



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E  
GESTÃO EDUCACIONAL

Marta Regina Fontoura

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO:  
IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO  
PROFISSIONAL**

Santa Maria, RS  
2018



**Marta Regina Fontoura**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO: IMPLICAÇÕES  
NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup> Maria Eliza da Rosa Gama

Santa Maria, RS  
2018

FONTOURA, MARTA REGINA  
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO:  
IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL /  
MARTA REGINA FONTOURA.- 2018.  
172 p.; 30 cm

Orientadora: MARIA ELIZA ROSA GAMA  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Políticas Públicas e Gestão Educacional, RS, 2018

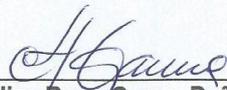
1. Formação Continuada de Professores em Serviço 2.  
Desenvolvimento Profissional 3. Saberes Docente I. GAMA,  
MARIA ELIZA ROSA II. Título.

**Marta Regina Fontoura**

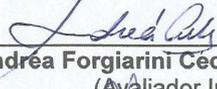
**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO: IMPLICAÇÕES  
NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional**.

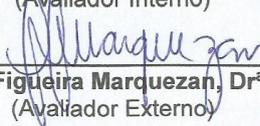
**Aprovado em 22 de agosto de 2018.**



**Maria Eliza Rosa Gama, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)



**Andrea Forgiarini Cechin, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**  
(Avaliador Interno)



**Fernanda Figueira Marquazan, Dr.<sup>a</sup> (UFN)**  
(Avaliador Externo)

Santa Maria, RS  
2018



## DEDICATÓRIA

Ao meu neto, Davi Lucas Friedrich, aos meus filhos, Jader Fontoura Friedrich e Jadriane Fontoura Friedrich, minha nora, Natália Andres Friedrich, meu companheiro, Éverton Carlos Maciel, por serem meus amigos e sempre tão compreensíveis nas horas difíceis; aguentando minhas loucuras, meu mau-humor e minhas brigas. Agradeço por nunca terem me deixado desistir e por terem me incentivado a realizar e concretizar meus sonhos. Entre eles, um dos mais desejados: o Mestrado!

Aos meus pais, Lidomar João Fontoura e Noeli dos Passos Fontoura, pessoas que amo muito e me espelho pela determinação, persistência e humildade que sempre me impulsionaram a seguir em busca do que penso e dos meus sonhos.

Aos meus irmãos, Marcos Alexandre Fontoura, Maura Liane Abich e Mariane Carine Fontoura, minha cunhada, Madalena Pavanatto Fontoura, e meus cunhados, Aleandro Rodrigues de Almeida e Jonas Abich. Agradeço, também, aos meus sobrinhos amados, Eduarda Pavanatto Fontoura, Luiza Cristina Fontoura Schultz, Lissauer Schultz, William Abich e Diego Abich, pelo carinho e pela força.



## AGRADECIMENTOS

Concluir um trabalho de pesquisa é concluir mais uma etapa de estudo e dedicação. Um trabalho que só foi possível por meio de muita leitura, escrita, preocupação e, principalmente, compreensão e colaboração de várias pessoas muito queridas e importantes nesta trajetória.

Este sonho só foi possível por vocês:

**Deus:** por enviar seus anjos para me protegerem e guiarem-me nesta jornada.

**Amigos queridos:** Daniel Carvalho Saraiva, Silvia Tolfo, Adriana Cristina Gomes, João Timóteo de los Santos e a todos os colegas da turma do Mestrado Profissional – turma 2016. Obrigada pelas constantes ajudas técnicas, ajudas imediatas para sanar dúvidas e nas muitas risadas. Etiene da Silva de Vargas e Adriane Limana Guerra, obrigada pela compreensão por todas as vezes que não pude estar presente e pelo apoio das mais variadas formas durante o Mestrado. Sem eles não teria conquistado mais este sonho. São parte importante na minha vida profissional, pois aprendi com cada um a tornar a escola um lugar cada vez melhor e agradeço pela confiança no meu trabalho.

**Companheiros e companheiras de estudo:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Eliza Rosa Gama, obrigada pelas orientações na pesquisa, pela preocupação em buscar sempre o melhor de mim, pelas conversas e reflexões produtivas e pelos “puxões de orelha”. Além, é claro, da amizade e acolhimento. Obrigada por ter encarado este desafio junto comigo. Você foi muito especial neste processo, vou sentir sua falta.

Prof<sup>as</sup>. Dr<sup>as</sup>. Fernanda Figueira Marquezan, Andrea Fogiarini Cechin e Elisiane Lunardi, obrigada pelos ensinamentos, as reflexões provocadas e as contribuições como banca examinadora. Obrigada!

**Meus colegas da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio:** obrigada pela oportunidade em qualificar e acreditar no meu trabalho profissional e pelas contribuições importantes ao decorrer da pesquisa.



## RESUMO

### FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

AUTORA: Marta Regina Fontoura  
ORIENTADORA: Maria Eliza Rosa Gama

A presente dissertação, que se insere na linha de pesquisa LP2 Gestão Pedagógica e Contextos Educativos do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Mestrado Profissional, da Universidade Federal de Santa Maria. Objetivou compreender os processos de formação continuada de professores em serviço na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio, de Santa Maria/RS, assim como os aspectos que o caracterizam no planejamento e na efetivação. Posteriormente sinalizar parâmetros na elaboração de processos formativos com vistas à orientação e ao acompanhamento dos professores envolvidos. Entendemos que compreender os processos de formação continuada de professores em serviço requer oportunizar espaço de compartilhamento das experiências e de saberes de forma colaborativa. Para tanto, buscamos respostas para o problema: De que forma os processos de formação continuada de professores em serviço desenvolvido na escola impactaram no desenvolvimento profissional dos professores? Este estudo qualitativo procurou compreender como a escola organiza os processos formativos realizado no espaço escolar; os desafios que a escola e os professores enfrentam na realização e na efetivação da formação continuada; que relações podem ser estabelecidas entre os processos de formação continuada de professores em serviço e o Projeto Político Pedagógico, e que ações podem compor uma proposta de organização escolar a partir das demandas evidenciadas na pesquisa. Como instrumentos de coleta de informações foram utilizados entrevistas semiestruturadas direcionadas a quatro membros da equipe diretiva/coordenação pedagógica e oito professoras. As entrevistas foram desenvolvidas conforme as etapas da Análise de Conteúdo de Bardin, sendo três categorias na primeira questão: participação no planejamento da formação continuada na escola; organização das atividades formativas dos professores e como estão previstos no Projeto Político Pedagógico; avaliação do envolvimento dos professores nas ações formativas organizadas pela escola. Para a segunda questão foi duas categorias: desafios enfrentados pela escola na realização das ações formativas e pontos fortes e fracos dos processos de formação continuada que você vivencia na escola. Na terceira questão foram quatro categorias: concepção de formação continuada; relações das ações formativas com as expectativas dos professores da escola e o que favorecem ao desenvolvimento profissional; investimento na formação continuada de professores na escola e relação dos processos formativos com o Projeto Político Pedagógico. Como resultados constataram-se como principais intensificadores: professoras parceiras nas ações formativas da escola; formação continuada; troca entre pares e de experiências vivenciadas; relação de escuta, diálogo entre as envolvidas; orientação e acompanhamento mais próximos das professoras; desvalorização social e salarial dos professores e gestão democrática. Diante disso, foi percebida a necessidade de acompanhamento pedagógico e organização de espaços para reuniões que favoreçam as trocas, a integração e a possibilidade das professoras participarem da organização do trabalho escolar. Estas constatações permitiram a construção da proposta na quarta questão que corresponde ao produto: a organização e efetivação de um Programa de Formação Continuada de Professores em Serviço, envolvendo as professoras dos Anos Iniciais, por meio de um Grupo de Trabalho e Estudo.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de Professores em Serviço, Desenvolvimento Profissional, Saberes Docente.



## ABSTRACT

### CONTINUED TEACHER TRAINING IN SERVICE: IMPLICATIONS IN THE PROCESS OF PROFESSIONAL DEVELOPMENT

AUTHOR: Marta Regina Fontoura  
MASTER'S ADVISOR: Maria Eliza Rosa Gama

This dissertation, which is part of the research line LP2 Pedagogical Management and Educational Contexts of the Post-Graduate Program in Public Policies and Educational Management, Professional Master's, Federal University of Santa Maria. The objective of this study was to understand the processes of continuing teacher training in the Marieta D'Ambrósio State School of Education in Santa Maria / RS, as well as the aspects that characterize it in planning and implementation. Subsequently to signal parameters in the elaboration of formative processes with a view to the orientation and the accompaniment of the teachers involved. We understand that understanding the ongoing training processes of in-service teachers requires an opportunity to share experiences and knowledge in a collaborative way. To that end, we sought answers to the problem: How did the processes of continuous teacher training in service developed at the school impact on the professional development of teachers? This qualitative study sought to understand how the school organizes the formative processes carried out in the school space; the challenges that the school and teachers face in the realization and implementation of continuing education; that relations can be established between the processes of in-service teacher education and the Pedagogical Political Project, and that actions can make a proposal of school organization based on the demands evidenced in the research. As instruments of information collection were used semi-structured interviews directed to four members of the directive / pedagogical coordination team and eight teachers. The interviews were developed according to the stages of the Bardin Content Analysis, with three categories in the first question: participation in the planning of continuing education in the school; organization of teacher training activities and as provided for in the Pedagogical Political Project; evaluation of teacher involvement in the formative actions organized by the school. For the second question were two categories: challenges faced by the school in carrying out the training actions and strengths and weaknesses of the ongoing training processes you experience in school. In the third question were four categories: conception of continuing education; relations of the formative actions with the expectations of the teachers of the school and what favor the professional development; investment in the continuing formation of teachers in the school and relation of the formative processes with the Political Pedagogical Project. As results, the main intensifiers were found: female teachers in the formative actions of the school; continuing education; exchange between peers and experiences; Listening, dialogue among those involved; orientation and accompaniment of the teachers; social and wage devaluation of teachers and democratic management. Faced with this, it was noticed the need for pedagogical accompaniment and organization of spaces for meetings that favor the exchange, integration and the possibility of the teachers to participate in the organization of school work. These findings allowed the construction of the proposal in the fourth question that corresponds to the product: the organization and implementation of a Continuing Training Program for Teachers in Service, involving the teachers of the Initial Years, through a Working Group and Study.

**Keywords:** Continuing Education of Teachers in Service, Professional Development, Teacher Knowledge.



## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1	Teses e Dissertações CAPES.....	43
-----------	---------------------------------	----



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Levantamento das teses e dissertações que possuem relação direta com a temática da investigação captadas na Plataforma Sucupira CAPES.....	46
Quadro 2	Levantamento das teses e dissertações que possuem relação direta com a temática da investigação captadas no indexador Scielo.....	49
Quadro 3	Programas de formação continuada no contexto brasileiro.....	59
Quadro 4	Síntese de fontes e instrumentos para responder as questões da pesquisa.....	98
Quadro 5	Perfil dos responsáveis pelo planejamento e realização da formação continuada de professores em serviço da escola.....	101
Quadro 6	Perfil dos professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola.....	104
Quadro 7	Organização e análise das informações obtida nas entrevistas.....	106
Quadro 8	Instrumentos e questões para responder a primeira questão de pesquisa.....	107
Quadro 9	Instrumentos e questões para responder a segunda questão de pesquisa.....	113
Quadro 10	Instrumentos e questões para responder a terceira questão de pesquisa.....	116
Quadro 11	Projetos de formação continuada de professores em serviço da escola.....	128
Quadro 12	Temas em relação aos saberes docentes.....	131
Quadro 13	Ocorrências de temas por saberes docentes.....	132



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Print do site do Banco de Teses e Dissertações.....	42
Figura 2	Fatores determinantes dos processos de desenvolvimento profissional.....	76
Figura 3	Comparativo saberes docentes Tardif e Gauthier.....	79
Figura 4	Mapa do Estado do Rio Grande do Sul com a delimitação do Município de Santa Maria.....	85
Figura 5	Frente da Escola.....	86
Figura 6	Mapa da Pesquisa.....	92



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Teses/Dissertações por descritor no Banco da CAPES.....	43
Tabela 2	Referencial das pesquisas realizadas no Banco de Teses e Dissertações.....	44
Tabela 3	Índices e metas do IDEB da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio.....	89



## LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Centro de Educação
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
CEE	Conselho Estadual de Educação
CDM	Centro Desportivo Municipal
DE	Delegacia de Educação
DOCEFOM	Grupo de Pesquisa – Docência, Escola e Formação de Professores
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FCPS	Formação Continuada de Professores em Serviço
FUNDE	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
GDPs	Grupos de Desenvolvimento Profissional
Geempa	Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação
GEPEIS	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação
MOBREC	Movimento Brasileiro de educadores cristãos Santa Maria
NEC	Núcleo de Estudos em Educação, Ciência e Cultura
NTEs	Núcleos de Tecnologia Educacionais
PEIES	Programa Experimental de Ingresso ao Ensino Superior
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPPG	Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional
PRADEM	Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Estadual no Município
SAERS	Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul
SEDUC-RS	Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul

TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E PESSOAL.....</b>	<b>25</b>
<b>2</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA: PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO.....</b>	<b>41</b>
3.1	METODOLOGIA DA COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO NO BRASIL.....	41
<b>4</b>	<b>BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO.....</b>	<b>53</b>
4.1	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	53
4.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO NO RIO GRANDE DO SUL.....	63
<b>5</b>	<b>FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO: CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO.....</b>	<b>69</b>
5.1	CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA.....	69
5.2	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SABERES DOCENTES....	75
5.3	A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO.....	81
<b>6</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>85</b>
6.1	CONTEXTO DA PESQUISA.....	85
6.2	PROBLEMA DA PESQUISA.....	90
6.3	QUESTÕES DE PESQUISA.....	90
6.4	NATUREZA DA PESQUISA.....	90
6.5	FONTES E INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	93
<b>6.5.1</b>	<b>Orientações teóricas para uso de entrevistas.....</b>	<b>94</b>
<b>6.5.2</b>	<b>Orientações teóricas para uso dos documentos.....</b>	<b>96</b>
6.6	ELABORAÇÃO E USO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	98
<b>6.6.1</b>	<b>Elaboração do roteiro e a realização das entrevistas individuais.</b>	<b>99</b>
6.6.1.1	Elaboração do roteiro para entrevistas individuais com responsáveis pelo planejamento e realização da formação continuada de professores.....	99
6.6.1.2	Elaboração do roteiro para entrevistas individuais com professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	99
6.6.1.3	Realização das entrevistas individuais.....	100
6.7	AMOSTRA DEFINITIVA DA PESQUISA.....	101
<b>6.7.1</b>	<b>Perfil dos sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>101</b>
6.7.1.1	Equipe diretiva e coordenadores pedagógicos.....	101
6.7.1.2	Professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	103
6.8	TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS COM AS ENTREVISTAS.....	105
<b>7</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>107</b>
7.1	<i>PRIMEIRA QUESTÃO DE PESQUISA: COMO A ESCOLA ORGANIZA E REALIZA PROCESSOS FORMATIVOS NO ESPAÇO ESCOLAR?.....</i>	<i>107</i>
<b>7.1.1</b>	<b>Participação no planejamento da formação continuada na escola.....</b>	<b>109</b>

7.1.2	<b>Organização das atividades formativas dos professores (temáticas, recursos, tempo e espaço escolar) e como estão previstos no Projeto Político Pedagógico.....</b>	110
7.1.3	<b>Avaliação do envolvimento dos professores nas ações formativas organizadas pela escola.....</b>	111
7.2	<i>SEGUNDA QUESTÃO DE PESQUISA: QUAIS OS DESAFIOS QUE A ESCOLA E OS PROFESSORES ENFRENTAM NA REALIZAÇÃO E NA EFETIVAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA?.....</i>	113
7.2.1	<b>Desafios enfrentados pela escola na realização das ações formativas.....</b>	113
7.2.2	<b>Pontos fortes e fracos dos processos de formação continuada vivência na escola.....</b>	115
7.3	<i>TERCEIRA QUESTÃO DE PESQUISA: QUE RELAÇÕES PODEM SER ESTABELECIDAS ENTRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?.....</i>	116
7.3.1	<b>Concepção de formação continuada.....</b>	117
7.3.2	<b>Relação das ações formativas com as expectativas dos professores da escola e o que favorecem ao desenvolvimento profissional.....</b>	120
7.3.3	<b>Investimento na formação continuada de professores na escola</b>	120
7.3.4	<b>Relação dos processos formativos com o Projeto Político Pedagógico.....</b>	124
7.4	<i>QUARTA QUESTÃO DE PESQUISA: QUE AÇÕES PODEM COMPOR UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DAS DEMANDAS EVIDENCIADAS NA PESQUISA?.....</i>	125
7.5	<i>ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PROJETOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO DESENVOLVIDOS NA ESCOLA.....</i>	126
8	<b>PRODUTO.....</b>	137
9	<b>CONCLUSÕES DA PESQUISA.....</b>	143
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	149
	<b>REFERÊNCIAS CONSULTADAS .....</b>	153
	<b>APÊNDICES.....</b>	157

## 1 TRAJETÓRIA DE VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL

“O que desejo de formação para minha prática de sala de aula?”. É esta a preocupação que me impulsionou<sup>1</sup> a pesquisar sobre a formação continuada de professores, tendo como título escolhido “Formação Continuada de Professores em Serviço: Implicações no processo do desenvolvimento profissional”. Tema presente em minha vida enquanto profissional da Educação, na qual procuro respostas para os anseios e desejos sobre o que penso em relação à educação de qualidade e, que esta, se efetive no cotidiano escolar.

Para iniciar esta pesquisa, apresento algumas passagens importantes de minha trajetória de vida pessoal e profissional. Considero que os caminhos que percorri até o momento foram, e são decisivos na minha escolha e pelo que sou como profissional.

Sou natural da cidade de Agudo – RS, onde cresci e estudei boa parte da escolaridade. Cursei as séries iniciais, 1978 a 1981, em escola particular por não haver uma escola pública próxima de nossa casa. O ensino era tradicional<sup>2</sup>, com a cartilha de livros direcionados pelas professoras e com os alunos dispostos de forma a sentar um atrás do outro. Foi, neste momento, que comecei a pensar em ser professora. Não gostava de como nos tratavam e ensinavam. Desejava uma escola diferente, com alunos que pudessem questionar saber o porquê e para quê estavam ali. Já nos anos 1982 a 1985, cursei 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> séries em uma escola pública até o 2.<sup>o</sup> ano do 2.<sup>o</sup> Grau.

Nestes anos de escola, sempre tive curiosidade em saber como os professores faziam para preparar suas aulas, o que consideravam no momento do planejamento, como estudavam e por que estudavam. Não me recordo de vê-los participar de formações. Lembro somente da realização do Conselho de Classe, momento em que comentavam nossas notas e sobre como iriam nos ajudar a sanar os problemas de aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Nesta seção será utilizada conjugação verbal em 1<sup>a</sup> pessoa do singular por se tratar de um relato da trajetória profissional. A seguir, o texto será apresentado na 1<sup>a</sup> pessoa do plural, pois considero que esta proposta de pesquisa é fruto do trabalho compartilhado entre colegas, professores, orientadora, grupo de pesquisa e autores que contribuíram com as discussões e reflexões que sustentam esta pesquisa.

<sup>2</sup> Concepção com ênfase no método expositivo, em que os alunos são "instruídos" e "ensinados" pelo professor, os conteúdos são adquiridos, os modelos são imitados. Metodologia na qual está implícito o relacionamento professor-aluno. O professor é o agente e o aluno o ouvinte. A avaliação visa a exatidão da reprodução do conteúdo transmitido em sala de aula. (MIZUKAMI, 1986)

Em 1988 passei a morar em Santa Maria. Vivenciei o período mais significativo na vida de uma mulher: ser mãe. E já em 1990, cursei o último ano do Ensino Médio na Escola de Ensino Médio Cilon Rosa, escola que contribuiu na realização do teste vocacional. Teste este que mostrou e comprovou realmente que seria professora.

Em 1991, iniciei minha graduação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no curso de Pedagogia Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas do 2.º Grau, no segundo semestre. Aprendi muito com todos os professores. Sempre fui crítica em relação ao que estávamos aprendendo e vivenciando, percebia e questionava sobre o distanciamento entre a teoria e a prática. Naquela época, o curso não tinha ênfase na formação científica do professor pesquisador. O ensino era tradicional, mesmo falando-se em Paulo Freire. Já em 1994, fui mãe novamente, agora de uma menina.

Minha formatura foi no ano de 1996. E foi então que começou outra batalha: “o que fazer agora?”. Desejava imensamente cursar o Mestrado, mas devido às dificuldades de acesso e permanência, desisti. Passei a morar em Paraíso do Sul, em maio de 1997. Fui selecionada pelo PRAD<sup>3</sup> no município de Agudo, lecionei na Barragem de Dona Francisca, turma de 2.ª série. No mesmo ano iniciei minhas atividades profissionais como efetiva em Agudo, numa turma multisseriada no interior da cidade.

Neste período, o aprendizado foi diferente. Alguns alunos não sabiam falar em português, pois, sua língua materna era o alemão. E eu não compreendia o idioma alemão. Desenvolvia minhas aulas de forma diferenciada, muitas vezes planejava de forma interdisciplinar, mas nem sempre funcionava devido à falta de apoio pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, e por ser a única profissional na escola. A formação continuada ofertada pela Secretaria Municipal de Educação tinha cunho muito mais motivacional e administrativo do que necessariamente pedagógico. Participávamos de projetos educacionais advindos de bancos particulares, empresas de fumo e, no espaço escolar, somente realizávamos reuniões para discutir assuntos administrativos.

No ano 2000, fui efetivada no Estado do Rio Grande do Sul, na Escola

---

<sup>3</sup> Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Estadual no Município – objetivo de promover a integração no gerenciamento de recursos humanos e esforços, com vistas à expansão e melhoria do Ensino Fundamental e à qualidade do Sistema Educacional, através do provimento de professores para regência de classe e servidores de escola.

Estadual de Ensino Básico Professor Willy Roos. Ficando, então, com 20 horas no município e 20 horas no Estado. Momento bastante significado, pois, estava retornando a escola na qual passei parte de minha escolaridade para, então, exercer a profissão junto daqueles que foram meus professores e, agora, colegas. Desenvolvia muitos projetos que envolviam a comunidade escolar e os alunos, mas confesso que no início passei por momentos muito difíceis. Tendo em vista que, o que encontrei em sala de aula, era contra tudo o que eu acreditava e pensava sobre Educação.

Foram momentos de incerteza e de rever conceitos que eu tinha em mente enquanto estudante. Precisei fundamentar o que pretendia como profissional de Educação, o que realmente desejava para o aluno e para a comunidade escolar. Nesta escola, as ações formativas eram também motivacionais, administrativas e, quando pedagógicas, tratavam de assuntos relativos a indisciplina ou áreas como Matemática e Português; ou normativas da Secretaria Estadual de Educação. O mesmo acontecendo nas reuniões. Lembro-me de um ano, quando mudou a direção da escola, em que aconteceram momentos de troca de experiência. Havia uma pessoa que tinha um projeto da Universidade Federal de Santa Maria, mas era para adequar os planos de estudos devido ao PEIES e vestibular.

Em 2002, iniciei as atividades profissionais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Totalidade 1 e 2, Alfabetização de Adultos, permanecendo no Estado do Rio Grande do Sul 40 horas. Os alunos desta modalidade eram pessoas religiosas e o objetivo deles era aprender a ler para poder conhecer melhor a Bíblia. Foi uma experiência sem igual, uma troca gratificante e enriquecedora na Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Germano Potter.

Nesta escola, a formação continuada de professores em serviço foi significativa. Neste mesmo ano, o governo iniciou o projeto Constituinte Escolar: momento de envolvimento e comprometimento em estudar e “ouvir” a comunidade escolar a fim de conhecermos a escola que desejávamos, com uma gestão democrática.

No ano seguinte, assumi a vice-direção da EJA. Desenvolvia, em conjunto com a supervisora, diversos projetos de formação com enfoque na vivência e na realidade dos alunos. Escutávamos nossos colegas professores e funcionários, buscávamos realizar formações com o que nos era dito e fazíamos parcerias com instituições de ensino mais próximas, no caso a Universidade Luterana do Brasil

(ULBRA), de Cachoeira do Sul. Nesta instituição de ensino, realizamos ações formativas, conforme o projeto pretendido pelo governo estadual, a Constituinte Escolar. Eram reuniões de estudos sobre políticas educacionais, posteriormente debate sobre a escola pretendida.

Desejava estudar novamente para sanar meus anseios em relação à formação de professores. Então, em 2007, a UFSM oportunizou, em Agudo – RS, cursos de especialização à distância. Cursos estes, ofertados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), para professores e gestores de educação básica que tinham – e têm – dificuldades de acesso à formação universitária. Incentivando, assim, o desenvolvimento educacional.

Com a oferta de educação à distância, realizei minha primeira especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação, com o artigo intitulado “A relação educacional do professor das escolas estaduais do município de Agudo com as Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicada a Educação”. Tal artigo objetivou investigar como o professor integrava as tecnologias no contexto escolar. Os resultados foram as sérias dificuldades para implantação de um trabalho pedagógico satisfatório, ficando evidenciada a necessidade de formação continuada, falta de tempo, motivação dos professores, “medo” do novo e comodismo.

No ano seguinte, participei como tutora no Polo de Agudo, assessorando alunos do curso de Licenciatura de Sociologia da UFSM, primeiro curso de graduação ofertada na modalidade à distância na cidade, pois, não havia profissionais nesta área educacional para sanar a falta de recursos humanos no Ensino Médio.

Em 2010, retorno a Santa Maria, vida nova e novos desafios profissionais. Fui designada para desenvolver minhas atividades profissionais na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Marta e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio. Neste ano, em relação à formação continuada de professores em serviço, participei do projeto Geempa<sup>4</sup>, desenvolvido pelo governo do Estado, sobre o processo de alfabetização. As formações eram ofertadas em Porto Alegre. Também participei de formações ofertadas em espaço diferenciado como o

---

<sup>4</sup> Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação – tem como proposta didática pedagógica construída a partir do diálogo entre as mais bem fundamentadas teorias da aprendizagem e os mais complexos problemas de ensino-aprendizagem em sala de aula. Embasada no pós-construtivismo, definido por Piaget, Vygotski, Wallon, Gérard Vergnaud, Sara Pain e todo um conjunto convergente de elaborações da Antropologia, da Psicanálise, da Medicina, da Pedagogia e da Psicologia da Inteligência.

Movimento Brasileiro de Educadores Cristãos de Santa Maria (MOBREC); seminários municipais, estaduais e internacionais; na escola apenas reuniões pedagógicas e parcerias com a UFSM.

Em 2011, realizei uma nova especialização na área de Educação à distância, em Gestão Educacional. A monografia, intitulada “Coordenador Pedagógico numa perspectiva democrática”, objetivou compreender a função do Coordenador Pedagógico e investigar o trabalho desenvolvido, a relevância e as atribuições do mesmo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio, resultando a importância da função do Coordenador Pedagógico na organização e efetivação da formação continuada.

A experiência mais significativa foi, e está sendo, na Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio, onde a comunidade escolar, juntamente com a direção, oportunizou e proporcionou espaço para desenvolver vários projetos que tentam contemplar uma Educação de qualidade e a valorização do profissional, assim como a formação continuada de professores.

A partir de 2011, passei a atuar na coordenação pedagógica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio, no qual obtive subsídio sobre a formação continuada de professores em serviço, como é organizada na escola e o que pode contribuir – ou não – no desenvolvimento profissional do professor. Também passo a ter outro olhar, o de sala de aula, passando a perceber as necessidades do grupo que relatam suas inquietações, sendo também as minhas: “Será que realmente o que buscamos é formação continuada de professores?”.

Em 2009, já existia a parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS) da UFSM a organização, planejamento, efetivação e elaboração do Projeto Político Pedagógico, o grupo contribuiu na formação de professores, funcionários e equipe diretiva, assim como nos seminários desenvolvidos para pais e alunos.

A partir deste momento, desenvolvemos vários projetos pedagógicos que visam à integração entre os segmentos da comunidade escolar, elaborados com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de temas que são necessários serem abordados no cotidiano escolar.

Desde então, realizamos várias formações dentro do espaço escolar e produções literárias com o intuito de valorizar o fazer pedagógico. Entre eles,

organizamos a publicação do livro “Desafios, na Prática Docente”<sup>5</sup>, no qual estão contidas as oficinas realizadas por profissionais da área de Português e Literatura, assim como as produções de professores e funcionários.

Em 2012, participei da especialização em Coordenação Pedagógica, oferecida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com o governo estadual. Com o trabalho de conclusão de curso, intitulado “Implicações Da Formação Continuada no Processo Educacional da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio”, o objetivo era investigar os aspectos que caracterizam o processo de planejamento e efetivação da formação continuada na escola.

Em 2014, participei como supervisora do projeto PIBID, subprojeto Interdisciplinar Pedagogia/Educação Física na Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio. Este projeto tinha como objetivo trabalhar interdisciplinar a Educação Física e a Pedagogia com as turmas dos Anos Iniciais, oportunizado pela UFSM. Sendo, assim, uma oportunidade significativa para os alunos da graduação, para a formação e, ao mesmo tempo oportunizando a escola em ver, rever, avaliar e reavaliar a Educação, assim como a minha inserção no meio acadêmico. Neste projeto fui supervisora dos acadêmicos, orientando e colaborando no planejamento e nas atividades desenvolvidas na escola, assim como nos estudos organizados pela coordenação na universidade. Também um momento de crescimento, tanto profissional quanto acadêmico, um programa que se insere na escola vindo ao encontro do que tanto se acredita relacionar a docência não somente no momento do estágio.

Em 2015, com minha experiência no meio acadêmico, decidi participar da seleção de Mestrado. Desejo que tinha há muito tempo, mas em um primeiro momento não se concretizou. Por outro lado, em relação à vida pessoal, um momento significativo foi o nascimento de meu neto. Ser avó é um sentimento sem explicação, somente um amor duplicado.

Em 2016, decidi participar novamente da seleção do Mestrado Profissional Políticas Públicas e Gestão Educacional, sonho realizado e mudanças em minha prática profissional de suma importância para a profissão e para os desejos pessoais. Pois, a questão da formação continuada de professores muito me instiga e

---

<sup>5</sup> GUERRA, A. M. L.; FONTOURA, M. R.; VARGAS, E. S. de. **Desafios na prática docente**. Santa Maria: E.E.E.F. Marieta D’Ambrósio, 2012. 104p. ISSN: 978-8566078-00-8.

provoca sentimentos de desafio, tendo em vista as questões de como acontece a formação continuada de forma eficiente no desenvolvimento profissional do professor, que não seja mera (in) formação ou algo descontínuo.

Neste mesmo ano, começa a minha participação no Grupo de Pesquisa – Docência, Escola e Formação de Professores (DOCEFOM), coordenada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Eliza Rosa Gama e Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Eduardo Terrazan, projeto desenvolvido no âmbito do Centro de Educação (CE) da UFSM, vinculado ao Núcleo de Estudos em Educação, Ciência e Cultura (NEC/CE/UFSM). O objetivo principal é de compreender o Trabalho Docente a partir do estudo sobre como se caracterizam e como se articulam os diferentes elementos constitutivos do trabalho de professores que atuam em Escolas Públicas de Ensino Médio.

Enquanto profissional, procuro participar de formações continuadas, ofertadas pela Secretaria de Educação do Estado, pela universidade e por outras instituições de ensino. Muitas interferiram no meu desenvolvimento profissional, mas presencio meus colegas comentando: “Por que somos obrigados a realizar estas formações”, “querem ensinar algo que não sabem”, “nunca estiveram dentro de uma sala de aula com 30 alunos”, “sempre a mesma coisa, nem querem saber o que nós temos para dizer ou o que nós sabemos”. Muitas indagações estão presentes, principalmente sobre os motivos que levam os professores a não serem ouvidos, como são organizadas estas formações e qual a sua finalidade. Além de questões sobre a forma como são organizadas e se, desta forma, contemplam os saberes docentes.

Portanto, muitos são os questionamentos presentes que me levaram a estudar e pesquisar os processos formativos que ocorrem no espaço escolar. Influenciando, assim, na escolha do tema para meu trabalho de pesquisa: A formação continuada de professores em serviço: implicações no processo de desenvolvimento profissional. Acredito que dentro do espaço escolar somos capazes de produzir ações concretas que auxiliem a solucionar os problemas enfrentados na sala de aula, outro fator importante é contribuir para a Educação e pesquisa, oportunizando subsídios para futuros estudos sobre a temática.



## 2 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, percebemos um crescimento significativo nas pesquisas, estudos e publicações referente ao estudo da formação continuada de professores em serviço (FCPS), ofertadas em diferentes espaços, com foco em uma Educação de qualidade e, na prática. Demonstrando, assim, preocupação com a qualidade das ações formativas ofertadas nestes espaços, pois, é o lugar de socializar as práticas pedagógicas e refletir sobre a mesma.

Diante das diversas demandas existentes sobre formação continuada de professores em serviço, surgiu o interesse de realizar a pesquisa. O objetivo da pesquisa é compreender os processos de formação continuada de professores em serviço na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio, Santa Maria – RS, aspectos que o caracterizam no planejamento e na efetivação. Com isso, iremos sinalizar parâmetros na elaboração de processos formativos, com vistas à orientação e ao acompanhamento dos professores envolvidos.

Para efetivar o objetivo, buscamos respostas para o problema de pesquisa: De que forma os processos de formação continuada de professores em serviço desenvolvido na escola impactam no desenvolvimento profissional? Neste sentido, procuramos por meio da investigação, responder às questões de pesquisa:

1. Como a escola organiza e realiza os processos formativos no espaço escolar?
2. Quais os desafios que a escola e os professores enfrentam na realização e na efetivação da formação continuada de professores em serviço?
3. Que relações podem ser estabelecidas entre os processos de formação continuada de professores em serviço e o Projeto Político Pedagógico?
4. Que ações podem compor uma proposta de organização de formação continuada de professores em serviço a partir das demandas evidenciadas na pesquisa?

Essas perguntas nos instigaram a investir na pesquisa e melhorar a condição de pesquisador. Este projeto está sendo desenvolvido e inserido na Linha de Pesquisa 2 – Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, no curso do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG) – Mestrado Profissional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bem como está vinculado ao Grupo de Pesquisa – Docência, Escola e Formação de Professores

(Gp DOCEFOM<sup>6</sup>), visto que pretende elucidar a problemática da formação continuada de professores em serviço percebido no contexto escolar.

Com isto, inferimos a importância da pretensão de investigar sobre a formação continuada de professores em serviço para melhor discutir e traçar estratégias a partir do problema pesquisado. Buscando, assim, criar espaços para que os professores tenham vez e voz, não apenas para compartilhar suas frustrações e angústias enquanto profissionais, mas também para refletir como sujeito efetivo nas ações formativas desenvolvidas pela escola.

Portanto, a formação continuada de professores em serviço vem se constituindo num processo histórico, nas quais percebemos as mudanças decorrentes da influência social e políticas desenvolvidas no âmbito nacional e estadual. Para tanto, sentimos a necessidade de realizar um breve histórico sobre a temática no contexto brasileiro e estadual, pois, acreditamos que as ações formativas desenvolvidas pelo sistema público de ensino contribuem como práticas significativas para o desenvolvimento profissional dos professores.

Nossa narrativa parte da análise das principais influências sofridas na Educação nacional ao longo da história, que foram absorvidas na formação continuada de professores em serviço. Nesta perspectiva, narramos algumas influências que aconteceram na Educação Nacional em relação à formação continuada de professores em serviço na visão dos estudos elaborados por Imbernón (2010).

Verificamos que, nos anos 1970, os programas de formação continuada de professores eram ações propostas por administrações ou universidades, organizadas de forma individual para qualificação pessoal.

A década de 1970 foi um tempo em que a formação continuada viveu o predomínio de um modelo individual de formação: cada um buscava para si a vida formativa, ou seja, primava-se pela formação inicial, que era melhor ou pior segundo a época e o território, e se aplicava à formação continuada “forme-se onde puder e como puder”. (IMBERNÓN, 2010, p. 16).

Uma época em que não havia preocupação com a formação continuada de

---

<sup>6</sup>Gp DOCEFOM – Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão “Docência, Escola e Formação de Professores do Centro de Educação (CE) da UFSM, vinculado ao Núcleo de Estudos em Educação, Ciência e Cultura (NEC/CE/UFSM) e ao Programa de Pós-Graduação em Políticas e Gestão Educacional (PPPG/CE/UFSM).

professores em serviço. Os professores ficavam restritos à sua área de atuação, uma Educação fragmentada pela falta de recursos pedagógicos, sem trocar conhecimento entre os pares, a mercê de sua própria criatividade para estabelecer o que realmente era relevante para sua formação. Período marcado pela primeira reforma do ensino, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 5.692/71, pela crise da Pedagogia Nova<sup>7</sup> e destaque da Pedagogia Tecnicista<sup>8</sup>, afetando a prática profissional.

Neste período da Educação Tecnicista, a formação do professor era baseada nas exigências de uma Educação voltada ao mercado de trabalho, se utilizava de técnicas de ensino predefinidas com a finalidade de oferecer ao Estado mão-de-obra qualificada. Tanto professor quanto aluno não eram valorizados. A visão era voltada para a tecnologia, a indústria e ao capital. A escola não trabalhava a criticidade e nem mesmo a reflexão sobre os processos educacionais e sociais.

Nos anos de 1980, o momento foi marcado por uma formação tecnicista, em que as universidades ofertavam programas de formação continuada de professores em serviço por meio de treinamentos e qualificação. Nos cursos de formação, o professor era treinado a transmitir um ensino voltado para as práticas de trabalho. Não analisava ou questionava para quê e o porquê desses programas, pois, o objetivo era atender a demanda da democratização do ensino, “esses docentes foram formados no autoritarismo, com fundo positivista e com uma visão técnica de um ofício no qual havia soluções teóricas para tudo e para todos” (IMBERNÓN, 2010, p.18).

Esta formação tecnicista formou uma geração de professores que acreditavam na teoria como solução para os problemas enfrentados, na prática, de sala de aula. O que ainda está marcado, até os dias atuais, no espaço escolar.

Já nos anos 1990, inicia-se a “institucionalização” da formação continuada de professores em serviço, com o objetivo de adequar às novas formas de aperfeiçoamento da prática pedagógica. “Formação na qual os professores

---

<sup>7</sup> Pedagogia Nova – conhecida como Escola Ativa ou Escola Progressiva, movimento de renovação do ensino, baseadas nas ideias político-filosóficas de igualdade entre os homens e do direito de todos à educação. O movimento surgiu no Brasil na década de 1930, após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932).

<sup>8</sup> Pedagogia Tecnicista – surge Brasil entre 1960 e 1970, uma concepção comportamentalista onde o homem era considerado um produto do meio. A escola organiza todo o processo de aquisição de habilidades e atitudes, os conhecimentos específicos precisam ser os necessários para que o aluno se integre na sociedade como mão de obra.

estivessem mais implicados, o desenvolvimento de modelos de formação alternativos, como o questionamento da prática mediante projetos de pesquisa-ação [...]” (IMBERNÓN, 2010, p. 20).

Entre 1990 e 2000, foi um período marcado por uma abordagem “sociointeracionista”, em que o curso de formação se preocupava com os seus processos, assim como valorizava os seus conhecimentos advindos da sala de aula. Outro aspecto importante dessa abordagem é que procurava investigar a ligação entre a prática social e a teoria no qual o professor estava inserido.

Nos anos 2000, surge uma crise na profissão, momento em que os professores refletem e se questionam sobre os programas de formação continuada organizada pelas instituições de ensino e outros órgãos. Assim como a falta de valorização profissional e de estrutura para ensinar e aprender de forma significativa. Fica evidente a reflexão sobre tudo que foi realizado e a busca por novas formas de aperfeiçoamento para sanar, e aprofundar, questões referentes ao cotidiano escolar.

Ganha espaço a opção de não se querer analisar a formação somente com o domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas, mas, sim, de propor a necessidade de estabelecer novos modelos relacionais e participativos na prática da formação. (IMBERNÓN, 2010, p. 23).

Percebemos que, a formação continuada de professores em serviço passou por diversos momentos históricos, para uma formação de um professor pesquisador, para refletir sobre sua ação e, ao mesmo tempo, participar do processo de produção de conhecimentos pedagógicos. Com isso, não obteve avanço significativo nesse sentido.

Após breve retomada sobre a formação continuada de professores em serviço na Educação Nacional, que perpassaram por inúmeras mudanças às quais possibilitaram reformulações em relação a sua aplicabilidade entre a teoria e a prática, ainda observamos fragilidades/limitações no que diz respeito à maneira como são organizadas com foco no aluno. Pois, o discurso custa se refletir, na prática, em sala de aula.

Diante do exposto, Gama (2007, p. 24) nos diz que

[...] formação continuada deve ser um processo que propicie aos professores um espaço de socialização de suas práticas e de reflexão coletiva entre pares. Estes espaços devem possibilitar a troca de experiências entre colegas e a avaliação conjunta das práticas realizadas.

Portanto, a formação continuada de professores em serviço está intrínseca no ser professor. Acontece através de trocas de experiências, da reflexão sobre sua prática pedagógica, sendo parte integrante nestes processos formativos para desenvolver a docência. Tendo como perspectivas as mudanças tão almejadas no cotidiano escolar.

Na pesquisa organizada por Gama (2007), sobre formação continuada de professores, a formação é um processo que não tem fim. É um mecanismo de mudanças que resulta na melhoria, tanto das escolas de uma forma específica quanto dos sistemas de ensino. A autora observa ainda que os modelos existentes nas escolas pesquisadas retrataram um modelo de processo formativo de (in) formação (des) continuada. Além disso, explica que os professores adquirem conhecimento sobre poucas temáticas, sem aprofundamento e contextualização das mesmas.

Em relação ao desenvolvimento profissional do professor, Gama (2007, p. 39) entende que “refere-se aos processos de transformação interna dos indivíduos, relacionado à aquisição de conhecimentos e às mudanças das práticas e atitudes frente às situações de trabalho”. Toda ação formativa centrada na escola precisa assumir maior envolvimento e comprometimento com os professores, por meio dos conhecimentos que eles tenham, com a finalidade de superar os desafios impostos no espaço escolar.

Verificamos que, atualmente, os processos de formação continuada de professores em serviço estão centrados nas dificuldades encontradas no cotidiano escolar; nos espaços de troca de experiências e de reflexão sobre suas práticas, resultados que refletem na mudança de ações formativas mais significativas e inovadoras. Neste sentido, ressaltamos a importância da contribuição desta pesquisa para a escola e aos profissionais que buscam novos caminhos para o planejamento e a efetivação da formação continuada de professores em serviço, assim como para as pesquisas referentes a esta temática.

Mediante o exposto, estruturamos esta pesquisa de forma que primeiro apresente uma Revisão de Literatura: pesquisa sobre formação continuada de professores em serviço. Pesquisamos em produções como: teses, dissertações e artigos, desenvolvidos nos últimos cinco anos, com o objetivo de mapear as produções científicas sobre o tema por meio de descritores, como “formação continuada em serviço”, “formação continuada de professores em serviço” e

“desenvolvimento profissional”. O levantamento foi estruturado em dois momentos: primeiro, utilizamos o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e em segundo, os aportes teóricos dos artigos científicos publicados em revistas da área de Educação Qualis A1.

Diante do expressivo resultado, 12 teses e 50 dissertações, limitamos a busca no termo “formação continuada de professores em serviço”, presente no título das produções, perfazendo 4 teses e 21 dissertações, das quais selecionamos 10 para análise. Tendo em vista que, se referiam à Educação pública de ensino e os impactos da formação continuada no desenvolvimento profissional. Já nos artigos científicos publicados em revistas da área de Educação Qualis A1, foram analisados 4 artigos. Após a leitura e análise das teses e dissertações, inferimos que, cada uma, dentro de sua temática e de seu objetivo, contribui com elementos comuns no que tange as características e particularidades da formação continuada de professores em serviço. Outro aspectos importantes diz respeito às mudanças e reflexões sobre as práticas pedagógicas do professor que contribuem para o desenvolvimento profissional.

Em um segundo momento, sob o título “Breve histórico da formação continuada de professores em serviço”, abordamos as políticas públicas dos programas de formação continuada de professores em serviço, com um breve histórico acerca da trajetória no contexto brasileiro e no Estado do Rio Grande do Sul. Abordamos alguns acontecimentos sobre a temática, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira/1996 (LDBEN/96) e considerações acerca dos programas de formação continuada de professores em serviço organizado pelo Ministério de Educação, assim como sobre políticas públicas e os objetivos. Em relação às políticas de formação continuada de professores em serviço do Estado do Rio Grande do Sul, organizamos uma pesquisa com a descrição dos programas de formação ofertada entre os anos de 1999 a 2017.

Em terceiro lugar, sob o título “Formação continuada de professores em serviço em destaque”, buscamos discutir e definir, neste capítulo, as diferentes concepções que tratam as temáticas como: formação inicial (IMBERNÓN, 2010; MARCELO, 1999); formação continuada de professores em serviço (CANÁRIO, 1995; GAMA, 2007; TARDIF, 2014; IMBERNÓN, 2010); desenvolvimento profissional (GAMA, 2007; MARCELO, 1999; NÓVOA, 2009) e saberes docentes (GAUTHIER,

2013; TARDIF, 2002), a fim de compreendermos os significados que conduzem esta pesquisa.

Na sequência, apresentamos o capítulo intitulado “Caminhos Metodológicos da Pesquisa”, contextualizando e caracterizando a escola investigada, para situarmos o leitor sobre a realidade investigada. Para tanto, foram apontadas suas características e peculiaridades. Apresentamos, neste capítulo, o problema e as questões de pesquisa, a abordagem e os aportes sobre as entrevistas individuais e o diário de campo, os quais orientaram a delimitação das fontes, instrumentos de coleta das informações e sua posterior análise.

Os sujeitos da pesquisa foram quatro membros da equipe diretiva e oito professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio, de Santa Maria – RS. Os instrumentos da pesquisa aliada às fontes de informação foram utilizados de forma articulada, pois, nenhum se garante isoladamente e foram importantes para responder às questões do estudo que teceram os devidos resultados finais. Para analisar e interpretar os dados coletados no processo da pesquisa utilizamos os estudos de Charmaz (2009), Flick (2009), Ghedin e Franco (2011), Lankshear e Knobel (2008), Bardin (2016) e Zabalza (1994).

Em seguida, passamos às análises das entrevistas, seguindo as etapas da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Desta forma, procuramos responder às questões de pesquisa que nortearam nosso trabalho, sistematizando as categorias que surgiram a partir das mesmas. Na continuação, apresentamos o produto resultante da pesquisa, sob a forma da organização de um Programa de Formação Continuada destinada a nortear as ações formativas organizadas na escola, com foco nas professoras dos Anos Iniciais da mesma que, passará a vigor no ano letivo de 2019. Para finalizar, trazemos as conclusões, com os principais aspectos evidenciados.

Deste modo, acreditamos que esta pesquisa possa apresentar considerações e contribuições relevantes sobre formação continuada de professores em serviço para os envolvidos na escola e outros pesquisadores da temática. Foi construída com a finalidade de enxergar o professor como parte integrante de toda a organização do processo formativo da escola, no qual vivencia e enfrenta desafios que são constituídos no contexto escolar em que está inserido, refletindo diretamente no seu desenvolvimento profissional.



### **3 REVISÃO DE LITERATURA: PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO**

Neste capítulo, consideramos ser de suma importância a realização de uma pesquisa de revisão de literatura em teses, dissertações e em artigos com objetivo de mapear as produções científicas sobre temáticas referentes à formação continuada de professores em serviço. Este estudo procura, sobretudo, conhecer melhor as produções que já foram realizadas sobre os conceitos que se articulam em torno do tema proposto. Neste sentido, o levantamento foi estruturado em procedimentos específicos de revisão, com estratégias de busca explícitas, por meio de interpretação das evidências encontradas nesses estudos.

Definimos dois momentos para a organização da pesquisa de produções referentes à temática: primeiramente, utilizamos o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); posteriormente, os aportes teóricos dos artigos científicos publicados em revistas da área da Educação Qualis A1, nos últimos cinco anos (2012 a 2016).

Em relação à pesquisa realizada no site CAPES – teses/dissertações, encontramos dificuldade nos dados referentes ao ano 2012, sendo necessária uma busca mais aprofundada dos títulos em outros sites. Com isso, percebemos que há um aumento de fontes de informação consultadas sobre o termo “formação continuada de professores em serviço” e seus descritores. Tanto as teses/dissertações quanto os artigos científicos pesquisados tiveram como critério principal terem sido desenvolvidos em escolas públicas.

#### **3.1 METODOLOGIA DA COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO NO BRASIL**

A formação continuada de professores em serviço, temática da pesquisa, nos últimos cinco anos está em processo crescente. Isto se verifica na área educacional, como no Banco de Teses/Dissertações da CAPES, que se consolida nos programas de pós-graduação do Brasil. Assim, fica evidente a ampliação dos aportes teóricos utilizados para melhor compreender a formação continuada de professores em serviço, ofertado pelo sistema público e instituições de ensino ou elaborada pela escola, com a participação dos próprios professores.

A realização do levantamento teve critérios para identificar o foco da temática analisada, sabendo que nem sempre o pesquisador controla esses critérios, tendo o risco de que algumas fontes importantes fiquem de fora. Por isso, consideramos que a pesquisa realizada não esgota a investigação, mas possa servir de informação para futuros trabalhos. Abaixo, portanto, foram descritas às três etapas da realização para a busca, levantamento e análise no Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Na **primeira etapa**, definimos como descritores as palavras-chave “formação continuada em serviço”, “formação continuada de professores em serviço” e “desenvolvimento profissional”, que serviram para a busca no Banco de Teses/Dissertações no site da CAPES. Em seguida, acessamos o link do Banco de Teses/Dissertações, no ícone “Busca”. Conforme a figura abaixo.

Figura 1 – Print do site do Banco de Teses e Dissertações



Figura 1 – Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>. Acesso: jan/2017

Após, realizamos a busca utilizando os descritores “formação continuada em serviço” e “formação continuada de professores em serviço”. Refinamos a busca por resultados nos últimos cinco anos (2012 a 2016), com a utilização do refinamento na área do conhecimento: “Ciências Humanas” e “Educação”.

Na palavra-chave “formação continuada em serviço”, encontramos 14 teses e 60 dissertações, gerando um total de 74 produções. Já na palavra-chave “formação continuada de professores em serviço”, encontramos duas teses e 12 dissertações, no total de 14 produções. Nessa busca, encontramos uma tese e cinco dissertações

que se repetiram no cruzamento entre os títulos/autores, sendo descartadas. Em seguida, realizamos uma leitura mais profunda dando ênfase ao foco do trabalho. Percebemos, então, que vinte deles, não tinham relação direta com o assunto, os quais foram também descartados; tendo uma amostra final de 12 teses e 50 dissertações.

Nesta direção, apresentamos uma tabela com os resultados gerais da consulta dos descritores citados anteriormente, os quais serão aprofundados na sequência.

Tabela 1 – Teses/Dissertações por descritor no Banco da CAPES

Descritores	Dissertações	Teses	Total
Formação Continuada em Serviço 2012-2016	38	10	48
Formação Continuada de Professores em Serviço 2012-2016	12	02	14
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>12</b>	<b>62</b>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Após a busca, foi preciso realizar uma leitura flutuante<sup>9</sup> dos resumos, com o objetivo de identificar os temas mais próximos ao nosso objetivo. Identificamos, assim, que muitos não apresentavam o referencial teórico que fundamentava a pesquisa, com repetições nos objetivos e metodologias, sendo necessário verificar o texto na íntegra. Conseguimos organizar um levantamento significativo do que vem sendo pesquisado na área, o qual apresentamos abaixo e que posteriormente servirá de referência na organização das análises. No gráfico 1, observa-se o panorama dos trabalhos publicados.

Gráfico 1 – Teses e Dissertações CAPES

<sup>9</sup> Segundo Bardin (2011), envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

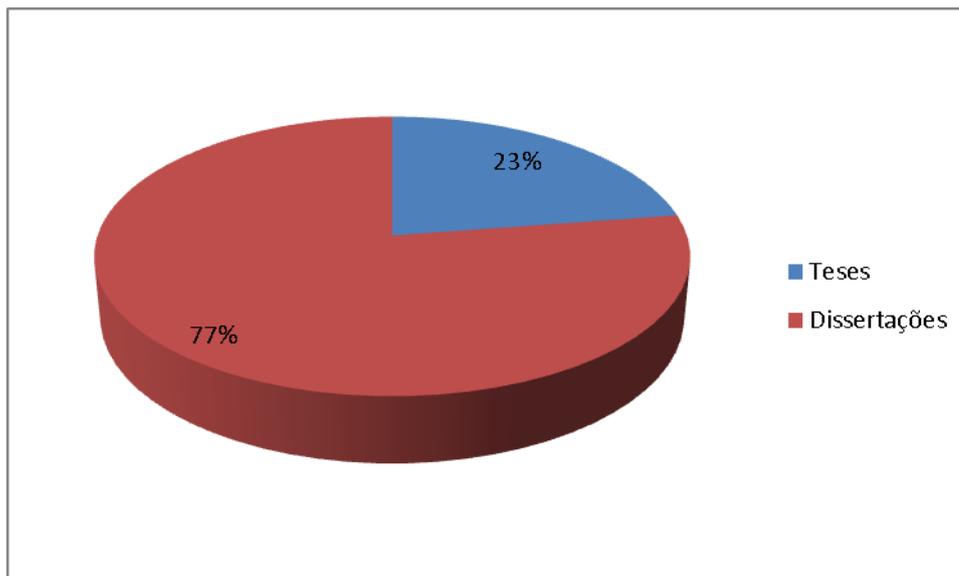


Gráfico 1 – Teses e Dissertações – CAPES

Na **segunda etapa**, elaboramos uma tabela dando enfoque ao título/autor, produção, referencial teórico, objetivo, metodologia e as palavras-chave das produções para verificarmos o foco principal da pesquisa: “formação continuada de professores em serviço”.

Tabela 2 – Referencial das pesquisas realizadas no Banco de Teses e Dissertações

Título/ Autor	Referencial Teórico	Objetivo	Metodologia	Palavra-chave	Tipo

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Com o levantamento de produções, percebemos um grande interesse na pesquisa pela formação continuada de professores em serviço, devido à importância na pesquisa educacional, fortalecida desde a década de 90, e ofertada por meio de cursos propostos pelas instituições de ensino. A LDBEN 9394/96, nos Artigos 61 e 62, determinam a capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais em serviço de forma continuada e responsabilidade dos sistemas públicos de ensino.

Em relação ao universo das pesquisas analisadas, os assuntos tratados referem-se à FCPS na Educação Básica, em diferentes áreas do conhecimento e níveis de ensino como Educação Infantil e Inclusiva, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio. Sobre as pesquisas destinadas ao Ensino

Superior, no espaço escolar, é ofertada por meio de projetos desenvolvidos por Grupos de Pesquisa e Programas de Iniciação a Docência (PIBID), aliando a formação inicial e continuada.

Sobre a temática principal das produções, verificamos que as pesquisas abordam principalmente: o uso de novas tecnologias, as práticas de Educação inclusivas, a escola como espaço formativo, as políticas públicas e o desenvolvimento profissional do professor. Como podemos verificar, a formação continuada de professores em serviço constitui-se campo de estudos abrangente devido a sua relevância para a docência e qualidade na Educação.

Em relação à abordagem metodológica utilizada nas produções, salientou-se a pesquisa qualitativa. Quanto aos instrumentos de coleta de dados encontrados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, análise documental (Projeto Político Pedagógico, diário de classe), observações, registros (gravações e fotos), transcrições das falas dos participantes das pesquisas, levantamento bibliográfico, uso de questionários junto aos sujeitos (professores ou gestores) e encontros de formação. A maioria das produções fez uso de mais de um instrumento de pesquisa na coleta de dados na mesma produção.

A partir da leitura flutuante dos referenciais teóricos, observamos que grande parte das produções não apresentava autores citados. Nos casos em que isso se fez presente, destacaram-se alguns relacionados aos estudos sobre formação continuada de professores em serviço, tais como Libâneo (1998, 2001, 2010), Freire (1996), Schulman (2005), Formosinho (2002, 2009), Marcelo Garcia (1999, 2009), Gatti (2009), Oliveira (2014), Pimenta (2005, 2012, 2011), Ibernón (2000, 2009, 2012), Tardif (2000, 2007, 2008), Nóvoa (1992, 1997, 1999, 2000, 2002, 2007, 2009, 2011, 2012), entre outros. Os autores citados abordam a temática em seus estudos e suas especificidades, evidenciando a escola como espaço formativo, reafirmando o papel do professor como sujeito e a aprendizagem como finalidade dos processos formativos.

Posteriormente, diante do expressivo resultado, limitamos a busca para que o termo “formação continuada de professores em serviço” estivesse somente no título. Dentro desses indicadores, encontramos quatro teses e 21 dissertações; das quais, a partir de leitura mais aprofundada, selecionamos dez para leitura completa e análise. O critério para a escolha destas duas teses e oito dissertações deu-se em decorrência dos assuntos trazidos, com foco naqueles que contribuem para nosso

trabalho de pesquisa, os que se relacionam com a Educação Básica e aqueles que objetivam nossa temática.

Na **terceira etapa**, apresentamos um quadro com os trabalhos encontrados na Plataforma Sucupira CAPES, no período de 2012 a 2016, com o levantamento das teses e dissertações que possuem relação direta com a temática da pesquisa.

Quadro 1 – Levantamento das teses e dissertações que possuem relação direta com a temática da investigação captadas na Plataforma Sucupira CAPES

(continua)

Ano	Autor	IES	Título	Objetivo
2012	Beatriz Lau	UNISC	Formação Continuada em Serviço dos Professores Municipais do Vale do Rio Pardo, RS	Descrever, interpretar, explicar e compreender, o que pensam os professores sobre os cursos de formação continuada de professores em serviço, quando oferecidas em parceria com outra instituição, e quando elaborada pelos próprios professores, e quais as contradições e as possibilidades de mudanças em suas práticas a partir dessa formação.
2013	Marlene Alexandre de Araujo da Silva	UNIFIEO	A dimensão subjetiva na formação continuada em serviço do professor da Rede Municipal de São Paulo	Compreender como a dimensão subjetiva dos professores pode ser considerada na formação continuada de professores em serviço.
2013	Neusely Fernandes da Silva	PUC	Formação continuada colaborativa de professores em serviço: o caso da EMEF “José Áureo Monjardim” – Vitória – ES	Descrever e analisar um programa de formação continuada de professores em serviço, por meio do caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Áureo Monjardim”, em Vitória–ES.
2014	Priscila Danielle Barbosa de Almeida	UNOESTE	Formação continuada em serviço de profissionais do ensino: um estudo de caso	Compreender as características do trabalho de formação continuada de professores em serviço que promove o desenvolvimento profissional dos docentes a partir de uma escola que se preocupa com a organização das atividades de um trabalho dessa natureza.

Quadro 1 – Levantamento das teses e dissertações que possuem relação direta com a temática da investigação captadas na Plataforma Sucupira CAPES

(continuação)

Ano	Autor	IES	Título	Objetivo
2014	Cacilda Rafael Nhanisse	UFRGS	Formação Continuada em Serviço: Enunciados dos professores sobre seu percurso formativo na relação com o fazer pedagógico	Analisar como os professores pensam sobre, e avaliam, o seu processo de FC na relação com a sua prática de sala de aula, a fim de compreendermos alguns aspectos que abrem ou não o processo criativo na ação docente.
2014	Vânessa Soares Leal	UFSM	A Formação Continuada dos Professores das Escolas de Educação Básica da Rede Municipal de Alegrete/RS: um olhar sobre os processos de constituição da identidade profissional docente e	Compreender de que formas as ações de formação continuada de professores em serviço, desenvolvidas por Escolas de Educação Básica, condicionam o processo de constituição da identidade profissional docente dos professores participantes.
2015	Marina Ferreira de Souza Antunes	UFJF	A Política de Formação de Professores/as em Serviço: análise do Projeto Escolas Referência de Minas Gerais	Analisar os fundamentos do Programa de formação em serviço do PROJER, no âmbito dos GDPs; (b) analisar o processo de implementação da formação e suas implicações na profissionalização docente; (c) analisar o significado do Programa de formação e o papel dos GDPs, considerando os desafios da profissionalização docente e a qualificação do trabalho educativo.
2015	Tania Maria Nunes Nascimento	UEFS	Formação Continuada em Serviço e o Programa Gestar: um estudo sobre a prática de professores de Língua Portuguesa	Investigar a prática docente assumida por professores com formação em Língua Portuguesa voltando sua atenção para o desenvolvimento de atividades em sala de aula, com interesse mais específico em conhecer de que modo esses professores com formação no Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar, se apropriam do conhecimento adquirido para realizar a Transposição Didática.

Quadro 1 – Levantamento das teses e dissertações que possuem relação direta com a temática da investigação captadas na Plataforma Sucupira CAPES

(conclusão)

Ano	Autor	IES	Título	Objetivo
2015	Célia de Fátima Rosa da Veiga	UNILASALLE	A Pesquisa-ação na Formação Continuada do Professor em Serviço: um Estudo da Prática Docente no Colégio Franciscano Sant'Anna	Investigar as práticas docentes a partir dos princípios metodológicos da pesquisa-ação desenvolvida no processo de formação continuada do Colégio Franciscano Sant'Anna, analisando sua contribuição para a qualificação da práxis na formação do professor.
2016	Michel Adriano Rabbi	UFES	O Diálogo entre Teoria e Prática: uma Formação Continuada de Professores de Ciências em Serviço Utilizando o Diagrama V	Analisar um processo coletivo de formação continuada de professores em serviço onde possam refletir em suas práticas, privilegiando o diálogo entre a teoria e a prática na construção e desenvolvimento do ato pedagógico, buscando autonomia em seu fazer.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Após leitura e análise das teses e dissertações, podemos inferir que cada uma, dentro de sua temática e objetivo, contribui com elementos comuns no que tange as características e particularidades da formação continuada de professores em serviço. Bem como com aspectos importantes que dizem respeito às mudanças e reflexões sobre as práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento profissional.

Destacamos que, a formação continuada de professores em serviço precisa estar constantemente em reflexão, não podendo ser uma suplência para as lacunas oriundas da formação inicial. As ações formativas precisam ser elaboradas, planejadas e discutidas coletivamente com o objetivo de ofertar ao professor as condições para assumir sua própria identidade e melhorar sua prática em sala de aula. Outro aspecto importante refere-se aos saberes docentes, intrínsecos na formação continuada de professores e no desenvolvimento profissional.

Em um segundo momento, como fonte de informação, buscamos realizar um levantamento de produções científicas em artigos publicados nas revistas área de Educação Qualis A1, acerca da temática. A busca se desenvolveu a partir da definição de seis revistas científicas, com classificação conferida pela CAPES e por terem sido utilizadas como base nas pesquisas realizadas pelo DOCEFOM. As revistas são: “Cadernos de Pesquisa” (um artigo), “Educação e Pesquisa” (dois),

“Educação e Realidade” (um), “Educar em Revista” (um), “Educação & Sociedade” (nenhum) e “Revista Brasileira de Educação” (um).

Foram acessadas as publicações eletrônicas dessas revistas, referentes aos anos de 2012 a 2016, no indexador Scielo, em que realizamos a leitura dos resumos e das palavras-chave de cada artigo, por meio dos descritores “formação continuada em serviço”, “formação continuada de professores em serviço” e “desenvolvimento profissional”.

A pesquisa resultou na análise de seis artigos. Após análise criteriosa na leitura desses artigos, foram descartados dois, pois, não se referiam à temática realizada na Educação pública de ensino. As temáticas abordadas nos artigos referem-se à formação continuada de professores em serviço nas modalidades de Educação à distância, escola como espaço-tempo, normativas legais do ensino médio, experiências docentes e programas de formação. Após a leitura inicial dos artigos selecionados, com o objetivo de encontrar subsídios para nosso trabalho, focamos em analisar algumas categorias, descritas no quadro abaixo.

Quadro 2 – Levantamento das teses e dissertações que possuem relação direta com a temática da investigação captadas no indexador Scielo

(continua)

Ano	Autor	Título	Objetivo
2013	Paulo Sérgio Garcia e Nelio Bizzo	Formação contínua à distância: gestão da aprendizagem e dificuldades dos professores.	Evidenciar a gestão de aprendizagem e dificuldades dos professores de ciências que participaram de programas de formação contínua na modalidade Educação à distância.
2015	Rita de Cássia M. T. Stano	O caminho de um grupo de formação continuada docente: do compartilhamento de práticas docentes para uma pedagogia da e para a autonomia.	Compartilhar experiências docentes, estreitando a relação teoria-prática de ensino a fim identificar os saberes do ensinar, as formas de trabalhar em sala de aula, a intencionalidade da ação e os resultados da ação planejada.
2016	Inês Ferreira de Souza Bragança e Juliana Godói de Miranda Perez	Formação Continuada em Escolas de Tempo Integral: narrativas de professoras.	Focalizar a escola como espaço-tempo de formação docente.

Quadro 2 – Levantamento das teses e dissertações que possuem relação direta com a temática da investigação captadas no indexador Scielo

(conclusão)

Ano	Autor	Título	Objetivo
2016	Adair Mendes Nacarato	A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas?	Apresentar contextos de formação docente e de políticas públicas, com destaque para alguns constructos teóricos elaborados nas últimas décadas pelo campo da pesquisa educacional e o modo como eles têm sido apropriados e ressignificados pelas políticas públicas.

Fonte: Elaborado pela autora

Diante das informações apresentadas no quadro acima, definimos algumas categorias que nos permitiram compreender a temática no espaço escolar. As categorias que definimos referem-se ao público, as estratégias formativas e as concepções que sustentam e impulsionam as propostas de formação continuada de professores em serviços existentes no espaço escolar.

Os quatro autores realizaram a pesquisa tendo como público os professores de Ciências dos Anos Finais do Ensino Fundamental, professores que atuam em diferentes redes de ensino, História, Sociologia, Português, Espanhol, Educação Física e Coordenação Pedagógica, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mestrandas e docentes da universidade. Em relação às estratégias formativas, utilizaram ações por meio de cursos, entrevistas/conversas, grupo de estudos e reuniões de estudo.

Sobre as concepções de formação continuada de professores em serviço, os artigos definem como um conjunto amplo de ações que têm como intenção a construção/reconstrução de saberes das práticas, sendo oferecidas pela instituição de ensino e dentro do horário de trabalho. Assumindo, assim, caráter de formação em serviço.

Após leitura mais detalhada, selecionamos apenas um artigo para análise profunda, pois, apresenta critério mais específico sobre a temática da pesquisa. O artigo de Braganca e Perez<sup>10</sup> (2016) trata da escola como espaçotempo de formação

<sup>10</sup> BRAGANCA, Inês Ferreira de Souza e PEREZ, Juliana Godói de Miranda. **Formação Continuada em Escolas de Tempo Integral: narrativas de professoras**. Educ. Real. [online]. 2016, vol.41, n.4, pp.1161-1182. ISSN 0100-3143. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623660612>.

do professor. A pesquisa foi desenvolvida por meio de narrativas de professoras de três escolas municipais do Rio de Janeiro, utilizando-se da reflexão sobre o conceito espaçotempo e das políticas dirigidas ao período de formação. Os autores utilizam a expressão formação continuada num

sentido amplo e também quando circunscrita ao campo da formação docente, podendo referir-se a um processo institucional como também ao movimento pessoal de quem se forma, de quem, nas relações pessoais/sociais, vai se dando uma forma. (BRAGANÇA E PEREZ, 2016, p.1164).

Neste sentido, percebemos que a formação continuada, quando organizada dentro do horário de trabalho, se caracteriza como formação em serviço, a qual se refere nossa temática de pesquisa. Além disso, os resultados obtidos neste artigo demonstram que o tempo integral na escola favorece a formação dos alunos tendo em vista que, deste modo, são ampliadas as oportunidades de ensinar e aprender as questões de trabalho do professor. Colocam, também, que os desafios enfrentados na profissão são a valorização salarial, jornada de trabalho, planejamento e participação em estudos.

Sobre a formação continuada é apresentado que a escola em turno integral favorece a construção de práticas pedagógicas direcionadas. Ainda assim, existem obstáculos em relação à implementação de políticas de planejamento e de participação efetiva nas ações formativas, considerando o cotidiano escolar, e no sentido de parceria com instituições superiores de ensino. Além de programas desenvolvidos pelo sistema público para buscar melhorias na aprendizagem dos estudantes.

Após o levantamento das teses/dissertações e dos artigos científicos, evidenciamos que há lacunas presentes nas pesquisas centradas na formação continuada de professores em serviço, mesmo que se tenha interesse pela temática. Há poucas evidências de produções que, realmente atendam a problemática da pesquisa sobre implicações da formação continuada de professores em serviço no processo de desenvolvimento profissional.

Verificamos que, as produções científicas que tratam sobre a temática perpassam por diferentes ações formativas, tais como: implicações na reflexão, nos elementos da trajetória profissional que envolve as experiências do cotidiano escolar, as relações de trabalho e os desafios enfrentados no espaço escolar.

Há outros aspectos preponderantes que evidenciam a preocupação com as políticas de valorização profissional e salarial, assim como o tempo disponível para participar, tendo em vista que a maioria dos professores desenvolve sua profissão em diferentes escolas e realidades. Portanto, os processos formativos precisam estar mais próximos ao contexto escolar, com estratégias que ajudem a implantar novas práticas pedagógicas, bem como políticas que venham ao encontro da profissão.

## **4 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO**

Foram muitas as reflexões que se fizeram presentes ao decorrer deste projeto e que, de certa forma, conduziram a elaboração dos subsídios teóricos.

Inicialmente abordamos a política pública de formação continuada de professores em serviço. Posteriormente, organizamos uma retrospectiva sobre a temática no contexto brasileiro e no Estado do Rio Grande do Sul, tendo como norte a Linha do Tempo à esfera Federal e Estadual, disponíveis no Portal do Ministério da Educação (MEC) e no da Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Nesta retrospectiva, foram abordados alguns acontecimentos sobre a temática, embasada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira/1996 (LDBEN/96), suas considerações acerca dos programas de formação continuada de professores em serviço, ofertado pelo Ministério da Educação, e as políticas públicas federais, estaduais e seus objetivos para a Educação. Para compreendermos mais sobre o tema, precisamos conhecer as políticas públicas organizadas no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul.

### **4.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO NO CONTEXTO BRASILEIRO**

As leis e diretrizes nacionais têm papel importante na implementação das propostas de aperfeiçoamento profissional, bem como garantem ao professor a continuidade para se aperfeiçoar como profissional em serviço. Portanto, iremos estudar algumas normativas direcionadas a formação inicial e a continuada de professores em serviço. A formação inicial qualifica os processos formativos iniciais do professor e é ofertada em nível de Ensino Médio (magistério normal) ou em nível superior (públicas, particulares e modalidade à distância), com o objetivo de melhorar a qualidade da Educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu Art. 62, estabelece que a

formação docente para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros

anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 2017)

**§ 3.º** A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de Educação à distância. (Incluído pela Lei n.º 12.056, de 2009).

Estas instituições de ensino devem cumprir metas e funções na oferta da formação inicial do professor. Marcelo Garcia (1999, p. 77), garante que “a instituição de formação de professores tem a dupla função de ser, por um lado, agente de mudança do sistema educativo, mas, por outro, contribuir para a socialização e reprodução da cultura dominante”.

Nos últimos anos, as instituições de ensino vêm proporcionando aos futuros professores outras maneiras de inserção no cotidiano escolar, antes do estágio supervisionado. Isso acontece por meio de uma nova grade curricular e de projetos desenvolvidos pelo Ministério da Educação como PIBID e Residência Pedagógica (Quadro 3), devido ao perfil do profissional que se quer formar e a desvalorização do mesmo, críticas decorrentes da concepção, pautados ainda em um modelo técnico.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, em seu Art. 61, a formação de professores tem como objetivo principal “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”. Já no art. 67, da mesma lei, é assegurada a valorização dos profissionais da Educação por meio de estatutos e planos de carreira, conforme inciso II, que trata do “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”. O inciso V complementa que o “período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”.

Estes aportes legais estabelecem a obrigatoriedade de programas de formação continuada e aperfeiçoamento, oportunizados em períodos dedicados para os estudos em horários específicos, sem ter prejuízos na remuneração. Além de determinar que as instituições de ensino organizem esses programas para todos os professores em exercício. Com base nessas informações, percebemos a clara responsabilidade e obrigação do sistema público de ensino sobre a elaboração e implementação de políticas públicas de valorização e qualificação dos profissionais de Educação por meio da formação continuada.

Em relação à distribuição e aplicação da manutenção e do desenvolvimento do ensino destinado aos processos formativos, verificamos que o Art. 70, da

LDBEN/96, considera como despesas as

realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a: remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação. (BRASIL, 2017).

Em 1998, surge o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), que passou a redistribuir os recursos destinados ao Ensino Fundamental. Uma das maiores inovações consistiu-se na mudança da estrutura de financiamento, quando vinculou a esse nível de ensino uma parcela dos recursos constitucionalmente destinados à Educação.

A Lei 11.494/2007 institui o Fundo para a Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que estabeleceu a manutenção dos repasses e a utilização dos recursos para a capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais em serviço: “60% dos recursos anuais totais dos fundos serão destinados à remuneração dos profissionais da Educação Básica em efetivo exercício na rede pública” e o restante pode ser aplicada na formação inicial e continuada de professores.

Com os repasses realizados pelo FUNDEB percebemos que os processos formativos oportunizados pelo sistema público de ensino são por meio de cursos, palestras, seminários, oficinas e outros com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino. Outra modalidade de formação continuada de professores em serviço pode ser ofertada à distância.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

[...] Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

[...] § 3.º O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem:

[...] III – realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância. (BRASIL, 2017).

Em 2001, por meio da Lei 10172/2001, o Plano Nacional de Educação, estabelece a valorização dos profissionais da Educação nos seus objetivos e prioridades, com especial atenção para a formação inicial e continuada de professores, por meio da valorização salarial e profissional, assim como tempo para

estudos, planejamento e condições de trabalho. Portanto, em 2004, o Ministério da Educação, institui a Rede Nacional de Formação Continuada, objetivando contribuir para a melhoria da formação dos professores e alunos, as instituições de ensino superior criam, produzem e elaboram cursos de aperfeiçoamento para os professores da rede pública de ensino.

Em 2006, é criado o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) que tem como objetivo ampliar a qualidade das ações voltadas para a formação de professores, tendo como prioridade a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciatura das instituições federais e estaduais de Educação Superior. Esse programa financia projetos voltados para a formação e o exercício profissional dos futuros docentes, além de implementar ações definidas nas diretrizes curriculares da formação de professores para a Educação Básica.

Já em 2007, por meio da Lei n.º 11.502, foi atribuída a CAPES a responsabilidade pela formação de professores da Educação Básica, com o objetivo de assegurar a qualidade da formação dos professores para atuarem, ou para aqueles que já atuam, nas escolas públicas.

Em 2008, a Lei 11738 estabelece o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica: com um valor mínimo de salário aos professores com 40 horas de jornada de trabalho, bem como dois terços da carga horária para o desempenho de atividades com alunos e um terço da jornada de trabalho para atividades extraclasse, como planejamento, isso não vem se cumprindo em alguns Estados e Municípios do Brasil.

Em janeiro de 2009, através do Decreto n.º 6.755 (BRASIL, 2017) institui-se a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Com a “finalidade de atender as demandas por formação inicial e continuada, dando ênfase à formação continuada dos professores das redes públicas de Educação básica”, para atualização e reflexão através da Plataforma Paulo Freire<sup>11</sup>. O decreto tem como “princípios e objetivos, organizar programas e ações, em colaboração entre os sistemas de ensino e consonância com Plano Nacional de Educação”, (BRASIL, 2017).

---

<sup>11</sup> A Plataforma Freire, criada pelo Ministério da Educação, porta de entrada dos professores da Educação Básica pública, no exercício do magistério, nas instituições públicas de Ensino Superior, coloca em prática o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, homenageia o educador brasileiro Paulo Freire.

Art. 8 – [...] III – assegurar a oferta de vagas em cursos de formação continuada integrada à pós-graduação para professores da Educação Básica; e

IV – promover, em associação com governos estaduais, municipais e distrital, a formação continuada de professores da Educação Básica mediante integração ensino-serviço, inclusive por meio de residência pedagógica.[...]

Art. 11 – [...] VI – cursos de formação continuada. [...]

Art. 12 – [...] IX – formação continuada no contexto dos pactos nacionais de desenvolvimento da Educação Básica. (BRASIL, 2017).

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é um regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior. Os cursos oferecidos são: primeira licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica. Ao mesmo tempo, em que coloca em prática o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, a plataforma homenageia o educador brasileiro Paulo Freire. Nesta plataforma os professores escolhem as licenciaturas que desejam cursar e atualizar seus currículos, assim como têm acesso a diferentes informações sobre Educação.

Quanto ao aperfeiçoamento dos profissionais da Educação, o Art. 61 da LDB enfatiza que terá como fundamentos “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” e “aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades”. Para que esta formação se efetive, a lei continua, pelo art. 63, a incumbir os institutos superiores de Educação a manter “programas de Educação continuada para os profissionais de Educação dos diversos níveis”.

Em 25 de junho de 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), pela Lei n.º 13.005/2014, (BRASIL, 2014a), que vigorará até 2024. O PNE, na Meta de número 15, prevê a institucionalização da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação, ampliando a qualificação por meio de cursos e programas que possibilitem aos professores não licenciados/licenciados em diversas áreas do conhecimento e em efetivo exercício, formação específica na área de atuação.

Em relação às políticas públicas não podemos deixar de citar a questão da valorização profissional e salarial. Uma das resoluções que trata sobre isso é a resolução da CNE 03/1997 (BRASIL, 1997), que já fixa algumas diretrizes que compõem Planos de Carreira e de remuneração para o Magistério, disposto no

art. 5.º que, em cumprimento do disposto nos art. 67 e 87 da LDBEN 9394/96, os sistemas de ensino

envidarão esforços para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, incluída a formação em nível superior em instituições credenciadas, bem como em programas de aperfeiçoamento em serviço. (BRASIL, 1997).

Podemos inferir que, existe uma preocupação e um crescente aumento nas ações com vistas à formação continuada de professores em serviço no sistema público de ensino, assim como investimentos, manutenção e programas com objetivo a qualidade de ensino, mas ainda falta investimento em políticas públicas de valorização salarial.

A partir dessa breve retomada da legislação brasileira, referente aos programas de formação continuada de professores em serviço, apresentamos um quadro com os principais programas de formação ofertados pelo Ministério da Educação com definição e objetivo.

Quadro 3 – Programas de formação continuada contexto brasileiro

(continua)

Programa	Ano	Definição	Objetivo
UAB	2006	É um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da Educação à distância. Os professores que atuam na Educação Básica têm prioridade de formação.	Oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica; expansão e interiorização do Ensino Superior.
Se Liga/ Acelera Brasil/ Circuito Campeão	2006	A metodologia desenvolvida com os municípios parceiros, é a partir de diagnósticos, é o ponto de partida para enfrentar adequadamente os desafios da alfabetização, do aprendizado no tempo certo e da Educação integral, de acordo com as necessidades e especificidades dos estados e municípios parceiros. A formação dos educadores em serviço subsidia, dá confiança e autonomia a gestores, coordenadores e professores, que podem oferecer aos estudantes as condições mais indicadas para se empenharem no seu aprendizado. A capilaridade da atuação se amplia à medida que estados e municípios adotam soluções educacionais como parte de suas políticas de Educação.	O Se Liga combate ao analfabetismo de alunos com distorção idade/série nos primeiros anos do ensino fundamental.
Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial	2007	O Programa de formação continuada de professores na Educação Especial: oferta cursos de aperfeiçoamento ou especialização em Educação Especial, por meio de instituições públicas de Educação Superior.	Formar professores das redes públicas de ensino que atuam no atendimento educacional especializado, em salas de recursos multifuncionais, e professores do ensino regular para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.
Proinfo Integrado	2007	É ofertado a professores e gestores das escolas públicas contempladas com laboratórios de informática pelo ProInfo, a técnicos e demais agentes educacionais dos sistemas de ensino responsáveis pelas escolas e por núcleos de tecnologia educacional, três cursos de formação continuada e um curso de especialização.	Proporcionar a inclusão digital de professores, gestores de escolas públicas da Educação Básica e a comunidade escolar em geral. Dinamizar a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, desenvolvendo competências, habilidades e conhecimentos.

Quadro 3 – Programas de formação continuada no contexto brasileiro

(continuação)

<b>Programa</b>	<b>Ano</b>	<b>Definição</b>	<b>Objetivo</b>
Programa Escola Ativa – Educação no Campo	2007	O Programa Escola Ativa é uma iniciativa do Ministério da Educação para desenvolvimento da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente em classes multisseriadas do campo.	Proporcionar formação continuada para os educadores envolvidos no programa com base em propostas pedagógicas e princípios políticos pedagógicos voltados às especificidades do campo.
PIBID	2007	Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência.	Valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena das instituições federais e estaduais de Educação Superior. Proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e a busca pela superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.
Rede UAB de Educação para a Diversidade	2008	A rede foi instituída em parceria com a Capes e é constituída de instituições de Educação Superior dedicadas à formação inicial e continuada, de profissionais da Educação Básica. Por meio da metodologia à distância, produção de material didático-pedagógico específico e produção de pesquisa aplicada sobre gestão de ensino, metodologias e práticas pedagógicas para inserção dos temas da diversidade nas redes de Educação Básica no Brasil.	Ampliar as oportunidades de formação de educadores e gestores da Educação Básica visando à qualificação desses profissionais para a inserção das temáticas da diversidade no cotidiano escolar.
Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente	2009	Estabelece as diretrizes nacionais para o funcionamento dos Fóruns Estaduais	Os objetivos da Política Nacional de Formação devem ser alcançados por intermédio da criação de Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente e por ações e programas específicos do MEC.

Quadro 3 – Programas de formação continuada no contexto brasileiro

(continua)

Programa	Ano	Definição	Objetivo
Pró-Letramento	2009	É um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos Anos/séries Iniciais do ensino fundamental.	Oferecer suporte à ação pedagógica dos professores dos Anos/séries Iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e matemática; propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente; desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e de seus processos de ensino e aprendizagem; contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada; desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino.
Alfa e Beto	2010	Destina-se ao 1º ano do Ensino Fundamental, série em que a alfabetização deve acontecer, realizado formação para professores do 1º ano do Ensino Fundamental.	O objetivo é assegurar que todos os estudantes dominem o nível básico de fluência em leitura e escrita, o que aumenta suas chances de avançar com sucesso na vida escolar e concluir seus estudos no tempo adequado.
GEEMPA	2010	Projeto piloto de alfabetização com bases teóricas do pós-construtivismo. Com formação continuada destinada aos professores dos Anos Iniciais.	Alfabetizar na idade certa, todos aprendem.
PNAIC	2012	Caracteriza-se, sobretudo: pela integração e estruturação, a partir da formação continuada de professores Alfabetizadores, de diversas ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas do MEC que contribuem para a alfabetização.	O PNAIC é um programa integrado cujo objetivo é a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o 3º ano do Ensino Fundamental, de todas as crianças das escolas municipais e estaduais, urbanas e rurais, brasileiras.
PRADIME	2012	O Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (Pradime), parceria do Ministério da Educação com a União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME).	O objetivo é oferecer a todos os dirigentes municipais de Educação e as equipes técnicas que atuam na gestão da Educação e do sistema municipal, um espaço permanente de formação, troca de experiências, acesso a informações sistematizadas e à legislação pertinente. Para promover a qualidade da Educação Básica nos sistemas públicos municipais de ensino, focando as diversas dimensões da gestão educacional.

Quadro 3 – Programas de formação continuada no contexto brasileiro

(conclusão)

Programa	Ano	Definição	Objetivo
Gestar II	2013	É um de formação continuada, orientado para formação de professores de em Língua Portuguesa e Matemática aos professores dos Anos Finais (do sexto ao nono ano) do Ensino Fundamental em exercício nas escolas públicas.	Melhor o processo de ensino aprendizagem que tem a finalidade de elevar a competência dos professores e de seus alunos e, conseqüentemente, melhorar a capacidade de compreensão e intervenção sobre a realidade sociocultural.
PNEM - Pacto do Ensino Médio	2014	O Pacto tem como objetivo oferecer formação continuada a professores e coordenadores pedagógicos de todo o país	O objetivo é valorizar a carreira, além de discutir e atualizar as práticas docentes em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. O programa disponibilizará uma bolsa de estudos para os professores cadastrados no Educacenso, que estejam ativos no exercício da docência, e que tenham frequência e desempenho registrados na formação desenvolvida com apoio das secretarias estaduais e universidades.
Residência Pedagógica	2018	Ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;</li> <li>2. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;</li> <li>3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;</li> <li>4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da Educação Básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</li> </ol>

Fonte: Elaborada pela autora

Com base nas informações contidas no quadro sobre os programas de formação continuada de professores em serviço, ofertada pelo Ministério da Educação, percebemos que há crescimento das ações formativas no âmbito nacional com estratégias que tentam aproximá-las a realidade e aos problemas enfrentados no contexto escolar. Ainda com fragilidade, pois, não consideram as particularidades de cada região.

No entanto, nosso entendimento é de que a formação continuada de professores em serviço deve ser organizada em diversos espaços formativos, pois, acreditamos que o foco da formação é a interação e a mudança nas suas práticas.

#### 4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO NO RIO GRANDE DO SUL

Em relação às ações formativas promovidas no Estado do Rio Grande do Sul, percebe-se o desenvolvimento de políticas educacionais de formação continuada de professores em serviço através de projetos para a Educação estadual. A intenção é promover mudanças curriculares, com o objetivo de melhorar a qualidade na Educação do Estado, voltadas principalmente aos Anos Iniciais.

A seguir, descrevemos algumas políticas de formação, mais significativas, implementadas entre os anos de 1999 a 2017, considerando os quatro governos eleitos neste período. Iniciamos pelo governo de Olívio Dutra (1999-2002), sendo o seu principal foco a democratização da gestão no sistema estadual de ensino e a organização de uma Constituinte Escolar, que objetivou definir princípios e diretrizes para orientar “a construção de uma Escola Democrática e Popular e criar condições para sua implementação”, (RIO GRANDE DO SUL, 2000, p. 05).

Na elaboração da Constituinte Escolar, houve um movimento significativo quanto à participação dos segmentos da comunidade escolar, movimentos sociais populares, Instituições de Ensino Superior e Instituições do Poder Público para definir novos “rumos da Educação e da escola pública” e resgatar “o lugar que ocuparia na história do nosso Estado”, (RIO GRANDE DO SUL, 2000, p. 9-10). Período desencadeado por processo de construção da democracia participativa, com a presença da comunidade escolar na construção coletiva de políticas educacionais.

Como todo governo, Olívio Dutra enfrentou desafios na implantação da

Constituinte Escolar. Professores, representados pelo CPERS sindicato, decidiram não participar deste momento, pois, acreditavam que não seria uma política educacional que contemplasse as condições previstas no Plano de Carreira do Magistério Público Estadual, principalmente em relação à questão salarial. O governo foi além da questão curricular, procurou avançar na proposta da gestão democrática da escola, incentivando a participação efetiva da comunidade escolar; integrando família, escola e sociedade, momento significativo para a política educacional do Estado.

O governo Germano Rigotto (2003-2006) não apresentou ações significativas na área da formação continuada de professores em serviço. O Relatório das Ações da Secretaria Estadual da Educação destacou alguns projetos pontuais, como a Escola Aberta para a Cidadania, a Escola de Tempo Integral e os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. No que se refere à formação continuada de professores em serviço, realizada no Ensino Fundamental, mais especificamente nos Anos Iniciais, os professores participaram de capacitação organizados pela Secretaria de Educação. O objetivo era melhorar os resultados, visando uma Educação de qualidade, devido à evasão e a repetência na 1.<sup>a</sup> série e 5.<sup>a</sup> série.

No governo Yeda Crusius (2007-2010) houve a instituição do Programa Estruturante Boa Escola para Todos, tendo como propostas ações para melhorar a qualidade da Educação Básica e a valorização do magistério público estadual por meio de ações formativas. Destaque para o programa Professor nota 10, que teve como objetivo oferecer formação continuada “vinculada ao trabalho em sala de aula e ao aumento dos níveis de aprendizagem”, (RIO GRANDE DO SUL, 2009). Desejava instituir a meritocracia, com premiações, baseada nos méritos pessoais de cada profissional da Educação.

Em 2010, implantou o programa Lições do Rio Grande, projeto apresentado para as escolas com a proposta “de referencial curricular indicando um norte para os seus planos de estudos e propostas pedagógicas”, além de oferecer “ao professor estratégias de intervenção pedagógica que favoreçam a construção de aprendizagens”, (RIO GRANDE DO SUL, 2010). Propôs estas atividades de formação continuada de professores em serviço por meio de componentes curriculares do ensino fundamental e médio, presentes nos Cadernos do Professor e Cadernos do Aluno que consistiam “em exemplos de como o Referencial Curricular pode ser implementado em aulas que, acreditamos, possam ser motivadoras e

atraentes para nossos alunos”, (RIO GRANDE DO SUL, 2010a, p.3).

O investimento no currículo foi proposto como mudança das práticas docentes e como meio para qualificar a Educação, associada à qualidade do trabalho do professor. Enfrentou desafio enorme, pois, pretendia modificar o Plano de Carreira dos Professores Estaduais, congelou salários. Acabou com vários projetos desenvolvidos pelas escolas, além da instituição da meritocracia, foram quatro anos desgastantes, a greve da categoria conseguiu retirar todos os projetos educacionais que a desmantelavam.

Tarso Genro (2011-2014), em seu governo, objetivou a implementação de um programa de formação continuada de professores em serviço financiado pela mantenedora, em cooperação com universidades, oportunizando ao professor atualização na área de Educação. Muitos dos programas foram desenvolvidos em parceria com o Governo Federal, como, por exemplo, o programa Escola Ativa, criado pelo Ministério da Educação, implementado pela Secretaria de Educação (SEDUC-RS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que objetivava promover a formação continuada de professores em serviço.

Também implementou o programa de alfabetização, com objetivo de proporcionar aos professores dos três primeiros anos do Ensino Fundamental a reflexão, a apropriação e o aprofundamento da concepção de alfabetização, nos espaços escolares a troca de experiências entre os pares. Neste sentido, incentivou a organização do projeto Boas Práticas Educativas, com os Anos Iniciais, proporcionando suporte didático-metodológico para que desenvolvessem sua ação pedagógica de forma contextualizada e interdisciplinar, tendo como princípio a construção de aprendizagens significativas. Foram momentos importantíssimos para os professores, que se sentiam valorizados e com autoestima em alta.

Outro aspecto importante em seu governo foi o incentivo a organização da Progressão Continuada nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, com ações pragmáticas, visando o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. Tudo isso, por meio da realização de estratégias da prática pedagógica com a organização de condições de ensino, potencializando a aprendizagem dos alunos. O programa também previa a organização de pesquisa socioantropológica, cujo resultado contribuiu para a definição do eixo temático de cada escola ou região. Com isso, conhecemos melhor a realidade do nosso aluno e de como trabalhar nossa prática de sala de aula.

Outros programas foram desenvolvidos, como: Reestruturação do ProJovem Urbano, programas destinados à efetivação dos direitos a Educação, ampliações de instituições federais, parcerias para formação continuada de professores em serviço com a inclusão da Educação Especial, intercâmbios de políticas educacionais e a realização de convênios com o Governo Federal, não concretizados pela gestão anterior.

Neste período foram investidos recursos financeiros que foram repassados às escolas da rede estadual de ensino, com o objetivo de promover ações que objetivassem a melhoria da qualidade do ensino no Estado, considerando as necessidades específicas de cada unidade educacional. A formação continuada de professores em serviço poderia ser organizada em parceria com institutos de ensino superior, os recursos eram destinados ao pagamento destas instituições e ao material didático necessário aos eventos. A escola tinha autonomia para organizar e planejar suas ações formativas.

Por outro lado, o governo José Ivo Sartori (2015-2018), não tem apresentado novidades e nem mesmo investimentos em relação à formação continuada de professores em serviço. Podemos salientar alguns programas de governos anteriores e a nível federal. A Formação de Professores do Ensino Médio tem como finalidade aprimorar os conhecimentos dos professores das escolas estaduais para utilização de notebooks e das novas tecnologias.

Constatamos que, o foco principal da formação continuada de professores em serviço tem sido, historicamente, no Ensino Fundamental principalmente nos Anos Iniciais. Recentemente, algumas delas têm sido ofertadas em atendimento ao Ensino Médio e demais modalidades de ensino, mas nenhum governo pautou-se numa política educacional contínua e para todos os níveis de ensino.

Inferimos que, houve momentos de avanço na formação continuada de professores em serviço, por meio de ações formativas que valorizaram o espaço escolar, um exemplo foi as Boas Práticas, discutíamos e trocávamos experiências pedagógicas sobre as práticas de sala de aula.

Enquanto os governos se preocuparem com políticas partidárias, não teremos um projeto de Educação que contemplem a todos os cidadãos gaúchos, que se preocupe realmente com os problemas e os desafios que enfrentamos no nosso cotidiano escolar. Outro aspecto a ser ponderado é sobre as políticas de valorização profissional, existe a Lei do Piso Salarial, mas até o momento não estamos sendo

contemplados por esse direito. Hoje, o que estamos vivendo, é uma “luta” pelo direito de receber nossos salários em dia e tudo interfere diretamente na qualidade pessoal e profissional dos professores.



## **5 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO: CONCEPÇÃO E DEFINIÇÃO**

Nesta seção, buscamos discutir e definir as diferentes concepções que tratam das temáticas como: formação inicial (IMBERNÓN, 2010; MARCELO, 1999), formação continuada de professores em serviço (CANÁRIO, 1995; GAMA, 2007; TARDIF, 2014; IMBERNÓN, 2010), desenvolvimento profissional (MARCELO, 1999; NÓVOA, 2009) e saberes docentes (GAUTHIER, 2013; TARDIF, 2002) para compreendermos os significados que conduzem esta pesquisa.

### **5.1 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

Encontramos, nas produções pesquisadas, informações sobre diferentes concepções de formação inicial e continuada de professores em serviço. Estas informações absorvem diversas tendências dos momentos da História da Educação brasileira, ou seja, cada concepção de formação continuada está diretamente relacionada à concepção de Educação, pois, objetivam construir e inovar as práticas pedagógicas nas ações do trabalho pedagógico. Sendo um trabalho que envolve investimento na pessoa e nos saberes docentes, por meio da reflexão crítica sobre atitudes e práticas, num movimento contínuo de reconstrução dos saberes, não se restringindo somente à formação inicial ou se construindo por acumulação, mas, sim, num processo de continuidade.

Os profissionais da Educação adquirem sua formação inicial em instituições superiores e de nível médio (Magistério Normal), qualificam seus saberes na aquisição de conhecimentos pedagógicos e didáticos, assim como se habilitam para desempenhar sua função nos espaços escolares. No decorrer do processo necessitam de aperfeiçoamento e isso acontece com a formação continuada de professores em serviço. Neste contexto, a formação inicial do professor merece destaque, posto que se constitua não apenas o pré-requisito legal para o exercício da profissão, mas também como o substrato sobre o qual é construída toda a sua carreira profissional.

A formação inicial é entendida como agente do desenvolvimento profissional e deve

[...] dotar o futuro professor ou professora de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários [...]. (IMBERNÓN, 2010, p. 60).

Portanto, a formação inicial está voltada para uma formação de caráter acadêmico e de conceitos teóricos práticos que são desenvolvidos para a profissão. Os desafios enfrentados e encontrados no espaço escolar ficam dúbios. Por isso, a importância da formação continuada de professores em serviço para acrescentar à formação inicial. Toda formação tem início visando à aquisição de conhecimento para o desenvolvimento profissional. Para Imbernón (2010, p.57) a formação inicial

é muito importante, já que o conjunto de atitudes, valores e funções que os alunos de formação inicial conferem à profissão será submetido a uma série de mudanças e transformações em consonância com o processo socializador que ocorre nessa formação inicial. É ali que se geram determinados hábitos que incidirão no exercício da profissão.

Quando alguém decide ser professor deve se qualificar em instituições de Ensino Superior que cumpram metas e funções na oferta da formação inicial do profissional. Marcelo Garcia (1999, p. 77) afirma que “a instituição de formação de professores tem a dupla função de ser, por um lado, agente de mudança do sistema educativo, mas, por outro, contribuir para a socialização e reprodução da cultura dominante”.

Marcelo Garcia (1999, p. 93) também destaca que “[...] além dos conhecimentos, os docentes têm de possuir competência, habilidades, tanto de conduta como cognitiva. Nestas incluem-se as capacidades de avaliação, resolução de conflitos, análise do contexto etc”. Conhecimentos desenvolvidos mais significativamente no estágio supervisionado, momento em que o acadêmico terá contato com a realidade escolar e irá estabelecer relações e reflexões. Deste modo, a formação inicial precisa integrar teoria e prática, construir novos conhecimentos pedagógicos, habilidades e competências para o aperfeiçoamento de sua profissão, sempre com continuidade em estudos e aperfeiçoamento profissional.

Acreditamos, portanto, que o professor deve ser um sujeito crítico e reflexivo, criando novas possibilidades de entrelaçar a formação inicial com a continuada. Essa última assume o papel de contínuo aperfeiçoamento profissional e serve como uma forma de refletir sobre a prática pedagógica, com o intuito de superar as

dificuldades encontradas no cotidiano escolar.

Conforme Gama (2007, p. 28), a docência tem duas possíveis dimensões formativas de um sujeito: a dimensão pessoal e a profissional. A dimensão pessoal está relacionada à esfera social e familiar do sujeito, já a dimensão profissional está relacionada à formação, ao convívio e a interação com o espaço de trabalho. Corroboramos, então, com o que afirma Gama (2007, p. 30).

[...] formar não se restringe a uma formação técnica, baseada na ideia e capacitação e/ou treinamento para o exercício de determinadas funções ou atividades profissionais, deve estar ligado à ideia de uma formação global que leve em conta não só os conhecimentos relacionados à ação profissional, mas também os valores ideológicos, sociais e culturais dos indivíduos que se formam.

A formação de um professor acontece por meio da interseção das duas dimensões, pois, esse sujeito profissional não se constitui somente de conhecimentos específicos de sua área de atuação, mas é parte integrante do seu eu e de suas personalidades. Gama (2007, p. 32) considera que a

formação continuada é um termo que vem sendo utilizado há algumas décadas para caracterizar diversas ações referentes a atividades realizadas pelos e com os professores, depois de sua formação inicial, seja em nível médio, seja em nível superior.

Verificamos que, nas produções pesquisadas, existem vários entendimentos sobre a concepção de formação continuada de professores em serviço, tanto na literatura quanto entre os profissionais em serviço envolvido. Pois, algumas se referem aos cursos, seminários e outros se referem aos que são organizados por instituições de ensino desvinculadas do contexto escolar, não focadas na solução de problemas enfrentados em sala de aula.

Para Imbernón (2010), a formação continuada de professores em serviço está diretamente ligada ao papel do professor, as possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas e nas possíveis mudanças do contexto escolar. Imbernón (2010, p.9) afirma que

Não podemos separar a formação do contexto de trabalho, porque nos enganaríamos em nosso discurso. Ou seja, tudo o que se explica não serve para todos nem se aplica a todos os lugares. O contexto condicionará as práticas formadoras, bem como sua repercussão nos professores, e, sem dúvida, na inovação e na mudança.

Portanto, o contexto escolar é o espaço em que acontecem as trocas e o compartilhamento das práticas pedagógicas necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional. Local de transformação de sua própria prática e dos envolvidos, alicerçada em pressupostos teóricos que os fundamentam. Desta maneira, a formação continuada de professores em serviço contribui significativamente para o desenvolvimento profissional, com o objetivo de facilitar a reflexão sobre a prática. Tendo em vista uma consciência coletiva por meio da atuação e envolvimento nas propostas destinadas a formação para superar problemas educacionais.

Com isso, Imbernón (2010, p. 42) propõe alguns elementos centrados em cinco grandes linhas e ideias de atuação. São elas:

- A reflexão sobre a prática em um contexto determinado.
- A criação de redes de inovação, de **comunidades de práticas**, formadora e de formas de comunicação entre os professores.
- A possibilidade de uma maior autonomia na formação com a intervenção direta dos professores.
- Partir dos projetos das escolas, com o objetivo de os professores decidirem a formação e que necessitam para avançar na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação do projeto.
- Como ideia principal, mais que a intenção de atualizar, potencializar uma formação que seja capaz de estabelecer espaços de reflexão e participação, para que os professores (mais aprendizagem que ensino na formação) e para que partam das necessidades democráticas, sentidas, do coletivo. Tudo isso com a finalidade de estabelecer um novo processo formador que possibilite o estudo da vida na sala de aula e nas instituições, os projetos de mudança e o trabalho colaborativo – todos representando o desenvolvimento fundamental da instituição educacional e dos professores. [grifos do autor].

Como percebemos, a formação continuada de professores em serviço necessita da reflexão sobre sua própria ação, principalmente na construção de projetos que serão efetivados no espaço escolar. A partir disso, descobrem-se as relações entre o contexto social e escolar, como a trajetória profissional que tem sido aprimorada nas ações formativas para a resolução dos problemas relacionados ao cotidiano, sendo o foco do processo da ação e da reflexão pertencente à mudança. O autor ainda lembra que não podemos separar a formação continuada de professores em serviço das políticas públicas que permeiam o trabalho docente.

Se queremos que tal formação seja viva e dinâmica, além de útil, é claro, devemos uni-la a uma carreira profissional ou a um estatuto da função docente que inclua incentivos profissionais e promoções, verticais em diversas etapas e horizontais em uma mesma etapa, e que recompense ou,

ao menos, não castigue aqueles que se dedicam mais para um melhor funcionamento das instituições de ensino e de sua prática docente, não apenas de forma individual, mas, também, coletivamente. (IMBERNÓN, 2010, p. 45).

Desta forma, a instituição de políticas de valorização profissional, o plano de carreira dos profissionais da Educação, as reivindicações conquistadas pelas lutas da categoria do magistério, são normativas de direito dos professores. O que vivenciamos, nos últimos anos, são o não cumprimento e o descrédito em relação a essas políticas. As quais precisam, realmente, vir a incentivar os profissionais da Educação no cumprimento dos aportes legais por meio de melhores condições de trabalho, investimento em salários e plano de carreira, assim como respeitá-los como sujeito do processo educacional. Também há outro aspecto preponderante que se refere ao seu comprometimento e sua participação na melhoria da qualidade da Educação independente da questão financeira.

Nesta perspectiva, percebemos que, os profissionais da Educação devem participar e se comprometer com a organização dos processos formativos, juntamente com a equipe gestora e coordenação pedagógica nas tomadas de decisões. Não somente na etapa da organização, mas também

no momento de levar à prática a formação, de maneira que se estabeleça um processo contínuo de modificação e introdução das estratégias, baseado na experiência acumulada e ao mesmo tempo nas novas necessidades detectadas. (IMBERNÓN, 2009, p. 55).

É importante destacar que o autor refere-se à formação continuada como um espaço para que os envolvidos exerçam papéis de autonomia e sejam questionadores a partir da reflexão sobre o contexto escolar em que estão inseridos. Portanto, por meio da participação nos processos formativos, o professor aprimora sua atuação profissional, desenvolve e consolida seus saberes docentes e reflete coletivamente sobre a prática, os limites e as possibilidades da atuação.

A concepção de formação continuada de professores em serviço, presente dentro dos espaços escolares, forma de capacitação e aperfeiçoamento, também presente nas produções analisadas. Precisamos neutralizar esta concepção, investir em uma que contemple o espaço escolar como um real, por meio de ações formativas que criem condições para que os professores estejam constantemente atualizados. Segundo Gama (2007, p. 33)

[...] vale lembrar que “atualizado” pode significar “não ser antiquado, ultrapassado, obsoleto”; um valor emergente da sociedade atual. [...] é possível que estes profissionais acreditem que renovar é desconsiderar as práticas e os conhecimentos utilizados até então na ação pedagógica, os quais são resultados de um processo histórico de construção no espaço escolar.

Esse conceito está relacionado a suprir as necessidades dos avanços tecnológicos, que são perceptíveis no contexto atual e só servem para atualizar os conhecimentos de um grupo específico de profissionais da Educação. Atualmente, não podemos ter presente em nossa prática pedagógica essa forma de conceito sobre a formação continuada de professores em serviço no processo educacional. Pensar em algo que esteja vinculado ao espaço escolar, na organização curricular e aos desejos que se quer no ensino. Para que aconteçam as ações formativas no espaço escolar, precisamos realizar um estudo prévio sobre a identificação dos problemas encontrados, estabelecer objetivos e metas bem organizadas com um plano de ação que supere o que se propõe.

Quando falamos em ações formativas dentro do espaço escolar, não significa necessariamente que aconteça neste espaço, mas que sejam definidas pelos professores, com base nos pressupostos curriculares estabelecidos no Projeto Político Pedagógico. Seguindo essa ideia, Canário (1995, p.14) sinaliza “que o plano de formação corresponderá então a uma resposta singular, a uma situação singular, articulando um conjunto coerente de modalidades de acção marcadas pela diversidade”. A elaboração e organização da formação continuada de professores em serviço tem como foco a reflexão dos próprios processos, por meio da realização de trabalho coletivo. “Reconhecer a escola como um lugar onde os professores, ao mesmo tempo, em que aprendem com o desenvolvimento de suas rotinas diárias, produzem novos conhecimentos pedagógicos”, (GAMA, 2007, p. 44).

Canário (1994) destaca que uma das dimensões fundamentais da formação centrada na escola baseia-se nas experiências dos professores e em refletir sobre a mesma, permitindo transformar a experiência em saber significativo. Ou seja, é “um processo apropriativo de oportunidades educativas, vividas no cotidiano”, (CANÁRIO, 1994, p. 32). Outro aspecto preponderante, para o autor é sobre as instituições de ensino envolvidas na participação, elaboração e efetivação das ações formativas no espaço escolar, utilizando-se das falas dos professores para definir

estratégias formativas para promover mudanças no desenvolvimento profissional, tanto nos aspectos individuais quanto coletivos.

## 5.2 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SABERES DOCENTES

Neste subcapítulo, procuramos trazer algumas considerações em relação às concepções de desenvolvimento profissional e saberes docentes. Iniciaremos com o desenvolvimento profissional, aspecto preponderante na pesquisa.

Para Marcelo Garcia (1999, p. 26), a formação continuada de professores em serviço “inclui todas as atividades planejadas pelas instituições ou até pelos próprios professores, de modo a permitir o desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento do seu ensino”. E por meio da Didática e da Organização Escolar que

estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (MARCELO GARCIA, 1999, p.26).

O novo conhecimento, resultado da formação continuada de professores, influencia no desenvolvimento profissional do professor por meio da transformação de sua prática no contexto. Marcelo Garcia (1999, p. 193) define desenvolvimento profissional como

um processo de aprendizagem mediante o qual **alguém** (professores, directores) deve aprender **algo** (conhecimentos, competências, disposições, atitudes), num **contexto** concreto (escola, universidade, centro de formação) implica um projecto, desenvolvimento e avaliação curricular. O currículo, neste caso, refere-se à planificação, execução e avaliação de processos formativos, tendentes a melhorar a competência profissional dos professores. [grifos do autor].

Portanto, o desenvolvimento profissional está sujeito a influências de diferentes ações formativas, entrelaçando o que se aprende com para quem se aprende. Implicando, assim, em um novo projeto educacional a partir de um currículo que contemple estas mudanças. Abaixo, apresentamos uma figura dos fatores determinantes dos processos de desenvolvimento profissional dos professores,

elaborado por Marcelo Garcia (1999, p. 194).

Figura 2 – Fatores determinantes dos processos de desenvolvimento profissional

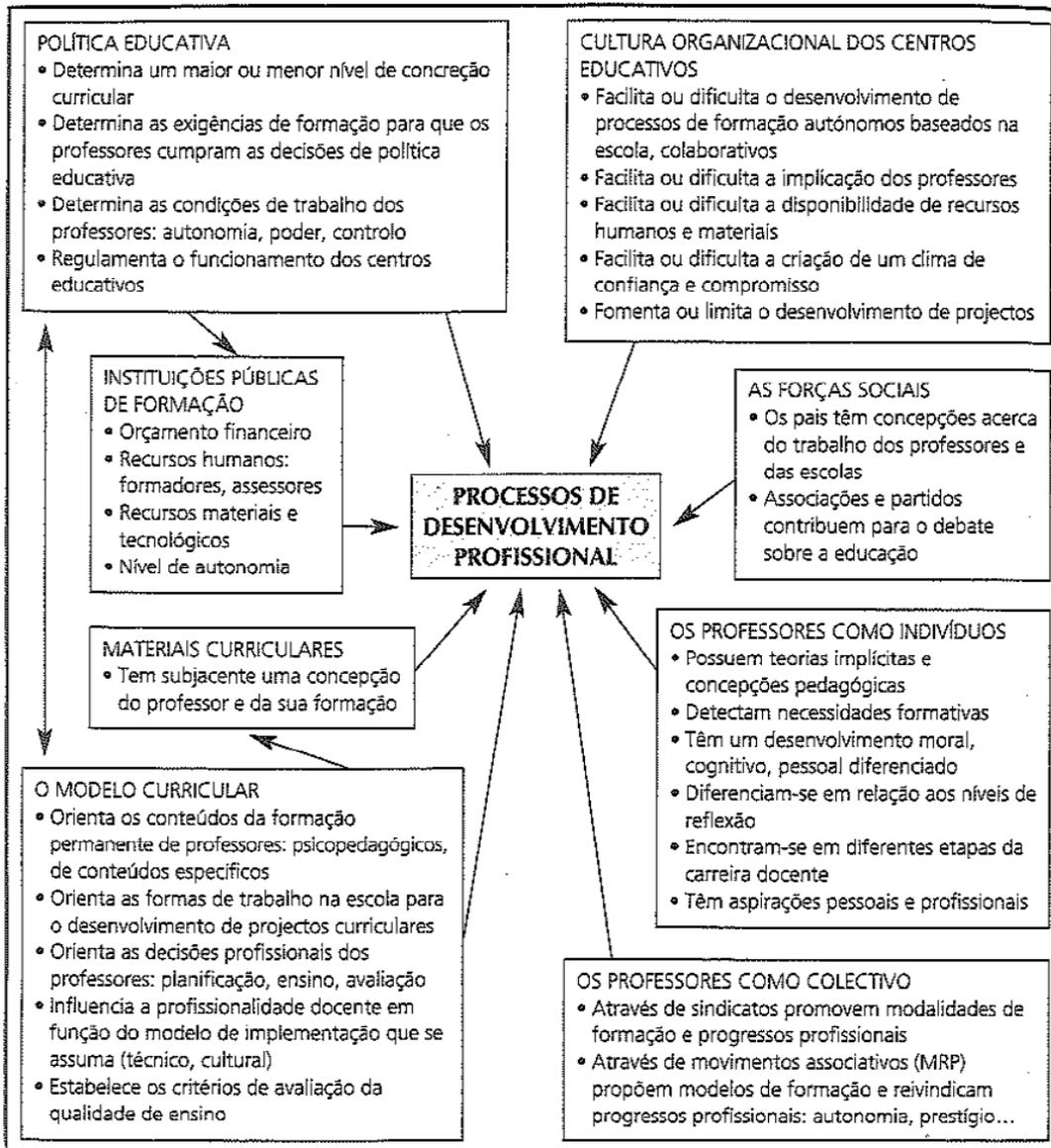


Figura 2 – (MARCELO GARCIA, 1999, p. 194)

A figura 2, acima, se refere aos fundamentos essenciais para a formação continuada de professores em serviço. É preciso que aconteça de forma coerente e consciente, com a valorização dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento profissional e permeando a organização curricular e as políticas educacionais de formação inicial e continuada. Para tanto, Imbernón (2006, p. 48) apresenta cinco grandes linhas ou eixos de atuação para a formação continuada.

- A reflexão prático-teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade. A capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa.
- A troca de experiências entre iguais para tornar possível a atualização em todos os campos de intervenção educativa e aumentar a comunicação entre os professores.
- A união da formação a um projeto de trabalho.
- A formação como estímulo crítico ante as práticas profissionais como a hierarquia, o sexismo, a proletarização, o individualismo, o pouco prestígio etc., e práticas sociais como a exclusão, a intolerância etc.
- O desenvolvimento profissional da instituição educativa mediante o trabalho conjunto para transformar essa prática. Possibilitar a passagem da experiência de inovação (isolada e individual) à inovação institucional.

Podemos, então, dizer que, o desenvolvimento profissional pode ser resultado dos processos formativos realizados em diversos contextos, de forma que venham a transformar a prática pedagógica, por meio de projetos organizados em conjunto com os envolvidos no processo educacional. Com incentivo na autonomia e nas potencialidades do professor, assim como no desenvolvimento do caráter reflexivo, ocorrerão mudanças, na prática pedagógica objetivando o sucesso na Educação.

Em relação ao desenvolvimento profissional do professor, Gama (2007, p. 39) define que “refere-se aos processos de transformação interna dos indivíduos, relacionado à aquisição de conhecimentos e às mudanças das práticas e atitudes frente às situações de trabalho”. Toda ação formativa centrada na escola precisa assumir maior envolvimento e comprometimento com os professores por meio dos seus conhecimentos, com a finalidade de superar os desafios presentes no espaço escolar.

A partir dos aspectos contidos na formação continuada de professores em serviço e no processo de desenvolvimento profissional, resolvemos realizar uma breve pesquisa sobre saberes docentes nos estudos organizados por Tardif (2010) e Gauthier (2013), com a análise das concepções e posteriormente uma figura comparativa.

No espaço escolar, o professor está inserido em diversas práticas com diferentes modos, ações, teorias, metodologias e habilidades para desenvolver seu trabalho pedagógico, utilizando-se de diversos saberes docentes.

[...] o saber dos professores é o saber *deles* está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os

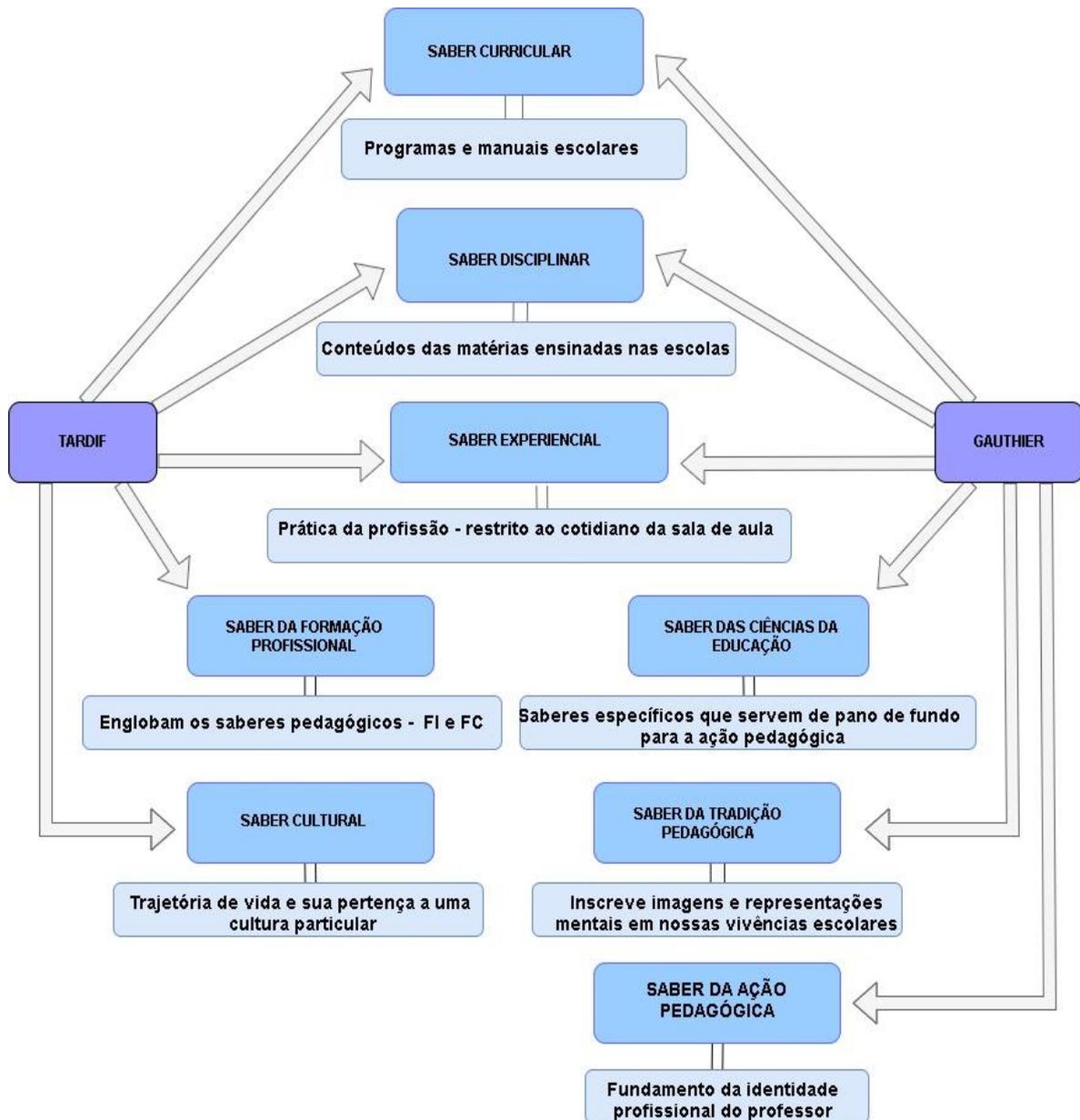
outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente. (TARDIF, 2010, p.11).

Segundo esse autor, as relações que acontecem no espaço escolar inferem princípios que ajudam a enfrentar e solucionar problemas existentes neste mesmo contexto. Isso acontece a partir do desenvolvimento de diferentes saberes para alcançar os objetivos propostos no ensino, tendo como foco o aluno, como e para quê ensiná-lo e “o que acontece quando o professor ensina e o que ele faz exatamente para instruir e educar as crianças” (GAUTHIER, 2013, p. 17).

Para tanto, o professor utiliza-se de vários conhecimentos produzidos no ensino essencial para elaboração de proposições para seu trabalho. Sem a ideia preconcebida sobre o ofício de ensinar, aos quais “prejudicam o processo de profissionalização do ensino, impedindo o desabrochar de um saber desse ofício sobre si mesmo” (GAUTHIER, 2013, p. 25).

Gauthier (2013, p. 11) afirma que “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”. Nos estudos de Tardif (2010) os saberes docentes são definidos nas seguintes categorias: curricular, disciplinar, formação profissional, experiencial e cultural. Já Gauthier (2013) são: disciplinar, curricular, ciências da Educação, tradição pedagógica, experiencial e ação pedagógica. Conforme figura abaixo.

Figura 3 – Comparativo dos saberes docentes definidos por Tardif e Gauthier



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme a Figura 3, os autores compreendem que os saberes curriculares referem-se aos conhecimentos produzidos e transmitidos aos alunos por meio de programas escolares, tais como: objetivos, conteúdos e métodos que estão intrínsecos no currículo. Gauthier (2013) explica que os programas escolares, mesmo quando não elaborados pelo professor, estão presentes nos seus saberes, pois, são selecionados, organizados, planejados e transformados em conhecimento por eles. Podem estar organizados em livros e materiais didáticos oriundos do sistema público de ensino. Portanto, é fundamental que o professor tenha

conhecimento mínimo a respeito destes saberes e que também sofrem alterações conforme as exigências do sistema.

Os saberes disciplinares referem-se aos conteúdos das matérias ensinadas nas escolas, conteúdo científico, cultural e social. Para Tardif (2010), são os saberes pertencentes a diferentes áreas do conhecimento como linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática, sendo produzidos ao longo da história da nossa sociedade. Gauthier (2013) compreende que são aqueles saberes produzidos pelos pesquisadores e cientistas envolvidos nas atividades de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, ou seja, “o professor não produz o saber disciplinar, mas, para ensinar, extrai o saber produzido por esses pesquisadores” (GAUTHIER, 2013, p. 29).

Outro saber, descrito por Tardif (2010) e Gauthier (2013), são os saberes experienciais. De acordo com os autores, os saberes experienciais são aqueles adquiridos no cotidiano da escola e estão relacionados à prática do professor, sendo que a aprendizagem docente se dá por meio da experiência. Tardif (2010) explica, ainda, que são o resultado do próprio exercício da atividade profissional dos professores, por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola, as relações que estabelecem com alunos e entre colegas. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (TARDIF, 2010, p. 38).

Gauthier (2013) afirma que os saberes experienciais correspondem aos conhecimentos construídos pelos professores num processo individual de aprendizagem da profissão, o que vem a contribuir para o não reconhecimento da docência como uma profissão.

Quer se trate de um momento único ou repetido infinitas vezes, a experiência do professor não deixa de ser uma coisa pessoal e, acima de tudo, privada. Embora o professor viva muitas experiências das quais tira grande proveito, tais experiências, infelizmente, permanecem confinadas ao segredo da sala de aula. Ele realiza julgamentos privados, elaborando ao longo do tempo uma espécie de jurisprudência composta de truques, de estratagemas e de maneiras de fazer que, apesar de testadas, permanecem em segredo. Seu julgamento e as razões nas quais ele se baseia nunca são conhecidos nem testados publicamente. (GAUTHIER, 2013, p. 33).

Em relação aos saberes da formação profissional, Tardif (2010) refere-se aos conhecimentos adquiridos na formação inicial e continuada. Os conhecimentos pedagógicos também fazem parte, pois, estão relacionados às técnicas e aos

métodos de ensino. Já os saberes das ciências da Educação, para Gauthier (2013) se referem ao conjunto de saberes produzidos a respeito da escola, sua organização e seu funcionamento, além do respeito da própria profissão, adquiridos ao longo de sua formação profissional. O autor compreende ainda que o professor

possui um conjunto de saberes a respeito da escola que é desconhecido pela maioria dos cidadãos comuns e pelos membros das outras profissões. É um saber profissional específico, que não está diretamente relacionado com a ação pedagógica, mas serve de pano de fundo tanto para ele quanto para os outros membros de sua categoria socializados da mesma maneira. Esse tipo de saber permeia a maneira de o professor existir profissionalmente. (GAUTHIER, 2013, p. 31).

Nos saberes da ação pedagógica, Gauthier (2013, p.33) explica que “é o saber experiencial dos professores a partir do momento em que se torna público e que é testado pelas pesquisas realizadas em sala de aula”. Em outras palavras, é o conjunto de resultados das relações que compreendem todos os outros saberes. O saber da tradição pedagógica difere da categoria de Tardif (2010), pois, são saberes que inscrevem imagens e representações mentais das vivências escolares e modificam-se ou adaptam-se ao que é válido.

Para Gauthier (2013), o saber da tradição pedagógica refere-se às representações que cada professor possui a respeito da escola e de todo processo educacional. Essas representações foram construídas antes de ingressarem na profissão e são muito importantes para a identidade profissional do professor.

Apesar de tratados separadamente pelos autores, os saberes não se dissociam na constituição do ser professor. Isto é, o professor utiliza os saberes de forma interligada, de modo a torná-los aplicáveis ao seu contexto escolar. Com base nisso, acreditamos que a categorização elaborada por Gauthier (2013) nos indica mais informações sobre saberes. Entendemos que estes conhecimentos constituem um universo de saberes necessário para nossa pesquisa e que melhor se adaptam ao desenvolvimento profissional do professor.

### 5.3 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO

A escola é um espaço de acesso ao conhecimento, que ocorre por meio da liberdade de expressão e de questionamentos, um lugar de aprendizagem,

formação, autoformação, troca de experiências, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos, críticos, reflexivos, capazes de transformar e compreender a realidade em que estão inseridos.

Logo, a escola precisa ter um compromisso social de ir além do simples ato de ensinar para se preocupar com seu aluno num todo, buscando novos conhecimentos e efetivando o crescimento no seu desenvolvimento individual e coletivo. Por isso, precisa saber que seu objetivo enquanto instituição de ensino é de um espaço de pesquisa, construção do conhecimento e ensino aprendizagem.

A concretização desta formação acontece a partir da construção do Projeto Político Pedagógico, documento importante para a escola. O qual se define por meio da participação dos segmentos (pais, alunos, professores e funcionários), contribuindo nas discussões acerca da tomada de decisões em relação ao seguinte questionamento: Que escola se quer e para qual finalidade?

Rios (2005, p. 127) afirma que

um projeto de escola não se faz sem a participação de todos os que a constituem e não é mera soma de projetos individuais, mas sim uma proposta orgânica, em que se configura a escola necessária e desejada, e na qual se articulam, na sua especificidade, as ações de cada sujeito envolvido.

O Projeto Político Pedagógico é um projeto de escola com diferentes intencionalidades, não deve ser entendido somente como um documento burocrático para ficar engavetado, mas deve servir de referencial para o sistema público de ensino. Nele, existem muitos aportes legais que fundamentam a organização do trabalho pedagógico e escolar de uma instituição de ensino. Conforme explica Veiga (2004, p.13).

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside à possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Percebemos que a escola continua a reproduzir os velhos conteúdos por meio

de metodologias tradicionais e que não favorece a formação dos alunos. Muitos professores não consideram o Projeto Político Pedagógico como documento norteador do processo educacional.

Entretanto, as mudanças só ocorrem por meio da organização de ações formativas direcionadas ao trabalho coletivo, em que a equipe gestora da escola se compromete a assegurar condições necessárias, tanto pedagógicas quanto didáticas, para que os professores se envolvam e se comprometam com a mudança na Educação. Nóvoa (1992, p. 28) coloca que as “escolas não podem mudar sem o empenhamento dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham”, visando sempre a melhoria na Educação.

A formação continuada de professores em serviço, centrada na escola, tem papel importante na mudança das práticas e na qualificação do desenvolvimento profissional do professor. Outra questão diz respeito à qualidade da formação continuada oportunizada e organizada pelas instituições e pela própria escola que, muitas vezes, encontra dificuldade com a continuidade e sequência, principalmente por não ter referencial direcionado ao que está sendo oferecido. Além de uma continuidade do tema/assunto a que estão desenvolvendo.

Existem muitos desafios impostos aos professores. Nóvoa (2009, p. 65) corrobora que “o desafio que temos pela frente é romper com uma excessiva uniformização escolar, que não consegue dar respostas úteis aos alunos e às distintas necessidades e projectos de vida de que eles são portadores”. Desta forma, o professor tem papel fundamental dentro do espaço escolar por meio da formação continuada de professores em serviço. Podendo, assim, ter uma nova visão de como influenciar no contexto e de como melhorar o desenvolvimento do profissional. Para Nóvoa (2009, p. 30)

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão.

Deste modo, todos os aspectos relacionados à escola estão diretamente ligados ao Projeto Político Pedagógico, no qual estão alicerçados os pressupostos teóricos, objetivando uma formação continuada de professores em serviço que

favoreça a reflexão crítica sobre o pensar e o fazer pedagógicos no espaço escolar. Implicando, desta forma, em novos saberes.

Entendemos que a formação continuada de professores em serviço não deve acontecer de forma isolada, precisa estar constituída por um espaço de discussão e reflexão sobre as dificuldades encontradas no processo educacional, com o intuito de buscar soluções para as mesmas. Também deve ser um momento que propicie ao professor conhecimento sobre o ensino e os sujeitos envolvidos na aprendizagem, com ênfase na relação entre eles, para compreender e organizar o seu trabalho pedagógico de forma crítica e reflexiva.

Nesta perspectiva, acreditamos que o sistema público de ensino, assim como a escola, exerce um papel fundamental na organização e na efetivação de políticas públicas que vão ao encontro da formação continuada de professores em serviço. Pois, não adianta falar e organizar ações formativas, se não houver investimento tanto dos governos quanto dos professores na participação e na mudança tão esperada e desejada pelos envolvidos. Assim como, cabe à escola criar e definir ações formativas para o planejamento e troca de experiências, espaço de socialização das metodologias adotadas e das atividades pedagógicas, que impactem no desenvolvimento profissional.

## 6 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, abordamos a contextualização da escola investigada, para situarmos o leitor sobre o local da pesquisa, apontando suas características e peculiaridades. Além disso, apresentamos o problema e as questões de pesquisa, assim como discutimos a abordagem da mesma e os aportes sobre entrevista individual e diário de campo, os quais orientaram a delimitação das fontes e serviram de instrumento de coleta das informações e sua posterior análise.

A proposta de tais instrumentos, aliados às fontes de informação, foram utilizados de forma articulada, tendo em vista que nenhum se garante isoladamente e foram importantes para responder às questões do estudo que teceu os resultados finais. Para analisar e interpretar os dados coletados no processo da pesquisa utilizaram-se os estudos de Charmaz (2009), Flick (2009), Ghedin e Franco (2011), Lankshear e Knobel (2008), Bardin (2016) e Zabalza (1994).

### 6.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Para iniciarmos, apresentamos uma descrição dos aspectos do contexto em que esta pesquisa se desenvolveu, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio, Rua Appel, 645 – Nossa Sr.<sup>a</sup> de Fátima, de Santa Maria/RS.

Santa Maria, município do Rio Grande do Sul, está localizada na região central. Possui 276.108 habitantes, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pesquisa realizada em 2015. Considerada uma cidade mediana, Santa Maria é a 5.<sup>a</sup> mais populosa do Estado e isoladamente a maior de sua região. A economia do município está baseada na prestação de serviços, destacando-se o comércio e os serviços públicos e militares. Também se destacam a agropecuária e as indústrias de pequeno e médio porte. No mapa abaixo podemos observar o local da pesquisa.

Figura 4 – Mapa do Estado do Rio Grande do Sul com a delimitação do Município de Santa Maria



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_Maria\\_\(Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_(Rio_Grande_do_Sul))

Em relação à Educação, o município conta com escolas particulares, públicas, federais, estaduais e municipais, que atendem em torno de 50 mil alunos em idade de escolarização e atendimento infantil. No Ensino Superior, encontramos três universidades: uma pública, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que se destaca por ser uma das maiores universidades públicas do Brasil; e duas instituições particulares, a Universidade Franciscana (UFN) e a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Encontramos quatro Faculdades, que atendem alunos de todas as regiões do Estado e do Brasil, além de alunos vindos de outros países.

A instituição de ensino na qual realizamos a pesquisa faz parte da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul e se denomina Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio. Com 51 anos de fundação, está localizada na região central do município. Inserida em uma comunidade de classe média, embora os alunos sejam oriundos de diferentes bairros e diversas classes sociais. Em geral, atende em torno de 650 alunos em três turnos, manhã, tarde e noite. O corpo docente é composto atualmente por 60 professores e 22 funcionários.

Figura 5 – Frente da E.E.E. Fundamental Marieta D'Ambrósio



Figura 5 – Frente da Escola

Para subsidiar a pesquisa utilizamos o Projeto Político Pedagógico (PPP), elaborado em 2011, sendo analisado, discutido e reorganizado em 2015 com a participação de todos os segmentos da escola, conforme normativas da 8.<sup>a</sup> Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Nele, buscamos aspectos relevantes para a compreensão da estrutura organizacional da escola.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D' Ambrósio é uma escola da Rede Estadual de Ensino coordenada pela 8.<sup>a</sup> Coordenadoria Regional de Educação, está localizada na Rua Apple, n.º 645, – Nossa Sr.<sup>a</sup> de Fátima, próximo ao Centro Desportivo Municipal (CDM), em Santa Maria/RS. Foi fundada em 14 de agosto de 1965, extensão do Instituto de Educação Olavo Bilac. Recebeu esse nome em homenagem à eminente mestra que, com seu trabalho e dedicação, muito contribuiu para a obra educacional de nossa cidade. Marieta D'Ambrósio se destacou no Estado por sua contribuição à Educação.

A professora Marieta também fundou e dirigiu o Colégio Particular Marieta Roth (1912), trabalhou como alfabetizadora de jovens na Brigada Militar de Santa Maria e, em 1942, passou a lecionar na cadeira de Português, no Curso Secundário da Escola Normal Olavo Bilac. Aposentou-se em 1959, após 49 anos dedicados à Educação e ao magistério.

Em 25 de janeiro de 1967, foi publicado no Diário Oficial do Estado o Decreto Estadual n.º 18.400, o qual criou e designou esta extensão do Bilac como Grupo

Escolar Marieta D'Ambrósio – Estabelecimento de Ensino Primário de 1.<sup>a</sup> Categoria e 3.<sup>a</sup> Entrância. E em 1976, com a Portaria n.º 01773, publicada no Diário Oficial de 16 de fevereiro de 1976 e face ao Parecer n.º 1138/75 (CEE) é autorizado o funcionamento do Curso Supletivo de Educação Geral de Ensino de 1º Grau.

Em 15 de fevereiro de 1984, o Secretário de Educação, Bernardo de Souza, através da Portaria n.º 6945 e com os Pareceres 291/66 e 286/82 do Conselho Estadual de Educação, autorizou o funcionamento. A partir de 1966, do Grupo Escolar Marieta D'Ambrósio e reorganiza-se como Escola Estadual de 1.º Grau Incompleto Marieta D'Ambrósio, sob a jurisdição da 8ª Delegacia de Educação. Com a publicação da Portaria n.º 011 no Diário Oficial de 15 de fevereiro de 1993 passa a designar-se Escola Estadual de 1.º Grau Marieta D'Ambrósio.

Em 1996, o Curso Noturno, que se chamava Curso Supletivo, passando a ser chamado de Curso de Suplência de 1.º Grau. Finalmente, em dezembro de 2000, conforme a Portaria n.º 00303, publicada no Diário Oficial de 11 de dezembro de 2000, passou ser designada de Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio. Em 2002, o Curso de Suplência de 1.º Grau passou a designar-se Educação de Jovens e Adultos – EJA de Ensino Fundamental.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio é referência como instituição de ensino na cidade de Santa Maria e regiões circunvizinhas. A importância regional da escola está referida a sua localização, por ser pública, estadual, central e de fácil acesso, tendo como característica o zelo pela Educação e ensino de boa qualidade. No que se refere à localização, a escola se encontra próxima à Biblioteca Municipal, monumentos históricos e museus da cidade, usufruindo desse conjunto em sua totalidade para qualificar o seu fazer pedagógico.

Além disso, a escola está engajada em projetos e parcerias com instituições, como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM): estágios, projetos de gestão, Formação Inicial e Continuada, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); e Universidade Franciscana (UNF): estágios e projetos são integrados e apoiados pela comunidade escolar, trazendo benefícios à escola.

Oferece como modalidades de ensino: Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA – Ensino Fundamental). No turno da tarde oferece o Ensino Fundamental do 1.º ao 5.º anos; no turno da manhã, 6.º ao 9.º anos, e a noite Educação de Jovens e Adultos Anos Finais, conta com o Atendimento Especializado em Educação Especial. A filosofia da escola é “Educar

buscando o conhecimento, despertando consciências e promovendo a valorização da vida” (PPP, 2015, p. 6). A filosofia da escola tem como finalidade no Projeto Político Pedagógico (2015, p. 6).

A escola tem por finalidade educar: valorizando os sujeitos, respeitando as diferenças, buscando formar cidadãos conscientes através do comprometimento.

Ao ofertar matrícula para o Ensino Fundamental a escola oferece além dos conteúdos curriculares, possibilidades de formação de um sujeito que irá se desenvolver integralmente na lógica dos quatro pilares da Educação: Conviver, Aprender, Fazer e Ser. Todos os envolvidos – profissionais, família e comunidade estarão permanentemente, convidados a construir práticas que concretizem este desejo.

Além da escolarização, cabe à escola, colaborar com os sujeitos de modo que ele perceba sentido em sua existência e desperte o desejo de buscar concretizar seus objetivos.

Pelas características levantadas, percebemos que o processo de ensino e aprendizagem é satisfatório, porém, apresenta fragilidades. O ponto mais delicado, sem dúvida, é o de aprendizagem e corresponde ao trabalho pedagógico dos professores, bem como a postura dos alunos e das famílias. Tal constatação abrange desde a formação continuada de professores em serviço, o planejamento, as estratégias, as condições e os recursos disponíveis, e envolve responsabilidades em todos os segmentos da escola, bem como da mantenedora da mesma.

Com isso, consideramos relevante apresentar os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) como indicador estatístico, que serve como ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a Educação Básica. Abaixo, apresentamos uma tabela que revela o índice da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio, bem como as metas definidas a partir de um conjunto de critérios estabelecidos pelo MEC e Inep.

Tabela 3 – Índices e metas do IDEB da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio

Ano	2007		2009		2011		2013		2015	
	IDEB	Meta								
4ª série/5º ano	5.4	5.5	5.4	5.8	5.3	6.1	6.7	6.3	6.2	6.6
8ª série/9º ano	4.6	4.1	4.3	4.3	4.0	4.5	3.8	4.9	4.5	5.3

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=2074932>

Percebemos que, há um crescimento nas ações educacionais com o objetivo de melhorar a Educação, tendo em vista o envolvimento e comprometimento dos segmentos da escola para com o ensino e o investimento em formação continuada de professor em serviço que implicam no processo de desenvolvimento profissional. Portanto, a importância em desenvolver esta pesquisa nesta escola, se dá ao percebermos com a preocupação da qualidade da Educação e o interesse em investir na qualificação de seus profissionais.

## 6.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Diante do objetivo da pesquisa, surge o problema explicitado, de forma clara e direta, que norteou o desenvolvimento do trabalho. Em nossa pesquisa, buscamos responder o seguinte problema:

- De que forma os processos de formação continuada de professores em serviço desenvolvido na escola impactaram no desenvolvimento profissional?

## 6.3 QUESTÕES DE PESQUISA

Para melhor auxiliar as ações da pesquisa, o problema central foi desdobrado em quatro questões de pesquisa mais específicas, para organização do estudo:

1. Como a escola organiza e realiza os processos formativos no espaço escolar?

2. Quais os desafios que a escola e os professores enfrentam na realização e na efetivação da formação continuada de professores em serviço?

3. Que relações podem ser estabelecidas entre os processos de formação continuada de professores em serviço e o Projeto Político Pedagógico?

4. Que ações podem compor uma proposta de organização de formação continuada de professores em serviço a partir das demandas evidenciadas na pesquisa?

## 6.4 NATUREZA DA PESQUISA

A intenção da pesquisa é colaborar com o debate sobre a formação continuada de professores em serviço. Portanto, como perspectiva, pensamos em

uma proposta formativa na construção da mesma, com o intuito de valorizar o conhecimento produzido pelos próprios professores da escola, assim como autonomia no desenvolvimento profissional.

Neste espaço, discutimos elementos que fundamentam o estudo conforme os pressupostos da abordagem de pesquisa qualitativa. Para construção destes pressupostos metodológicos nos apoiamos em autores como Charmaz (2009), Flick (2009), Ghedin e Franco (2011), Lankshear e Knobel (2008), entre outros.

A escolha da abordagem qualitativa é a mais pertinente para este estudo, pois, se preocupa com os aspectos da realidade e compreende melhor os fenômenos e as relações sociais sem fragmentá-los. Além de valorizar a participação do sujeito. Lankshear e Knobe (2008, p. 66) explicam que

Enquanto a pesquisa quantitativa está fortemente interessada na identificação de associações casuais, correlativa ou de outros tipos, entre os eventos, processos e consequências que ocorrem nas vidas mentais e sociais dos seres humanos, a pesquisa qualitativa está principalmente interessada em como as pessoas experimentam, entendem, interpretam e participam de seus mundos social e cultural.

Em outras palavras, a pesquisa qualitativa valoriza os dados coletados no ambiente do estudo e busca vários métodos de coleta de dados para compreender o objeto da pesquisa. Lankshear e Knobe (2008, p.18) referem-se ao “envolvimento do professor (pesquisador) na atividade e no próprio aprimoramento”.

Na área da Educação Brasileira, a pesquisa qualitativa surge nos anos 1960, com o apoio dos movimentos sociais e das ideias democráticas. Em 1980, surgiram diversas publicações que apresentaram procedimentos metodológicos aplicados na área educacional, envolvendo fenômenos sociais, vivenciados no contexto escolar. Ghedin e Franco (2011, p. 62) destacam que

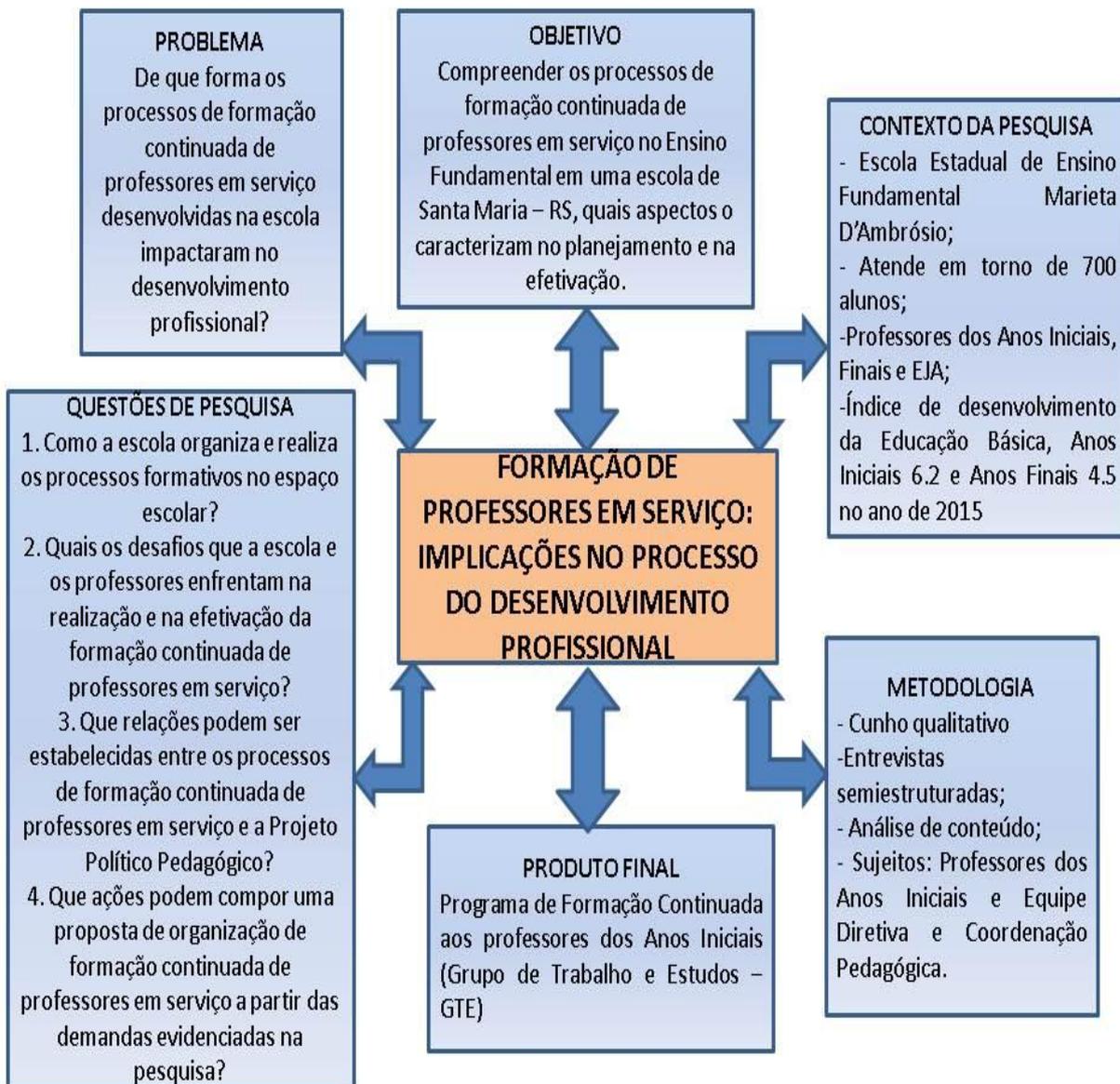
À medida que a pesquisa qualitativa favorece que a continuidade seja percebida, valorizada, mostre-se como gestora e germinadora dos valores e papéis sociais, vai possibilitando aos pesquisadores a apropriação das relações entre particularidade e totalidade, entre o indivíduo e o ser humano genérico, entre cultura e história. O olhar sério, comprometido, constante dos pesquisadores sobre o cotidiano das práticas educacionais permitiu-lhes, por certo, liberar seu pensamento de muitos raciocínios supostos e defronta-se com realidades jamais suspeitadas, embora sempre presentes.

Trata-se de uma pesquisa construída mediante a reflexão e análise da realidade a partir de métodos e técnicas que aprofundam o objeto de estudo. Nele, o

pesquisador compreende a realidade de modo significativo, com aprofundamento da análise do fenômeno a que se propõe pesquisar. Destacamos que, esta pesquisa procura analisar um fenômeno social, a formação continuada de professores em serviço, seus aspectos da complexidade e dos diferentes fatores que envolvem o seu desenvolvimento no contexto escolar.

Portanto, a abordagem qualitativa está mais próxima do desenvolvimento desta pesquisa, pois, refletimos, interpretamos a natureza do estudo e a interação entre os sujeitos envolvidos de forma apropriada através das informações coletadas durante o processo.

Figura 6 – Mapa da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

## 6.5 FONTES E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Esta pesquisa percorreu várias fases, concretizada a partir das questões de pesquisa, para identificar informações relevantes que mais se aproximam ao objetivo.

Assim, definimos como fontes de informação desta pesquisa:

### **Sujeitos**

- Equipe Diretiva/Coordenação Pedagógica: responsáveis pelo planejamento e realização da formação continuada na escola;
- Professoras dos Anos Iniciais: participantes dos processos formativos na escola.

### **Documentos**

- Projeto Político Pedagógico da escola;
- Projetos de formação continuada realizada na escola.

Consideramos que, os critérios desta escolha, como fonte de informação da pesquisa, foram definidos por estarem diretamente ligados aos processos formativos da escola, sejam como responsáveis pelo planejamento e realização ou como participantes.

Os **sujeitos da pesquisa** escolhida como participantes foram quatro membros da equipe diretiva/coordenação pedagógica, que participam do planejamento e da realização dos processos formativos da escola; e oito professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que organizam suas atividades profissionais em sala de aula. Salientamos que, as professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são o principal foco dos processos formativos, pois, as formações possibilitam refletir sobre a prática e o trabalho pedagógico por meio de troca de experiências e vivências que, no que lhe concerne, contribuem para o desenvolvimento profissional.

Acreditamos que, a interação com estes sujeitos possibilitaram maior aproximação com a realidade escolar, tendo como foco as ações de formação continuada de professores em serviço na escola. Os instrumentos de pesquisa foram selecionados de acordo com a fonte definida. Para tanto, utilizamos para os sujeitos as entrevistas individuais e, para as informações em relação aos documentos, utilizamos os roteiros de análise textual.

Na análise dos dados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2016),

conforme suas etapas: pré-análise; exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise é a fase de organização e objetiva tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais para, a partir disso, melhor conduzir a um esquema preciso de desenvolvimento das operações sucessivas. Possui três dimensões: a escolha dos documentos que devem ser apreciadas, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores para fundamentar a interpretação final.

Durante a exploração do material é o momento da aplicação sistemática das decisões tomadas, é longa e consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração. Em relação ao tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, o pesquisador, apoiado nos resultados brutos, procura torná-los significativos e válidos. A reflexão e a intuição estabelecem relações com a realidade pesquisada, com aprofundamento das ideias, chegando a uma proposta básica de transformação nos limites das estruturas específicas e gerais.

Conforme Bardin (2016, p. 44), a análise de conteúdo é

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A Intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

A autora esclarece que as iniciativas, a partir de um conjunto de técnicas parciais, consistem na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens, sendo passíveis ou não de quantificação, pertencendo ao domínio da análise de conteúdo.

### 6.5.1 Orientações teóricas para uso de entrevistas

O uso da **entrevista** como instrumento de investigação, possibilita o contato direto com os sujeitos da pesquisa e proporciona maior aprofundamento nas questões investigadas, pois, permite uma relação mais próxima com o objeto em estudo. Lankshear e Knobe (2008, p.171), colocam que o “propósito da entrevista é gerar informações detalhadas e necessárias sobre um evento, programa ou pessoa, que não poderiam ser obtidas por meio da observação ou por outros meios”.

Consideramos que, a realização da entrevista é um momento de construção

de conhecimentos e de aprofundamento por meio das respostas dos entrevistados e as questões pesquisadas. Gama (2007) afirma que, a entrevista pode ocorrer em diferentes ambientes e espaços e, para isso, é importante criar um ambiente favorável à sua realização.

- A apresentação do (a) entrevistado (a) ocorre no momento em que o entrevistador toma conhecimento da formação profissional do entrevistado e procura estabelecer um clima de descontração e informalidade.
- A explicitação do objetivo da pesquisa, valorizando o conhecimento do entrevistado, atribuindo importância às informações vindas dele e a sua experiência docente.
- A apresentação do instrumento de investigação, sua estrutura, organização, a metodologia a ser empregada durante a entrevista e a forma de utilização das informações coletadas. (GAMA, 2007, p. 97)

Nesta perspectiva, elaboramos um roteiro que proporcionou melhor entendimento em relação ao objeto estudado, com a intenção de deixar o entrevistado mais seguro e confiante com sua participação na entrevista. Lankshear e Knobe (2008, p. 171) destacam que as entrevistas podem ser usadas para:

- gerar conteúdo sobre um evento, da perspectiva de alguém “de dentro”;
- acesso a definições e opiniões de uma pessoa, sobre conceitos e processos que sejam do interesse do professor (por exemplo, alfabetização crítica, raciocínio matemático);
- saber das crenças, dos valores, da visão de mundo, etc., que caracterizam o entrevistado;
- estudar a maneira pela qual um professor representa sua identidade, pelas palavras que escolhe usar;
- coletar narrativas orais pessoas sobre ensino e aprendizagem;
- coletar biografia ou história de vida de professores, administradores de escolas e outros.

Faz-se importante destacar que, as entrevistas podem ser divididas em estruturadas e não-estruturadas. As primeiras são listas de questões previamente preparadas em uma ordem estabelecida, sendo mais adequada para as pesquisas que necessitem de dados de muitas pessoas. Já nas entrevistas não-estruturadas, não há lista de questões previamente preparadas, visando solicitar o máximo de informação sem confinar o pesquisado a temas ou tópicos específicos.

Entretanto, independente de qualquer modelo de entrevista, o pesquisador precisar ter cuidado na elaboração das questões antes de realizar a coleta dos dados verbais. Lankshear e Knobe (2008, p.174) defendem que “questões de entrevista de boa qualidade são: claras; de uma só resposta; ‘não-conduzidas’; culturalmente sensíveis e eticamente informadas”.

Nesta pesquisa, com os responsáveis pelo planejamento e realização dos processos formativos e com as professoras, utilizamos entrevistas individuais. Realizadas por meio de um roteiro de questões individuais que foram disponibilizados as entrevistadas para conhecimento do objetivo da pesquisa. As entrevistas individuais seguiram um roteiro pré-estabelecido (Apêndice A, B e C) e duraram em média 30 a 50 minutos. Foram gravadas, transcritas, impressas, entregues ou enviadas por e-mail a cada um dos participantes, para que pudessem corrigir suas respostas (método de triangulação com o próprio sujeito) e para que, a partir desse momento, fossem realizadas as análises, seguindo as etapas de Análise de Conteúdo propostas por Bardin (2016).

Desta forma e com a utilização de entrevistas individuais, estabelecemos uma dinâmica de dialogicidade entre o entrevistador e o entrevistado. Isto é, com maior dinamicidade durante a entrevista, seguindo a ideia de movimento, e com tópicos para orientar a mesma. Utilizamos como orientação do uso desse instrumento as seguintes etapas: formulação das questões (roteiro), a realização da entrevista e análise dos documentos da escola.

Na organização da formulação das questões, fazem parte do roteiro das entrevistas, consideramos dois aspectos importantes: a intenção para a realização de determinada pergunta e o cuidado em sua elaboração para não influenciar na resposta do entrevistado. As questões formuladas foram claras, adequadas ao foco da pesquisa, com utilização de vocabulário compreensível e de forma a deixar o entrevistado livre para responder da melhor forma que conviesse.

Após a organização das questões, elaboramos um teste piloto com o objetivo de rever, aperfeiçoar, verificar se o roteiro elaborado permitiria a coleta de informações necessárias para a conclusão sobre a pesquisa e como treinamento para o entrevistador.

### **6.5.2 Orientações teóricas para uso dos documentos**

Os **documentos** pesquisados e analisados foram o Projeto Político Pedagógico da escola e os projetos de formação continuada de professores em serviço, esses documentos constituem fontes primárias de dados escritos. Nesta etapa, o objetivo foi identificar e compreender quais os principais elementos norteadores da organização dos processos formativos e seus potenciais

condicionantes a formação continuada de professores em serviço.

A pesquisa documental foi realizada por meio de investigação em documentos, visando o “uso de textos já existentes para descrever, entender e explicar as coisas que estão acontecendo no mundo” (LANKSHER E KNOBEL, 2008, p. 105). Para melhor fundamentar a pesquisa documental, utilizamos como recurso de apoio um diário de campo pessoal, com o objetivo de registrar as impressões acerca do percebido no desenvolvimento de todas as etapas da natureza da pesquisa.

Vários autores fundamentam sobre a importância do diário como registro do objeto de pesquisa, Lankshear e Knobel (2008, p.194) afirmam que “quanto mais imediatas ao evento observado às anotações iniciais forem usadas para produzir anotações *post facto*, mais detalhadas elas serão”. Sobre a veracidade ou não dos dados coletados por meio dos diários, Zabalza (1994, p. 98) explica que

[...] se utilizarmos o diário para captar o pensamento habitual dos professores no desenvolvimento de suas aulas, não interessará muito que o instrumento não altere, de maneira substancial, a realidade que com ele queremos estudar o pensamento habitual do professor.

Neste sentido, o diário de campo pessoal permite rever elementos fundamentais ao estudo.

Para a pesquisa documental, elaboramos um roteiro de análise textual fundamentadas nas questões de pesquisa que serviram de informação no corpo do texto dos documentos analisados: Projeto Político Pedagógico e projetos de formação continuada de professores em serviço, com a seguinte categorização de análise:

- Concepção de Educação, sociedade escola, professor e aluno expresso no Projeto Político Pedagógico;
- Fundamentos epistemológicos e filosóficos que embasam o Projeto Político Pedagógico;
- Participantes no processo de construção do Projeto Político Pedagógico;
- Proposta de formação continuada de professores.

A nossa pesquisa está dentro do projeto guarda-chuva, denominado “Elemento Constitutivo do Trabalho Docente em Escolas Públicas de Ensino Médio”, tendo como pesquisadora responsável a Professora Dr.<sup>a</sup> Maria Eliza Rosa Gama.

Área temática: versão 1, sob o número CAAE:67176116.3.0000.5346 que foi aprovado no Comitê de Ética desta universidade.

A seguir, encontra-se um quadro (síntese) das fontes e instrumentos de coleta de informações que utilizamos para responder as questões de pesquisa, elaborado com o objetivo de esclarecer o desenvolvimento das ações.

Quadro 4 – Síntese de fontes e instrumentos para responder as questões da pesquisa

Questão de Pesquisa	Fontes de Informação	Instrumentos de coleta das informações	Procedimento	Análise
1. Como a escola organiza e realiza os processos formativos realizado no espaço escolar?	<b>Sujeitos:</b> Professores dos Anos Iniciais; Equipe Gestora	Entrevistas individuais e Análise documental	- Roteiro - Documento - Celular - Transcrição	Análise de Conteúdo Elaborada pela Autora
2. Quais os desafios que a escola e os professores enfrentam na realização e na efetivação da formação continuada?	<b>Sujeitos:</b> Professores dos Anos Iniciais; Equipe Gestora	Entrevistas individuais	- Roteiro - Celular - Transcrição	Análise de Conteúdo Elaborada pela Autora
3. Que relações podem ser estabelecidas entre os processos de formação continuada de professores em serviço e o Projeto Político Pedagógico?	<b>Sujeitos:</b> Professores dos Anos Iniciais; Equipe Gestora	Entrevistas individuais	- Roteiro - Documento - Celular -Transcrição	Análise de Conteúdo Elaborada pela Autora
4. Que parâmetros poderão orientar a estruturação de processos de formação continuada de professores em serviço que visem o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola?	<b>Ação:</b>  - <b>PRODUTO:</b> Programa de Formação Continuada de Professores em Serviço e organização de espaços para reuniões de estudos.			

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro elaborado demonstra as modalidades de fontes e instrumentos da pesquisa que relacionam as perguntas das entrevistas com as questões de pesquisa.

## 6.6 ELABORAÇÃO E USO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Nesta etapa, apresentamos os procedimentos adotados para a elaboração e a realização das entrevistas individuais com os participantes: equipe diretiva/coordenação pedagógica, e professoras dos Anos Iniciais.

### **6.6.1 Elaboração do roteiro e a realização das entrevistas individuais**

Na organização das entrevistas individuais foram necessários dois modelos de roteiro. Um utilizado para a equipe diretiva/coordenação pedagógica, responsáveis pelo planejamento e realização da formação continuada de professores na escola e outro utilizado para as professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### **6.6.1.1 Elaboração do roteiro para entrevistas individuais com responsáveis pelo planejamento e realização da formação continuada de professores**

O roteiro (Apêndice B), que utilizamos para a entrevista com os responsáveis pelo planejamento e realização da formação continuada de professores da escola, está dividido em Quatro Blocos. O primeiro descreve as atividades pedagógicas e a rotina semanal da equipe diretiva/coordenação pedagógica. O segundo contém três questões sobre a formação continuada, enquanto o terceiro possui quatro questões sobre a compreensão do planejamento da formação continuada. Já o quarto, tem sete questões referentes a compreensão da realização da formação continuada. Para identificar a equipe diretiva/coordenação pedagógica utilizamos os seguintes códigos: ED/CP1, ED/CP2, ED/CP3 e ED/CP4, garantindo-lhes o anonimato. Utilizamos este roteiro para entrevistar quatro profissionais da equipe gestora da escola.

#### **6.6.1.2 Elaboração do roteiro para entrevistas individuais com professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

O roteiro (Apêndice C), que utilizamos para a entrevista com as professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, está dividido em Três Blocos. O primeiro deles foi composto de uma questão, subdivida em quatro partes, sobre a

compreensão da formação e do percurso profissional. O segundo contém quatro questões sobre a compreensão de formação continuada e o terceiro possui seis questões sobre a compreensão do planejamento e realização da formação continuada. Para identificar as professoras dos Anos Iniciais, utilizamos os seguintes códigos: PAIEF1, PAIEF2, PAIEF3, PAIEF4, PAIEF5, PAIEF6, PAIEF7 e PAIEF8, garantindo-lhes o anonimato. Com esse roteiro entrevistamos oito professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### 6.6.1.3 Realização das entrevistas individuais

Para a realização das duas entrevistas individuais, seguimos os mesmos procedimentos abaixo:

- Apresentação pessoal do entrevistador;
- Breve explicação da pesquisa (tema e objetivo) e da importância de cada entrevistado para a pesquisa;
- Esclarecimento das questões éticas, do sigilo dos nomes e das respostas dos entrevistados;
- Entrega do roteiro da entrevista para os entrevistados e leitura das perguntas para esclarecimento;
- Preparo do celular para a gravação das entrevistas salvas em mp3;
- Realização das questões das entrevistas, uma a uma, deixando os entrevistados livres para responderem as questões;
- Agradecimento pela participação dos entrevistados na pesquisa e certificação do retorno da entrevistadora com a transcrição da entrevista na íntegra para análise.

Ambas as entrevistas, tanto com a equipe diretiva/coordenação pedagógica e professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foram realizadas com agendamento prévio, diretamente com os entrevistados na escola, para obter o maior número de participantes da formação continuada de professores em serviço.

Algumas professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não demonstraram interesse em participar da pesquisa e desviaram-se do entrevistador com justificativas de que tinham compromissos particulares ou que não gostavam de participar de entrevistas. Diante disso, procuramos não insistir, pois, a participação é

voluntária. Nossa amostra final de participação constituiu-se de oito professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação à equipe diretiva/coordenação pedagógica, quatro membros (dois da equipe diretiva e dois da coordenação pedagógica) contribuíram para que as entrevistas fossem realizadas no espaço escolar de forma tranquila e sem interrupções. Consideramos que as entrevistas vieram ao encontro do esperado, mesmo com o grande número de questões e com as particularidades de cada entrevistado. As entrevistas duraram de 30 a 50 minutos, por meio dos quais observamos que alguns entrevistados se envolveram tanto nas questões que acabaram remetendo a vida pessoal e profissional bem mais do que esperado.

## 6.7 AMOSTRA DEFINITIVA DA PESQUISA

A seguir pontuamos a amostra definitiva dos sujeitos envolvidos na pesquisa:

- Quatro membros: dois da equipe diretiva e dois da coordenação pedagógica do Ensino Fundamental;
- Oito professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### 6.7.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa

Nesta etapa, apresentamos o perfil dos sujeitos entrevistados que participam das ações da formação continuada de professores em serviço.

#### 6.7.1.1 Equipe diretiva e coordenadores pedagógicos

Abaixo apresentamos informações referentes à formação acadêmica e à experiência profissional dos responsáveis pelo planejamento e realização da formação continuada de professores em serviço da escola.

Quadro 5 – Perfil dos responsáveis pelo planejamento e realização da formação continuada de professores em serviço da escola

<b>Cód.</b>	<b>Formação Inicial</b>	<b>Pós-Graduação</b>	<b>Função na Escola</b>	<b>Carga Horária Na Escola</b>	<b>Tempo de Serviço na Função</b>
<b>ED/CP1</b>	Geografia	Gestão Educacional	Coordenação Pedagógica/Vice direção	40h	15 anos
<b>ED/CP2</b>	Pedagogia	Orientação Educacional	Coordenação Pedagógica/Orientadora Educacional	40h	15 anos
<b>ED/CP3</b>	Ciências Biológicas	Não se aplica	Diretora	40h	3 anos
<b>ED/CP4</b>	Educação Física	Gestão Educacional	Vice diretora/Professora	40h	3 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Os responsáveis pelo planejamento e realização da formação continuada de professores em serviço exercem funções ligadas à equipe diretiva (dois) e coordenação pedagógica (dois), sendo que a formação inicial dos entrevistados apresentou que a equipe diretiva é formada em diferentes áreas de conhecimento, somente uma com formação inicial em Pedagogia.

Sobre os cursos de especialização ou aperfeiçoamento, são habilitadas para exercer as funções as quais estão designadas na escola. Percebemos que os entrevistados relataram que desenvolvem as funções pedagógicas há muito tempo na escola, ou em outra instituição, no planejamento e na realização da formação continuada de professores.

A equipe diretiva busca organizar um trabalho em conjunto com a coordenação pedagógica na organização da formação continuada de professores, mas a responsabilidade do planejamento e da realização fica a cargo da coordenação pedagógica, assim como a busca dos profissionais para a participação.

Em relação ao tempo de experiência e carga horária, percebemos que a equipe diretiva tem pouco tempo de experiência no cargo, com carga horária de 40 horas na escola, sendo que a vice-diretora também exerce a função de professora. Os coordenadores pedagógicos possuem o mesmo tempo de experiência profissional, 10 anos de experiência no cargo, com carga horária de 40 horas na escola, sendo que exercem outras funções como vice direção e orientação educacional, em outro turno.

Inferimos que, quando há uma maior atuação na mesma escola, há um maior envolvimento e entendimento da rotina escolar, bem como uma melhor visão do que realmente a escola necessita para ter um bom andamento pedagógico.

Em relação à rotina profissional da equipe diretiva, verificamos que

desenvolvem as atividades pertinentes à função, como: organização do horário dos professores, bater sinal na troca de períodos, mediar conflitos disciplinares de alunos, para que tudo transcorra da melhor forma possível. Outro aspecto importante na rotina da equipe diretiva diz respeito ao papel que desempenham, como coordenar a implementação do Projeto Político Pedagógico assegurando sua unidade, o cumprimento do currículo e do calendário escolar, apoiar e incentivar o processo educativo, assessorar na administração da escola. Participar de reuniões administrativas e/ou pedagógicas e comprometer-se com o processo de planejamento, mantendo-se permanentemente atualizado, além de zelar pelo bom andamento da escola e pela vivência da proposta educacional.

Sobre a rotina da coordenação pedagógica, constatamos que desenvolvem atividades de orientação e organização do espaço escolar, como horários de aula, atendimento de alunos, professores e estagiários. Outro aspecto desenvolvido na rotina dos coordenadores pedagógicos é recepcionar e buscar profissionais para a realização de formações para alunos e professores; organizar reuniões: orientar os professores (em reuniões pedagógicas e individualmente) sobre o andamento da escola, dos aspectos administrativos e da aprendizagem do aluno. Sendo parte de a rotina orientar e revisar cadernos de chamada e atender aos pais dos alunos sobre questões referentes ao comportamento e rendimento na aprendizagem.

#### 6.7.1.2 Professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Apresentamos, no quadro a seguir, informações referentes à formação acadêmica e a experiência profissional das professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola.

Quadro 6 – Perfil das professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola

(continua)

<b>Cód.</b>	<b>Formação Inicial</b>	<b>Pós-Graduação</b>	<b>Função na Escola</b>	<b>Carga Horária de Trabalho</b>	<b>Carga Horária na Escola</b>	<b>Tempo de Lotação na Escola</b>
<b>PAIEF1</b>	Magistério; Letras/ Português/ Espanhol	Gestão Escolar; Atendimento Educativo Especializado	Professor	40h	20h	3 anos

Quadro 6 – Perfil das professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola

(conclusão)

Cód.	Formação Inicial	Pós-Graduação	Função na Escola	Carga Horária de Trabalho	Carga Horária na Escola	Tempo de Lotação na Escola
PAIEF1	Magistério; Letras/ Português/ Espanhol	Gestão Escolar; Atendimento Educacional Especializado (AEE)	Professor	40h	20h	3 anos
PAIEF2	Magistério; Pedagogia	Em Andamento: Psicopedagogia; Alfabetização e letramento; Educação Inclusiva; Educação Infantil.	Professor	40h	20h	3 anos
PAIEF3	Magistério; Pedagogia	Orientação Educacional; Supervisão Escolar	Professor	20h	20h	8 anos
PAIEF4	Magistério; Educação Especial	Atendimento Educacional Especializado (AEE); Mídias na Educação	Professor	40h	40h	3 anos
PAIEF5	Pedagogia	Gestão Educacional; Psicopedagogia Clínica e Institucional	Professor	40h	20h	3 anos
PAIEF6	Magistério; Pedagogia	Não se aplica	Professor	40h	20h	2 anos
PAIEF7	Pedagogia	Gestão Educacional	Professor	20h	20h	15 anos
PAIEF8	Magistério; Pedagogia	Não se aplica	Professor	20h	20h	6 anos

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação aos aspectos profissionais das professoras dos Anos Iniciais, destacamos que, a maioria das profissionais desejava ser professor na infância, por influência da mãe, de pessoas presentes em seu convívio ou por meio de brincadeiras que reproduziam as vivências escolares. Somente uma professora descobriu o gosto pela carreira quando estava na graduação. Dentre os motivos para seguir a profissão, destaca-se o objetivo de ensinar para mudar o cotidiano e o amor pela mesma.

Já em relação à formação inicial destas professoras entrevistadas, podemos

dizer que todos têm qualificação para exercer suas funções pedagógicas na sala de aula. A qualificação profissional das professoras de Anos Iniciais demonstra que a maioria possui algum curso de pós-graduação, evidenciando que existe uma preocupação, com sua formação continuada para melhor exercer sua profissão e valorizar-se enquanto profissional da Educação.

Cinco das oito professoras entrevistadas têm uma jornada semanal de 40 horas, sendo que duas exercem suas atividades no município, duas em outras escolas da rede estadual de ensino e uma em nossa escola. Três professoras atuam somente 20 horas na escola pesquisada. Professoras que exercem atividades em outras escolas relatam certo desgaste profissional devido ao deslocamento entre as escolas e realidades diferentes. As professoras entrevistadas desenvolvem suas atividades profissionais na escola pesquisada somente à tarde, pois, a oferta dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental concentra-se neste turno.

Como principais motivações e satisfações que levaram a maioria a seguir a carreira de professor, está a importância do profissional para os alunos, o convívio e o amor com eles, além da oportunidade de formar pessoas. Sobre o questionamento de como é ser professor na escola Marieta, objeto desta pesquisa, as entrevistadas relataram que se sentem bem, um lugar bem administrado, organizado e que a equipe diretiva/coordenação pedagógica auxilia na resolução dos problemas. Conforme é relato abaixo.

Ser professora na Escola Marieta é um lugar muito alegre, mas também temos as dificuldades que são inesperadas, [...] Mas também é bom trabalhar na Escola Marieta porque as colegas, a direção sempre ajudam no que puder e sempre vai tentar resolver aquela situação que está sendo encontrada de dificuldade. (PAIEF3).

Ser professora na Escola Marieta é muito bom, é uma escola que acolhe, nos auxilia a resolver os problemas com aluno [...]. Eu só tenho coisas boas a dizer da escola Marieta, tanto da equipe diretiva/coordenação pedagógica, mesmo com as mudanças de algumas pessoas na equipe, só tenho coisas boas a dizer [...]. (PAIEF5).

Percebemos que, a escola demonstra preocupação em relação aos seus professores e os desafios que enfrentam, por meio de diálogo com os profissionais para solucionar as dificuldades encontradas no ambiente escolar.

## 6.8 TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS COM AS ENTREVISTAS

Para melhor organização e análise das informações obtidas nas entrevistas após a transcrição, elaboramos um quadro (Apêndice D) para registrar as respostas dadas na íntegra a cada uma das questões, a limpeza, as ideias extraídas das respostas e observações em relação ao entendimento das questões para posteriormente elaborarmos as categorias para análise.

Quadro 7 – Organização e análise das informações obtida nas entrevistas (Apêndice D)

Questão				
Código	Resposta	Limpeza	Ideias centrais extraídas da resposta	Observações
E1PAIEF1				

Fonte: Elaborado pela autora

Este quadro nos possibilitou uma melhor compreensão das entrevistas para posteriormente responder ao problema central da pesquisa e as questões propostas.

## 7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos as constatações e as discussões referentes aos resultados obtidos a partir da análise das informações coletadas por meio dos instrumentos utilizados na pesquisa, o qual possibilitou responder o problema e as questões propostas. Para tanto, relembramos que o problema central da pesquisa buscou compreender como os processos de formação continuada de professores em serviço desenvolvido na escola impactam no desenvolvimento profissional.

Para resolvermos o problema central de pesquisa, elaboramos quatro questões com as quais articulamos as constatações referentes a cada uma. A partir da leitura, que aconteceu no decorrer da pesquisa, foi sendo categorizado por unidades semelhantes. Sem que isso trouxesse prejuízo ao sentido e a busca do objetivo, possibilitando a elaboração do texto final, envolvendo a análise e inferências, com acréscimos de ideias dos entrevistados e a nossa própria contribuição.

### 7.1 PRIMEIRA QUESTÃO DE PESQUISA: COMO A ESCOLA ORGANIZA E REALIZA OS PROCESSOS FORMATIVOS NO ESPAÇO ESCOLAR?

Na primeira questão de pesquisa, elaboramos informações relevantes para compreender como os processos de formação continuada de professores em serviço estão sendo organizados e realizados na escola. Para responder essa questão, analisamos as respostas obtidas com a equipe diretiva/coordenação pedagógica, das professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e documentos. Abaixo organizamos um quadro com as questões dos roteiros dos instrumentos de pesquisa utilizados para responder cada questão.

Quadro 8 – Instrumentos e questões para responder a primeira questão de pesquisa

(continua)

Sujeitos Investigados	Instrumento de Pesquisa	Questões para compor os roteiros dos instrumentos
-----------------------	-------------------------	---

Quadro 8 – Instrumentos e questões para responder a primeira questão de pesquisa

(conclusão)

<b>Sujeitos Investigados</b>	<b>Instrumento de Pesquisa</b>	<b>Questões para compor os roteiros dos instrumentos</b>
<b>Equipe Gestora/Coordenação Pedagógica</b>	Entrevista	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quem participa do planejamento da formação continuada? Por quê?</li> <li>2. Descreva como a escola organiza as atividades formativas dos professores (temáticas, recursos, tempo e espaço escolar);</li> <li>3. Comente com que frequência é realizada as ações formativas na escola (por quê e quando);</li> <li>4. Como você avalia o envolvimento dos professores nas ações formativas realizadas pela escola?</li> <li>5. Fale a respeito de como são definidos os assuntos/temas a serem contemplados na formação continuada de professores e como estão previstos no Projeto Político Pedagógico.</li> </ol>
<b>Professoras dos Anos Iniciais</b>	Entrevista	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fale sobre sua participação na formação continuada ofertada realizada na escola (quais foram);</li> <li>2. Descreva como se dá o planejamento de formação continuada na sua escola;</li> <li>3. Você participa da escolha dos assuntos/temas a serem trabalhadas na formação continuada da escola? Como?</li> </ol>
<b>Documentos</b>	PPP	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quem participa do planejamento da formação continuada? Por quê?</li> <li>2. Descreva como a escola organiza as atividades formativas dos professores (temáticas, recursos, tempo e espaço escolar);</li> <li>3. Fale a respeito de como são definidos os assuntos/temas a serem contemplados na formação continuada de professores e como estão previstos no Projeto Político Pedagógico;</li> <li>4. Como você avalia o envolvimento dos professores nas ações formativas realizadas pela escola?</li> </ol>

Fonte: Elaborado pela autora

A partir das questões acima listadas elaboradas para a análise das informações coletadas, criamos categorias que nos auxiliaram na análise de dados.

Para procurar responder a primeira questão, estabelecemos quatro categorias de análise, pré-estabelecidas após entrevistas. São elas:

- Participação no planejamento da formação continuada na escola;
- Organização das atividades formativas dos professores (temáticas, recursos, tempo e espaço escolar) e como estão previstos no Projeto Político Pedagógico;
- Avaliação do envolvimento dos professores nas ações formativas

organizadas pela escola.

### **7.1.1 Participação no planejamento da formação continuada na escola**

Em relação à participação no planejamento da formação continuada na escola, verificamos por meio dos relatos da equipe diretiva/coordenação pedagógica, que se dispõe a sugerir temas/assuntos e alguns profissionais formadores que os desenvolvem nos encontros. Conforme relato abaixo:

A equipe diretiva/coordenação pedagógica, né, e também às vezes alguns professores sugerem os contatos de profissionais qualificados para essas formações e indicam. A escola procura trazer dentro do possível porque às vezes dentro da escola nós temos pessoas muito qualificadas que tem essa condição [...] e de ofertar. (ED/CP1).

Constatamos que, mesmo a equipe diretiva/coordenação considerando que as professoras participem no planejamento das ações formativas, os resultados obtidos demonstram a centralidade na tomada de decisões por parte da própria equipe. Inferimos que as ações formativas continuam sendo planejadas e organizadas de forma isolada, por meio das concepções de formação continuada da equipe diretiva/coordenação pedagógica.

Cinco das professoras dos Anos Iniciais entrevistadas relatam que participam do planejamento da formação continuada, por meio de sugestões sobre temas/assuntos que acreditam ser relevantes para as necessidades e dificuldades encontradas no espaço escolar. Relatado abaixo:

O planejamento da formação continuada na escola acontece à medida que as necessidades aparecem, né. Durante as reuniões os professores comentam quais as principais necessidades de atualização, com isso se busca realizar as formações. Nem sempre todos os temas sugeridos para a formação e atualizações a escola consegue dar conta [...]. (PAIEF4).

Três professoras dos Anos Iniciais apontaram para a inexistência de planejamento da formação continuada, conforme se pode verificar no seguinte relato:

Eu acho que na escola não existe planejamento de formação continuada, [...] O que percebo que formação continuada não existe ou equipe diretiva/coordenação pedagógica pensam que formação continuada é as reuniões que temos nas quartas-feiras. Só que as reuniões muitas vezes,

que eu considero extremamente importante, que a gente precisa desse espaço pra falar [...] do que tá acontecendo no nosso dia a dia é e se resume nisso, né, em apenas falar, mas não existe. (PAIEF7).

Percebemos que, as professoras dos Anos Iniciais entendem e identificam quais os saberes necessários ao seu desenvolvimento profissional, mas são meros expectadores na decisão de qual formação desejam e que as ações ofertadas, estão somente na expectativa dos que as planejam. Outro aspecto verificado corresponde à preocupação que a escola tem em desenvolver ações formativas que venham ao encontro das expectativas dos professores.

### **7.1.2 Organização das atividades formativas dos professores (temáticas, recursos, tempo e espaço escolar) e como estão previstos no Projeto Político Pedagógico**

Com relação à escolha das temáticas das formações, conforme o relato da equipe diretiva/coordenação verificamos que, são escolhidos pelas mesmas e por algumas professoras. Assim como é possível observar nos diálogos encontrados nas reuniões pedagógicas, como ED/CP1 relata que “as temáticas sempre escolhida junto com a equipe diretiva, coordenação pedagógica e com o grupo de professores. E já tem na legislação, né, que precisa ter o espaço de formação dentro da escola”.

Cinco professoras dos Anos Iniciais explicam participar na escolha das temáticas nos espaços das reuniões pedagógicas (quarta-feira) onde comentam as principais necessidades de atualização, conforme PAIEF1 “[...] quando tinha reunião perguntavam ‘o que vocês querem trabalhar na formação?’, [...] era votado [...]. Era feito um consenso geral sobre o que era mais importante”.

Três professoras colocam que não participam da escolha, como PAIEF8 diz “nunca sentamos e verificamos quais os temas, sempre já tem alguma palestra [...] agendada. Acho que deveria ser assim: reunir-se, ver o que cada turma ou a escola vem sentindo, a partir daí vamos trabalhar, né”.

Constatamos que, nas temáticas escolhidas, existem momentos de escuta com a intenção de saber sobre a aprendizagem dos alunos e os dos desafios que as professoras enfrentam em sala de aula. Esta escuta interfere nas ações formativas, evidenciando que a escola tenta e procura melhorar a qualidade do trabalho realizado pelo professor, faltando somente adequar as ações formativas, prática do

trabalho escolar e aprendizagem do aluno.

Sobre os recursos financeiros, a escola disponibiliza pouco. Quando o governo estadual disponibiliza verba, há burocracia para contratar os profissionais, sendo responsabilidade da escola financiar. Portanto, o que se percebe atualmente é que não há investimento em formação continuada na escola. Em relação aos recursos humanos, a escola depende de profissionais que se disponibilizem em desenvolver temas/assuntos de forma voluntária. Nos encontros organizados pela instituição, são utilizados recursos tecnológicos e áudios visuais em espaços como sala de vídeo, laboratório de informática, sala de professores, aula e pátio da escola. Conforme relato.

De acordo com o que se tem o que é disponibilizado, recursos financeiros não têm nunca [...] Os recursos humanos dependemos de voluntários [...] temos muitos profissionais que se dispõem. A comunidade de Santa Maria se dispõe a vir trabalhar com os professores. (ED/CP2).

Inferimos que, os recursos disponibilizados são escassos, principalmente na questão de investimento na formação continuada de professores, não havendo por parte do governo estadual investimento e valorização na sua realização e aplicação, o mesmo acontece em relação aos espaços existentes. Sabemos que, a diversidade de recursos é muito importante para melhor efetivar uma formação continuada adequada e eficaz, no qual os professores tenham um espaço que possam explorar diversos materiais didáticos, assim como compartilhar conhecimento que estão vivenciando e aprendendo.

Com relação ao tempo, verificamos que as ações formativas são realizadas conforme determinação do governo estadual, previstas no calendário escolar e em outros momentos como: sábados, reuniões pedagógicas e conforme a disponibilidade do profissional que proporciona a formação.

### **7.1.3 Avaliação do envolvimento dos professores nas ações formativas realizadas pela escola**

Conforme três membros da equipe diretiva/coordenação pedagógica, a maioria dos professores é receptiva, participativa e colaboram com sugestões, mesmo com a falta de valorização profissional. Estão preocupados com os alunos e sua formação pessoal e profissional, conforme destaca ED/CP3. “Os professores

são muito receptivos, o mesmo acontece com os profissionais, em todas as ações que são solicitadas sua participação”.

Eu vou ser bem sincera, poucos fazem porque querem aprender, quando estão fazendo até gostam, mas desse de vir e fazer são poucos, fazem porque tem que fazer. Alguns poucos, [...] fazem porque querem realmente aprender, participar e mudar na prática, né. Percebemos [...] numa formação do MOBREC, [...] a maioria não participa das palestras, né, [...] pouquíssimos ficam nas palestras, quando não ficam conversando, mesmo sendo uma formação paga. E aqui na escola é gratuita, [...] uns fazem e outros perguntam: ‘se eu já fiz na outra escola eu não preciso fazer aqui?’ (ED/CP2).

Um membro da equipe diretiva/coordenação pedagógica relata que o envolvimento acontece em parte, pois, alguns professores desejam realmente aprender, participar e mudar sua prática escolar. Em contrapartida, outros não pensam o mesmo. Não há interesse, nem vontade de aprender, mas desejam adquirir certificação. Enquanto outros, por atuarem em mais escolas, acabam não participando na escola em questão.

Notamos que, a formação continuada ofertada na escola e em outros espaços, para alguns professores servem de pretensão para profissão. Não fazem diferença as ações formativas ofertadas pela escola, pois, não existe interesse em investir no seu processo de desenvolvimento profissional devido à falta de valorização. Outros professores ainda estão preocupados com a sua formação e com a Educação, por isso acreditam na importância de investir em seu trabalho pedagógico e em formação continuada.

Para tanto, a escola tem papel fundamental em assumir e construir um diálogo com os professores na busca de soluções para os desafios que dificultam o desenvolvimento profissional no espaço escolar e, isso, só acontece por meio de uma formação continuada qualificada. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2014, p. 2) cabe à escola oferecer

aos professores formação continuada no sentido de se sentirem comprometidos com a qualidade da Educação, viabilizando uma gestão (direção, coordenação e orientação) mais democrática e atuante, criando propostas alternativas para uma possível superação de problemas escolares.

Neste sentido, podemos observar que, existe em documentos a preocupação da formação continuada de professores de forma democrática, por meio de

propostas e estratégias para a superação dos desafios encontrados no cotidiano escolar. A escola propõe estudos e análises dos temas que professores julgam relevantes a cada ano letivo, para melhorar a realidade escolar.

## 7.2 SEGUNDA QUESTÃO DE PESQUISA: QUAIS OS DESAFIOS QUE A ESCOLA E OS PROFESSORES ENFRENTAM NA REALIZAÇÃO E NA EFETIVAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA?

Nesta questão, organizamos informações que consideramos relevantes para o entendimento dos desafios enfrentados pela escola e pelos professores na realização e na efetivação da formação continuada de professores. Abaixo, apresentamos as questões que compõem os roteiros dos instrumentos de pesquisa usados especificamente para responder esta questão.

Quadro 9 – Instrumentos e questões para responder a segunda questão de pesquisa

Sujeitos Investigados	Instrumento de Pesquisa	Questões para compor os roteiros dos instrumentos
<b>Equipe Gestora/Coordenação Pedagógica</b>	Entrevista	1. Descreva quais os principais desafios enfrentados pela escola na realização das ações formativas.
<b>Professores que participaram dos encontros formativos</b>	Entrevista	1. Descreva quais os desafios que você enfrenta para participar da formação continuada desenvolvidas a escola; 2. Fale sobre os pontos fortes e fracos dos processos de formação continuada que você vivência na escola?

Fonte: Elaborada pela autora

A partir das questões acima listadas, que elaboramos para a análise das informações coletadas, criamos categorias que nos auxiliaram na análise de dados.

Para procurar responder a primeira questão e pesquisa estabelecemos duas categorias de análise. São elas:

- Desafios enfrentados pela escola na realização das ações formativas.
- Pontos fortes e fracos dos processos de formação continuada que você vivencia na escola?

### 7.2.1 Desafios enfrentados pela escola na realização das ações formativas

Os desafios enfrentados pelas entrevistadas, tanto pela equipe diretiva/coordenação pedagógica quanto professoras dos Anos Iniciais, são identificados a seguir com base nas informações obtidas por meio das entrevistas realizadas.

Três membros da equipe diretiva/coordenação pedagógica relatam alguns dos desafios enfrentados, como a falta de recursos financeiros, de valorização profissional e motivação. Bem como coloca ED/CP3, quando aponta que “atualmente devido a nossa desvalorização profissional e desrespeito com a categoria, um dos maiores desafios da equipe é trabalhar com a motivação e valorização dos profissionais em Educação”. Outro desafio importante é integrar os turnos

[...] porque a escola tem três turnos, né, então [...] fica um pouco segmentada nesta questão de turnos diferenciados dentro da escola e com diferentes áreas do conhecimento. [...] Difícil também é conciliar os interesses e os temas, né, que venham contemplar a todos os professores da escola. (ED/CP1).

Com isso, verificamos que, a equipe diretiva/coordenação pedagógica pensa que está ofertando formação continuada que atenda aos interesses das professoras, mas percebemos que, encontram dificuldades na oferta de diferentes ações formativas para superar o interesse e conciliar as opiniões das professoras na escolha das temáticas.

Em relação aos relatos das professoras dos Anos Iniciais, evidenciamos que, o maior desafio na participação da formação continuada na escola é a questão dos horários em que são organizados os encontros. Quanto ao tempo da oferta, sendo ofertada em curto espaço, sem continuidade, podendo ser mais frequente durante o ano letivo, pois, possibilita melhor entendimento dos processos de formação continuada que podem ser desenvolvidas em sua prática profissional.

O maior desafio que eu enfrento para participar das formações são as questões dos horários porque as nossas formações são feitas fora do nosso horário de trabalho. (PAIEF4).

Eu também acredito que os processos de formação continuada precisam ser ofertados com horários mais acessíveis e assuntos mais relevantes. Às vezes, os professores juntamente com a equipe escolhem os temas, [...] mas nem sempre a escola consegue pessoas que possam nos auxiliar [...], para que venham fazer palestras, oficinas. (PAIEF6).

A falta de tempo e os horários ofertados das ações formativas são os desafios que as professoras dos Anos Iniciais enfrentam devido às diversas demandas do cotidiano escolar, assim como o exercício de sua profissão em mais de uma escola.

### **7.2.2 Pontos fortes e fracos dos processos de formação continuada vivência na escola**

Sobre os pontos fortes dos processos de formação continuada, relatados pelas professoras dos Anos Iniciais, estão: organização, planejamento e temas/assuntos. “Considero que sejam a organização que é sempre muito bem organizado, é avisado com antecedência [...]” (PAIEF2), assim como as trocas entre pares “[...] seriam os debates e as trocas de informações e vivências” (PAIEF4). Já os pontos fracos relatados foram: falta de comprometimento, tempo, horários e envolvimento de todas as professoras. Conforme relato abaixo.

Os pontos fracos é o horário, senão é a noite é num sábado de manhã, é um dia em que o professor quer descansar, [...]. A questão do horário, [...], poderia ser feito durante o ano no horário de trabalho, sem precisar ter os alunos porque precisamos estar aprendendo um pouco. (PAIEF2).

[...] ponto fraco na formação seria, que nem sempre nós conseguimos reunir todos os professores para esses momentos de formação. Alguns professores são lotados em outras escolas não e [...], coincide, né, os horários. Poderiam existir mais formações ao longo do ano, para que a pudéssemos se encontrar mais e conversar, para que aconteça a atualização de conhecimentos. (PAIEF4).

Verificamos que, os desafios enfrentados pela escola dizem respeito à questão do horário em que são organizadas as ações formativas, pois, as professoras acreditam que, precisam acontecer dentro do horário de trabalho para atingir melhor os objetivos propostos. Deste modo, não interfeririam em sua vida pessoal, mas não podemos esquecer que a LDBNE é bem clara em relação aos dias letivos, pertencem ao aluno. Devem, portanto, ser trabalhadas atividades pedagógicas, não os prejudicando em sua aprendizagem. Então, existem outros momentos no decorrer do ano, que pode ser ofertada a formação continuada.

Compreendemos que, para promover a formação continuada na escola, é preciso um diálogo articulado entre os profissionais responsáveis pelo planejamento com os professores, promovendo momentos de estudo do fazer pedagógico. Outro aspecto a ser considerado é sobre o comprometimento dos professores no

entendimento e na participação das ações formativas, no qual sejam comprometidos na concretização de cada ação, assim como no seu desenvolvimento profissional com objetivo a qualidade do ensino.

### 7.3 TERCEIRA QUESTÃO DE PESQUISA: QUE RELAÇÕES PODEM SER ESTABELECIDAS ENTRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

Organizamos para esta questão um conjunto de informações que consideramos relevantes para identificarmos as relações estabelecidas entre os processos de formação continuada de professores e o Projeto Político Pedagógico. Apresentamos, no quadro abaixo, as questões dos roteiros dos instrumentos de pesquisa usados especificamente para responder a esta questão de pesquisa.

Quadro 10 – Instrumentos e questões para responder a terceira questão de pesquisa

Sujeitos Investigados	Instrumento de Pesquisa	Questões para compor os roteiros dos instrumentos
<b>Equipe Gestora/Coordenação Pedagógica</b>	Entrevista	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é formação continuada para você?</li> <li>2. Como se relacionam as ações formativas com as expectativas dos professores da escola?</li> <li>3. As ações formativas ofertadas pela escola favorecem o desenvolvimento profissional dos professores?</li> <li>4. Por que a escola investe na formação continuada de professores na escola?</li> <li>5. Qual relação dos processos formativos com o Projeto político Pedagógico?</li> </ol>
<b>Professores que participaram dos encontros formativos</b>	Entrevista	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qual seu conceito de formação continuada de professores para você? (o que é para você?)</li> <li>2. Que relações você estabelece entre as ações formativas desenvolvidas pela escola com seu desenvolvimento profissional?</li> </ol>
<b>Documentos</b>	PPP	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é formação continuada?</li> <li>2. Por que a escola investe na formação continuada de professores na escola?</li> <li>3. Qual relação dos processos formativos com o Projeto político Pedagógico?</li> <li>4. Que relações você estabelece entre as ações formativas desenvolvidas pela escola com seu desenvolvimento profissional?</li> </ol>

Fonte: Elaborado pela autora

A partir das questões acima listadas, que elaboramos para a análise das

informações coletadas, criamos categorias que nos auxiliaram na análise de dados.

Para procurar responder a primeira questão e pesquisa estabelecemos quatro categorias de análise. São elas:

- Concepção de formação continuada;
- Relações das ações formativas com as expectativas dos professores da escola e o que favorecem ao desenvolvimento profissional;
- Investimento na formação continuada de professores na escola;
- Relação dos processos formativos com o Projeto Político Pedagógico.

### **7.3.1 Concepção de formação continuada**

Nesta categoria, abordamos a concepção de formação continuada de professores na visão da equipe diretiva/coordenação pedagógica e das professoras dos Anos Iniciais. Dois membros da equipe diretiva/coordenação pedagógica definem como: atualização, contínua, troca entre os pares, aprendizagem, aperfeiçoamento e melhorar a prática pedagógica. Como destacado a seguir.

Formação continuada, eu acho, que tem de vir do desejo de cada professor estar sempre atualizado, né. A escola pode proporcionar, mas o professor tem que se desafiar a se atualizar, melhorar a sua formação pedagógica, para desenvolver um melhor trabalho com seus alunos. (ED/CP1).

Percebemos que, pela fala acima, a responsabilidade de aperfeiçoamento e de atualização da profissão tem de partir do desejo do professor. Depende somente dele a busca da formação continuada para melhor desenvolver suas competências necessárias para a função, para isso implica numa mudança de atitude.

Dois membros da equipe diretiva/coordenação pedagógica ainda destacam que são aprendizagens adquiridas em cursos, seminários e outros. Como relato abaixo:

Bom, acredito que seja tudo aquilo que aprendemos em cursos, seminários e trocas com os colegas. São aprendizagens e trocas que, nós professores, necessitamos para sanar as dificuldades e ansiedades que temos sobre nosso trabalho em sala de aula. Não para nunca, é o processo que acontece sempre, de aperfeiçoamento necessário para a atividade do professor. (ED/CP4).

Nessa fala observamos que, a ideia de formação continuada está relacionada

ao acesso às aprendizagens e trocas, ressaltando o caráter da atualização de conhecimentos. Também verificamos que, acontece em diferentes espaços e momentos da profissão, dentro ou fora do contexto escolar, pois, o professor precisa estar constantemente em aprendizagem e valorizando as ações formativas ofertadas como um espaço de reflexão sobre a ação pedagógica.

Em relação à concepção de formação continuada, verificamos que a maioria das professoras dos Anos Iniciais define como: contínua, gradativa, estudar, aprender, refletir, especializar, troca entre pares sobre a profissão. Como relato abaixo:

Formação continuada, pra mim, é quando o professor tem a oportunidade de continuar o estudo, em relação ao que sente necessidade, mas para mim não precisa ser algo que a escola tenha que disponibilizar porque quem tem vontade de aprender corre atrás, procura, [...] se especializa no que não está conseguindo. Acredito que não precisamos esperar pelo governo ofertar a formação na escola, cada um tem que seguir a sua vontade, tentando se especializar no que sente que está faltando ainda na sua profissão. (PAIEF2).

Conforme a fala do entrevistado, a formação continuada pode acontecer em vários espaços e de diferentes formas, não precisamente dentro do espaço escolar, mas em uma busca contínua de aperfeiçoamento e de oportunidade para complementar os saberes docentes, aproximando-se do cotidiano escolar.

Acredito que formação continuada é uma formação contínua, gradativa, não é uma formação que vai ocorrer numa vez só, tem que ocorrer aos poucos, né. De acordo, com os conhecimentos prévios, que os professores já têm e a partir disso, atualizar, complementar esses conhecimentos, para assim melhorar a relação entre teoria [...]. (PAIEF4).

Percebemos que, nos relatos das professoras, a clareza em suas concepções sobre formação continuada precisa estar relacionada aos anseios e dificuldades que encontram em seu trabalho. É de igual importância que todos os professores participem nos processos formativos para que possam melhorar em sua profissão, mas este processo deve ser contínuo e organizado em longo prazo. De modo geral, os professores precisam entender que a formação continuada não vem só para atender aos anseios que encontram em sala de aula, mas que busca instigar estudos e discussões sobre a realidade educacional.

Para duas professoras dos Anos Iniciais, a formação continuada acontece em diferentes espaços, programas governamentais e instituições de ensino superior.

A formação continuada em serviço, para mim são os cursos, né, de formação. Seria continuar estudando e atuando dentro da sala de aula. Seria fazer uma especialização, fazer, além disso, poder fazer um mestrado, mas tudo isso, trabalhando e que fosse aproveitado para cotidiano escolar no desenvolvimento do meu trabalho em sala de aula. (PAIEF7).

[...] Eu penso assim, que participamos de muita formação continuada e seguida, formação tipo o PNAIC, letramento e alfabetização e vários projetos formativos que o governo lança, [...]. É importante a formação porque acrescenta alguma coisa no nosso cotidiano. (PAIEF1).

Verificamos que, nessas falas, a formação continuada ofertada em diferentes cursos pelas instituições de ensino superior, por meio de cursos de extensão, quando direcionados ao desenvolvimento profissional contribuem para a prática de sala de aula e enriquecem a formação do professor. A mesma ideia as professoras têm em relação aos ofertados por programas governamentais, que sejam organizados por meio de estudos e reflexões que possibilitem o crescimento do grupo a qual pertencem.

A formação continuada de professores também pode ser um espaço de diálogo e de troca entre os pares, por meio de discussões sobre os aspectos presentes, na prática pedagógica e busca coletiva para soluções dos problemas vivenciados em sala de aula. Conforme PAIEF6 “é um momento de aprendizado, é um momento de troca de crescimento profissional [...] é uma oportunidade de crescer junto com os colegas numa troca mútua”. Esta troca entre os pares são fundamental para o desenvolvimento profissional.

Por fim, inferimos que, as concepções de formação continuada de professores advindas dos relatos da equipe diretiva, coordenação pedagógica e das professoras dos Anos Iniciais, se aproximam nos seguintes aspectos:

- Atualização profissional, com a aquisição de conhecimento para que sejam aplicados e a busca de soluções para resolver os problemas do cotidiano escolar;
- Preparação e aperfeiçoamento para o exercício da profissão;
- Espaço de reflexão, interação e troca entre pares sobre as necessidades vivenciadas no cotidiano escolar.

Observamos que existe um avanço em relação à fala da equipe diretiva/coordenação pedagógica sobre a concepção da formação continuada como um espaço de aprendizagem e reflexão sobre os desafios enfrentados no cotidiano

escolar, valorizando as práticas pedagógicas e a troca entre pares. Já as professoras dos Anos Iniciais entrevistadas, relacionam a formação continuada a ideia de que acontecem em diferentes espaços e ao longo da profissão, sempre buscando soluções para os desafios enfrentados na escola e na aprendizagem dos alunos. Podemos inferir que, estas concepções de formação continuada tiveram certo avanço, na visão de que seja adequada a prática profissional do professor, deixando de ser técnica, valorizando a troca entre pares.

Conforme o Projeto Político Pedagógico cabe a Escola Marieta D'Ambrósio

compreende que a Formação Continuada constitui um importante espaço de diálogo e reflexão das dimensões pedagógicas almejadas pela Escola, porque proporciona novos olhares e sustentabilidade ao trabalho desenvolvido por todos os envolvidos na realidade escolar. (PPP, p. 26, 2014).

Verificamos que, a concepção de formação continuada de professores está entrelaçada com as concepções definidas pelos entrevistados. Sendo um momento de diálogo, reflexão e troca proporcionando mudanças, na prática pedagógica e se preocupando com a realidade escolar.

### **7.3.2 Relação das ações formativas com as expectativas dos professores da escola e o que favorecem ao desenvolvimento profissional**

Conforme fala de um membro da equipe diretiva/coordenação pedagógica a escola “[...] sempre tentou oferecer formações que viessem ao encontro das necessidades e de acordo com a vontade dos professores” (ED/CP1). Percebemos então, que existe a preocupação da escola na oferta das ações formativas como meio de auxiliá-los na busca de soluções para os problemas vivenciados em sala de aula.

Outro membro da equipe diretiva/coordenação pedagógica considera que, as ações formativas se relacionam melhor quando organizadas de forma mais específica e direcionada, conforme relato:

Em parte sim, mas acho que nós deveríamos ter mais, né? Com mais frequência, [...] direcionada, por exemplo: Pra EJA pra EJA, uma época era sim. [...] deveriam ser mais específicos, né, para debate, discussão, acho mais válido [...] apesar de que a escola é uma só, mas também existe a questão do interesse que buscamos mais. (ED/CP2).

Verificamos que, as ações formativas realizadas pela escola, precisam ser direcionadas aos grupos menores, como era anteriormente. Assim, conseguiriam envolvê-los nos assuntos específicos, com temas que atingissem os objetivos propostos por cada nível de ensino, mesmo acreditando que a escola é única, mas são momentos que necessitam de cuidado, de um olhar diferenciado.

As ações formativas desenvolvidas pela escola, na opinião de dois membros da equipe diretiva e coordenação pedagógica, favorecem e contribuem no desenvolvimento profissional, por meio da reflexão sobre a prática profissional e melhorar a aprendizagem do aluno.

Tudo favorece porque sempre tem alguma coisa para aprender, para se acrescentar e a formação é extremamente necessária. Talvez não seja ainda o ideal de formação que a escola oferece, mas é um caminho, é um pontapé inicial. E a formação tem que ser constante na vida de qualquer profissional, principalmente dos professores. (ED/CP1).

Acredito que sim, que tudo que é feito, né, para uma reflexão da prática, que leve a reflexão de fazer o melhor para o aluno, qualquer medida que se tem de formação favorece, não conseguimos cem por cento, mas acredito que sim, sempre se consegue. (ED/CP2).

Observamos que, nas falas, a escola tenta ofertar ações formativas que venham acrescentar na vida profissional do professor, com estratégias que remetem a reflexão da prática de sala de aula. Conforme fala da ED/CP3, “são feitas com intenção de que contribuam de maneira eficiente e produtiva no desenvolvimento profissional do professor”. Em relação a esta questão, um membro da equipe diretiva/coordenação, coloca que os professores são

Muito receptivos às práticas inovadoras e também de motivação pessoal. Quando vemos que o professor desenvolve suas atividades de sala de aula, essa repercute na escola e na aprendizagem dos alunos. Por exemplo, uma formação realizada com o tema sobre a importância da escrita e da leitura, onde a maioria dos professores participaram, desenvolveram em suas aulas o tema e posteriormente organizamos o livro. (ED/CP4).

Desta forma, percebemos que existe um olhar atento da equipe diretiva/coordenação pedagógica sobre as ações formativas, se estão realmente interferindo no desenvolvimento profissional do professor. Pois, observam que, algumas professoras realizam o que aprendem nas ações formativas com seu trabalho pedagógico de sala de aula, buscando novas alternativas e estratégias.

Sete professoras dos Anos Iniciais entrevistadas observaram que, a formação

continuada realizada na escola orienta o desenvolvimento profissional e que tem uma visão diferente. Conforme PAIEF1 coloca em sua fala, quando diz que na “escola, as formações é bem interessante e dinâmica, a gente procura fazer alguma coisa bem atual, até para chamar a atenção do aluno, até para o professor se envolver com carinho naquela atividade [...]”.

A partir das formações que ocorre, consegui realizar uma maior reflexão entre a teoria e a prática, além de adquirir novos conhecimentos, que são úteis tanto pra mim como professora, mas também para os meus alunos, né, porque afinal eu consegui repensar a ação educativa trazendo novas ações e metodologias na hora de lecionar. (PAIEF4).

Acredito que orienta sim, os cursos geralmente são rápidos e uma fala rápida de alguns profissionais que vem. Plantam uma semente, né, para buscarmos maiores informações a respeito daquele assunto. No meu caso sempre orienta sim e procuro buscar maiores informações daquele tema, do que me interessa mais ou no caso que eu esteja precisando pra minha atuação naquele momento. (PAIEF5).

Eu vejo também que há nisso, um crescimento pessoal e profissional em todos os aspectos porque, na verdade, sempre podemos aprender. Sempre há uma porta para novas vivências. Podemos encontrar alguma coisa que nos ajuda e coloca em discussão e em crescimento como um todo, não só como profissional, mas como escola também. (PAIEF6).

Verificamos que, de acordo com as falas das professoras dos Anos Iniciais, as ações formativas ofertadas pela escola os levam a repensar sobre a forma como estão desenvolvendo suas aulas. Com isso, buscam mais informações a respeito dos assuntos/temas, por meio dos quais aprimoram e aprendem cada vez mais, pois, acreditam ser relevantes para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Uma professora dos Anos Iniciais fez um pequeno desabafo em relação questão da valorização profissional, o qual interfere na vida profissional do professor. Isto pode ser percebido em seu relato.

Tenho notando que a cada ano que passa tá piorando a situação. Estamos menos valorizados, temos menos incentivo na Educação, nossos salários estão cada vez mais baixos, não conseguimos nos sustentar. E isso afeta diretamente no nosso desenvolvimento profissional, não quero dizer que muitas vezes com salário a baixos nós vamos realizar um péssimo trabalho [...]. A formação continuada é para o nosso crescimento profissional, para nós aprendermos outras coisas ou sanar dúvidas que enfrentamos no dia a dia. [...] Então a formação deve ser ofertada de qualquer maneira, mesmo que o governo não esteja, nos proporcionando, nos oferecendo um aumento de nível, uma progressão, né, profissional e se dependermos dele não vai ter nunca mesmo. (PAIEF7).

Em sua fala, há uma visível preocupação em relação à Educação e a

profissão. A professora afirma que somos mal remunerados, desvalorizados pelo governo e pela sociedade, sem incentivo para aperfeiçoamento e qualificação em instituições de ensino superior. Trabalha-se para o sustento ou para estudar, os dois juntos são inviáveis, entretanto, a desvalorização também parte dos professores. Estão apáticos ao que está acontecendo, não conseguem “lutar” pelos seus direitos, e são poucos os que “lutam”. A busca por estas melhorias dependem de nós também, mas o que fazer? Como fazer? A quem recorrer? Com todos estes desafios, existe professoras que não deixam os problemas interferirem na prática de sala de aula porque os alunos não são os responsáveis pelo que está acontecendo.

### **7.3.3 Investimento na formação continuada de professores na escola**

Investir na formação continuada de professores em serviço é qualificar o trabalho pedagógico do professor e melhorar a qualidade de ensino, segundo um dois membros entrevistados da equipe diretiva/coordenação pedagógica. Investir em ações formativas é acreditar nas mudanças da prática do professor

Primeiro porque é necessário, nosso foco é o aluno, nosso trabalho é em cima do aluno, senão investir no trabalho do professor no que vamos investir? [...] Eu acho que a escola tem que investir porque acredita no trabalho do professor e o trabalho do professor é um investimento. Tem que fazer a formação porque cada vez temos que tentar melhor mais esse trabalho. [...] (ED/CP2).

Verificamos na fala, a importância do investimento na formação continuada de professores em serviço porque a escola se preocupa e acredita no seu profissional, mesmo com os desafios que enfrenta no cotidiano escolar e com o aperfeiçoamento do seu trabalho realizado dentro da sala de aula. Outro membro da equipe diretiva/coordenação pedagógica relata que

[...] a formação que é feita dentro da escola é às vezes muito melhor que aquela oferecida em seminário e congressos fora da escola, é importante também, qualquer tipo de formação, né, é importante, mas a formação dentro da escola tem uma importância significativa porque acontece no chão da escola, é a realidade do nosso espaço escolar, os professores sabem o que está acontecendo. [...] As formações fora da escola, acho extremamente importante porque se tem contato, né, com grandes profissionais, [...] porque a escola não tem condições de trazer esses profissionais para fazer uma formação aqui. Nós, dentro da escola, temos profissionais de todas as áreas que se destaca, o trabalho deles é reconhecido dentro da sociedade, então podem trabalhar conosco, com os

colegas, com os pares. (ED/CP1).

Notamos que, a partir disso, a formação continuada de professores organizada no espaço escolar influencia diretamente, na prática do professor, pois, está mais próxima a sua realidade. Isso não significa que as outras ações formativas, realizadas fora da escola, não tenham sua importância, mas está um pouco distante do que acontece no espaço escolar. Existem, também, dentro do espaço escolar, profissionais qualificados que são conhecidos em outras instituições de ensino por realizarem trabalhos pedagógicos importantes para Educação.

Outros dois membros da equipe diretiva/coordenação pedagógica relatam que a escola investe na formação continuada de professores “porque é um momento destinado à reflexão da prática e também ao aprendizado e troca de experiências” (ED/CP4). Processo que, acontece em longo prazo e que precisa ser investido a todo o momento, para aperfeiçoar conhecimentos presentes na profissão.

#### **7.3.4 Relação dos processos formativos com o Projeto Político Pedagógico**

Conforme as falas da equipe diretiva/coordenação pedagógica, a relação dos processos formativos com o Projeto Político Pedagógico diz respeito à questão da reflexão, das mudanças e dos subsídios para reinventar o trabalho do professor.

Acredito que seja na questão da mudança da prática de sala de aula e na reflexão do trabalho que vem realizando na escola. E acredito, né, que somente através do diálogo e da reflexão sobre o que estamos querendo de formação e para quem queremos essa formação é que iremos ter uma Educação melhor. (ED/CP1).

Como já relatado, a formação continuada faz parte da vida do professor, realizadas por meio de estudos sobre a profissão em reuniões pedagógicas, em espaços diferenciados e na escola. O professor está sempre buscando estratégias e alternativas para melhorar seu trabalho de sala de aula. Conforme relato abaixo.

[...] A formação continuada eu acho, que como disse no início, faz parte da vida do professor não tem como, tudo que é profissão tem que estar sempre estudando, tudo o que tu faz. O professor, o médico, o cozinheiro, penso assim, [...]. O professor não é diferente, vê uma técnica nova ou algo novo, lê pra melhorar aquilo ali, né. Inventa, reinventa, nós professor não é diferente, isso é formação continuada, é vida. (ED/CP2).

Para finalizarmos a compreensão de todos os envolvidos no processo de formação continuada de professores da escola, podemos inferir que, a cada ação desenvolvida os mesmos incorporam novos conhecimentos. São momentos nos quais os profissionais são envolvidos por ideias e atividades, entrelaçadas aos desafios que surgem no decorrer do período escolar, para inovar e mudar a realidade. A formação continuada não precisa, necessariamente, acontecer somente nas reuniões pedagógicas, seminários ou outros cursos ofertados pela escola. Precisa de uma aproximação do grupo, com orientações mais específicas e direcionadas com mais eficiência.

Percebemos que, em muitas falas das professoras dos Anos Iniciais, a formação continuada de professores precisa ser mais direcionada e desenvolvida em grupos menores, colaborativa, visando a unidade de trabalho no ano específico em que a professora atua; realizar orientações mais específicas as necessidades enfrentadas no cotidiano escolar, a fim de dinamizar as ações formativas propostas pela escola, no Projeto Político Pedagógico.

Verificamos ainda, a importância da realização da formação continuada na escola, pois, são momentos de troca de informações, experiências, ideias diferentes para as aulas, troca entre pares e outros, assim como a necessidade de que a equipe diretiva/coordenação pedagógica possa proporcionar mais espaço de formação e escuta, durante o ano. Além de estar mais próxima dos professores, com orientações mais eficazes, mais ligadas ao que enfrentam na sala de aula.

Um aspecto relevante a ser considerado sobre as professoras que são profissionais dedicados e estão sempre em busca de novas estratégias para aperfeiçoar o processo educacional, pois, acreditam na sua profissão.

#### **7.4 QUARTA QUESTÃO DE PESQUISA: QUE AÇÕES PODEM COMPOR UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DAS DEMANDAS EVIDENCIADAS NA PESQUISA?**

Para responder esta questão, consideramos às colocações referendadas pelos entrevistados, e que ao longo da análise foram sendo explicitadas como necessárias para pensar uma proposta de formação continuada de professores em serviço, voltadas às necessidades da escola pesquisada. Desta forma, sugerimos algumas ações simples, mas que podem impactar positivamente na escola e nas

ações dos professores, como:

- Reuniões pedagógicas diferenciadas: adotar o envio de e-mails com o conteúdo das reuniões, informando os avisos importantes para facilitar o acesso de todos em tempo hábil; instituição de reuniões pedagógicas orientadas com estudos (grupo focal), para propiciar a troca de experiências e a interação entre os anos, oportunizando dessa forma o diálogo e o fortalecimento dos vínculos entre pares;
- Direcionadas a grupos focais (ano): por meio de acompanhamento pedagógico orientado aos professores, no turno da tarde, de maneira a atender as necessidades de apoio e suporte;
- Horários e tempo: sendo ofertadas com mais frequência durante o ano.

## 7.5 ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PROJETOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

Realizamos a análise documental dos projetos de formação continuada de professores em serviço desenvolvido na escola, sendo que o recorte temporal incide sobre o período de 2011 a 2015. Para melhor analisarmos os projetos de formação continuada de professores desenvolvidos pela escola, num primeiro momento, organizamos um quadro (Quadro11) com os seguintes itens: Ano, título, carga horária, modalidade, objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, avaliação e temas. Num segundo momento, organizamos noutro quadro (Quadro 12) relacionando os temas encontrados nos projetos de formação continuada de professores com os saberes docentes, baseados na categorização feita por Clermont Gauthier (2013). Na sequência, apresentamos um quadro (Quadro 13) que sintetiza as ocorrências dos saberes docentes de uma forma geral nas formações continuadas de professores em serviço analisado.

A partir da consulta dos projetos pesquisados, percebemos alguns aspectos comuns que podem ser destacados, primeiro chamamos a atenção para a estruturação dos projetos compostos de dados de identificação da instituição, justificativa, objetivo, metodologia, avaliação e cronograma das ações formativas. Assim, a partir da leitura dos projetos de formação de professores em serviço, constatamos a prevalência de definições práticas de organização, reorganização do trabalho e análises de documentos da escola, a fim de identificarmos sinais de

ocorrência da formação continuada, como é pensada e organizada.

A análise documental destes projetos não se configura como central para a pesquisa, mas serve como “pano de fundo” sobre a intencionalidade da equipe diretiva e coordenação pedagógica no que se refere ao processo de sensibilização dos envolvidos nas ações formativas. Para que, no futuro, percebam a necessidade do diálogo como condição para a construção de um caminho coletivo.

Quadro 11 – Projetos de formação continuada de professores em serviço da escola

(continua)

Ano	Título	Ch	Modalidade	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Metodologia	Avaliação	Temas
2011	Seminário de Educação: Os desafios da alfabetização na prática docente	40 h	Presencial/ Distância	Aperfeiçoar conhecimento teórico/metodológico no processo de alfabetização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar um momento de Educação pela paz</li> <li>- Desenvolver atividades referentes as experiências e práticas pedagógicas</li> <li>- Entender a pedagogia de projetos</li> <li>- Conhecer a importância do planejamento da prática pedagógica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Palestras;</li> <li>- Oficinas;</li> <li>- Estudo de materiais referentes ao tema;</li> <li>- Atividades de interação.</li> </ul>	Auto Avaliação e avaliação participativa de todo o processo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação pela paz;</li> <li>- Pressupostos teóricos-metodológicos do processo de alfabetização;</li> <li>- Valorização do profissional da Educação;</li> <li>- É preciso conviver com as diferenças;</li> <li>- Planejamento da prática pedagógica;</li> <li>- Pedagogia de projetos;</li> <li>- Reflexão das experiências e práticas pedagógicas do processo alfabetização.</li> </ul>
2012	II Seminário de Educação: Os desafios do letramento na prática docente	54 h	Presencial/ Distancia	Aperfeiçoar conhecimento teórico/metodológico no processo de letramento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a importância do planejamento da prática pedagógica;</li> <li>- Integrar os docentes com representantes de entidades literárias;</li> <li>- Desenvolver atividades práticas envolvendo o processo letramento com os discentes;</li> <li>- Ampliar o contato dos discentes com o gênero poético e narrativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Palestras;</li> <li>- Oficinas</li> <li>- Estudo de materiais;</li> <li>- Atividades de interação.</li> </ul>	Auto Avaliação e avaliação participativa de todo o processo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como e por que ler?</li> <li>- Compreendendo o poema e criando poesias;</li> <li>- A leitura adaptada à vida;</li> <li>- Progressão continuada e avaliação;</li> <li>- Letramento;</li> <li>- Café Poético.</li> </ul>

Quadro 11 – Projetos de formação continuada de professores em serviço da escola

(continua)

Ano	Título	Ch	Modalidade	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Metodologia	Avaliação	Temas
2013	Projeto vivendo, convivendo e aprendendo a valorizar a vida	40 h	Presencial	Proporcionar dinâmicas sobre como desenvolver o tema Educação pela paz	-Aperfeiçoar conhecimentos sobre a pichação como Educação ou punição; - Desenvolver oficinas literárias; - Conhecer os desafios que o professor encontra no dia a dia; - Identificar e conhecer lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003 no contexto escolar; - Discutir os indicadores e descritores referentes a avaliação docente.	- Palestras; - Oficinas; -Estudo de materiais; - Atividades de interação.	Auto Avaliação e avaliação participativa de todo o processo.	- Práticas Restaurativas na busca de uma cultura de paz; - Pichação: Educação ou Punição; - Oficina Literária; - Educação pela Paz; - Ser professor numa mudança de época perfil e perspectivas; - Educação inclusiva no contexto escolar; - Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003 no contexto escolar; - Avaliação docente – SEAP, Regimento Escolar.
2014	Marieta numa perspectiva socioambiental- Interagindo no meio ambiente	40 h	Presencial	Possibilitar a construção de novos conhecimentos que estimulem a formação de uma mentalidade socioambiental para interajrem com o contexto escolar.	- Discutir as práticas ambientais realizadas na trilha ecológica; - Incentivar a pesquisa interdisciplinar; - Valorizar o trabalho em grupo para a construção coletiva do conhecimento	- Observação local; - Dinâmicas; Trilha; - Palestra.	Auto Avaliação e avaliação participativa de todo o processo.	- Oficinas de sensibilização em Educação Ambiental; - Interdisciplinaridade e pesquisa educacional e ambiental; - Inserção da Educação Ambiental está sendo contemplada no PPP da minha escola; - Troca de experiências sobre Educação Ambiental na sala de aula.

Quadro 11 – Projetos de formação continuada de professores em serviço da escola

(conclusão)

Ano	Título	Ch	Modalidade	Objetivo Geral	Objetivo Específico	Metodologia	Avaliação	Temas
2015	Projeto Político Pedagógico: Um convite à reflexão e o desafio de fazer acontecer	40 h	Presencial	Proporcionar estudos e ações democráticas para reestruturação e consolidação da proposta pedagógica e planejar ações que concretizem as ações educativas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a realidade e os desafios do cotidiano escolar;</li> <li>- Discutir a proposta metodológica desenvolvida na escola;</li> <li>- Planejar ações educativas que consolidam a visão pedagógica do PPP;</li> <li>- Proporcionar espaços de formação que favoreçam o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos;</li> <li>- Ampliar os fundamentos teóricos e práticos que permeiam a diversidade na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reflexão;</li> <li>- Análise;</li> <li>- Debates;</li> <li>- Palestras;</li> <li>- Atividades Coletivas.</li> </ul>	Auto Avaliação e avaliação participativa de todo o processo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento e Ações educativas necessárias ao trabalho docente;</li> <li>- A cultura E a poesia na escola;</li> <li>- Projeto Político Pedagógico: Análise e Reflexão;</li> <li>- Qualidade de vida;</li> <li>- Ética e felicidade nas relações;</li> <li>- Projeto Político Pedagógico: Reestruturação e sistematização;</li> <li>- Amostra Cultural;</li> <li>- Boas Práticas educativas e projetos em construção...</li> </ul>

Fonte: Elaborada pelo autor Daniel Saraiva<sup>12</sup>

<sup>12</sup> SARAIVA, D. C. **Formação continuada de professores em serviço em uma escola pública de Santa Maria/RS**. Santa Maira, 2017. Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Eliza Da Rosa Gama.

Quadro 12 – Temas em relação aos saberes docentes

(continua)

Ano	Saberes Curriculares	Saberes Disciplinares	Saberes Experienciais	Saberes das Ciências da Educação	Saberes da tradição pedagógica	Saberes da ação pedagógica
2011	- Planejamento da prática pedagógica; - Pedagogia de projetos	Pressupostos teóricos/metodológicos do processo de alfabetização	---	---	---	- Educação pela paz; - Valorização do profissional da Educação; - É preciso conviver com as diferenças; - Reflexão das experiências e práticas pedagógicas do processo alfabetização.
2012	- Progressão continuada e avaliação; - Café Poético	- Como e por que ler? - Compreendendo o poema e criando poesias; - A leitura adaptada à vida; - Letramento.	---	---	---	---
2013	- Oficina Literária; Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003 no contexto escolar.	---	---	Avaliação docente/ SEAP, Regimento Escolar.	Ser professor numa mudança de época perfil e perspectivas.	- Práticas Restaurativas na busca de uma cultura de paz; - Pichação: Educação ou Punição; - Educação pela Paz; - Educação inclusiva no contexto escolar.
2014	- Oficinas de sensibilização em Educação Ambiental; - Inserção da Educação Ambiental está sendo contemplada no PPP da minha escola.	Interdisciplinaridade e pesquisa educacional e ambiental	---	---	---	Troca de experiências sobre Educação Ambiental na sala de aula.

Quadro 12 – Temas em relação aos saberes docentes

						<b>(conclusão)</b>
<b>Ano</b>	<b>Saberes Curriculares</b>	<b>Saberes Disciplinares</b>	<b>Saberes Experienciais</b>	<b>Saberes das Ciências da Educação</b>	<b>Saberes da tradição pedagógica</b>	<b>Saberes da ação pedagógica</b>
2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento e Ações educativas necessárias ao trabalho docente;</li> <li>- A cultura E a poesia na escola;</li> <li>- Projeto Político Pedagógico: Análise e Reflexão;</li> <li>- Qualidade de vida;</li> <li>- Ética e felicidade nas relações;</li> <li>- Projeto Político Pedagógico: Reestruturação e sistematização;</li> <li>- Amostra Cultural.</li> </ul>	---	---	---	---	Boas Práticas educativas e projetos em construção.

Fonte: Elaborado pelo autor Daniel Saraiva

Quadro 13 – Ocorrências de temas por saberes docentes

<b>Ano</b>	<b>Saberes Curriculares</b>	<b>Saberes Disciplinares</b>	<b>Saberes Experienciais</b>	<b>Saberes das Ciências da Educação</b>	<b>Saberes da tradição pedagógica</b>	<b>Saberes da ação pedagógica</b>
<b>2011</b>	2	1	-----	-----	-----	4
<b>2012</b>	4	2	-----	-----	-----	-----
<b>2013</b>	2	---	-----	1	1	4
<b>2014</b>	2	1	-----	-----	-----	1
<b>2015</b>	7	---	-----	-----	-----	1

Fonte: Elaborado pelo autor Daniel Saraiva.

Em 2011, percebemos que houve quatro ocorrências relacionadas aos saberes da ação pedagógica, duas no saberes curriculares e somente uma, no saberes disciplinares. Neste ano, a escola oportunizou, aos seus professores, um curso de formação continuada de professores em serviço de 40 horas de estudos, divididos em quatro meses do ano, sendo que os meses contemplados foram junho, julho, agosto e setembro. Perfazendo, assim, um total de 36 horas presenciais e apenas 4 horas à distância, vale ressaltar que, o cronograma era flexível e estava sujeito a algumas alterações. Neste ano, a escola teve como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos teórico/metodológicos no processo de alfabetização, sendo organizado por meio de palestras, oficinas, estudo de materiais referentes ao tema e atividades de interação. A avaliação das formações se deu através de uma autoavaliação descritiva.

Já no ano seguinte, foram revelados, respectivamente, quatro temas referentes ao saberes disciplinares e dois ao saberes curriculares. Percebemos que, neste ano os professores realizaram um curso com 52 horas de estudo, sendo 32 horas presenciais e 18 horas de estudo à distância. O objetivo era aperfeiçoar os conhecimentos teórico/metodológicos no processo de letramento. A metodologia adotada aconteceu por meio de palestras, oficinas, estudo de materiais e atividades de interações. Por fim, foi realizada uma autoavaliação detalhada de todas as atividades.

No ano de 2013, observamos maior contemplação dos saberes. Tendo em vista que, foram verificados quatro temas relacionados ao saberes da ação pedagógica, dois nos curriculares, um no da tradição pedagógica e um nas ciências da Educação. Percebemos que, os professores participaram de estudos com 40 horas presenciais, divididas em dois meses (abril e julho). Teve como objetivo proporcionar dinâmicas sobre como desenvolver o tema: “Educação pela paz” e como metodologia foi utilizadas palestras, oficinas, estudos de materiais e atividades de interação. Ao final das formações foram organizadas autoavaliações sobre o que foi oportunizado nos cursos.

Por outro lado, em 2014, dois temas encontram-se dentro dos saberes curriculares, um em saberes disciplinares e um em saberes da ação pedagógica. Analisamos que os professores participaram de estudos com 40 horas presenciais, divididos em três meses (outubro, novembro e dezembro). O objetivo foi possibilitar a construção de novos conhecimentos que estimulassem a formação de uma

mentalidade socioambiental para interagirem com o contexto escolar. A metodologia utilizada foi uma observação local, dinâmicas, trilha e palestras. Novamente, ao final, realizou-se uma autoavaliação do curso.

Por fim, no ano de 2015, os projetos de formação continuada de professores em serviço destacaram-se por apresentar maior concentração de temas nos saberes curriculares, havendo sete ocorrências nos referidos saberes e apenas uma nos saberes da ação pedagógica. Inferimos que, os professores participaram de estudos em 40 horas de estudo presenciais, divididas em cinco meses do ano: fevereiro, abril, julho, agosto e novembro. O objetivo da formação foi proporcionar estudos e ações democráticas para reestruturação e consolidação da proposta pedagógica; planejamento de atividades que efetivem ações educativas, assim como a reestruturação do Projeto Político Pedagógico. A avaliação foi realizada de forma qualitativa por meio da autoavaliação e avaliação participativa de todo o processo.

A partir da análise documental, concluímos que apenas o saber experiencial não foi contemplado em nenhuma ação formativa desenvolvida pela escola. Entretanto, é um saber importantíssimo, pois, se refere aos conhecimentos construídos pelos professores em um processo individual de aprendizagem da sua profissão. Além de trazer novos elementos para uma reflexão sobre a experiência prática da constituição do professor para sua profissão.

Gauthier (2013, p. 33) afirma que

Quer se trate de um momento único ou repetido infinitas vezes, a experiência do professor não deixa de ser uma coisa pessoal e, acima de tudo, privada. Embora o professor viva muitas experiências das quais tira grande proveito, tais experiências, infelizmente, permanecem confinadas ao segredo da sala de aula. Ele realiza julgamentos privados, elaborando ao longo do tempo uma espécie de jurisprudência composta de truques, de estratagemas e de maneiras de fazer que, apesar de testadas, permanecem em segredo. Seu julgamento e as razões nas quais ele se baseia nunca são conhecidos nem testados publicamente.

Para o autor, apesar de o professor viver muitas experiências das quais observa resultados satisfatórios, ou não, estas permanecem confinadas na sala de aula, sem que aconteça a troca com colegas.

Por outro lado, os saberes curriculares são os mais presentes nos projetos de formação, verificamos que, a escola considera temas referentes aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, deixando de valorizar outros saberes presentes na vida profissional do professor.

Já em relação ao saber da ação pedagógica, percebemos que é o segundo mais desenvolvido dos saberes das ações formativas para os professores. Para Gauthier (2013), é um dos saberes mais importantes para a profissionalização do ensino, “é essencial identificar saberes da ação pedagógica válida e levar os outros atores sociais a aceitar a pertinência desses saberes” (GAUTHIER, 2013, p. 34). Sabemos que, os saberes da ação pedagógica são o resultado da relação estabelecida entre todos os outros saberes, depende da organização escolar para que se desenvolvam, sejam divulgados e compartilhados com a comunidade escolar e outros.

Acreditamos que, todos os saberes docentes têm sua importância e influenciam no desenvolvimento profissional do professor, pois, é o resultado de diferentes conhecimentos e ensinamentos aprendidos na vida pessoal, social e profissional. Os professores produzem para e no seu trabalho, dando sentido as experiências vividas no exercício da sua atividade pedagógica, assim como na convivência com os envolvidos no seu trabalho escolar.



## 8 PRODUTO

A Portaria Normativa n.º 17, de 28 de dezembro de 2009, dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, determina que: “o trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos”.

Sendo que, o mesmo consta no Plano Pedagógico de Curso (PPC) do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, que propõe:

o trabalho final pode assumir diferentes formatos como: texto dissertativo; material didático/midiático; projeto ou plano de trabalho de intervenção em contexto educativo, outro desde que corrobore com os princípios e objetivos do curso. (PPC, 2015, p.24).

Diante destas determinações e analisando os resultados alcançados através da pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio, propusemos como produto final a organização de um Programa de Formação Continuada de Professores, voltado aos professores dos Anos Iniciais. Com o objetivo de minimizar os desafios enfrentados no cotidiano escolar, por meio de ações formativas que impactem positivamente no desenvolvimento profissional, nos quais possibilitem serem os protagonistas do seu fazer pedagógico. Abaixo trazemos a estruturação do Programa de Formação Continuada.

### **PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA VOLTADA A PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIETA D’AMBRÓSIO**

**Título do estudo:** Compartilhando Práticas Pedagógicas

**Orientador (a):** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Eliza Rosa Gama

**Pesquisador (a):** Marta Regina Fontoura

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/Centro de Educação (CE)  
Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional

**Justificativa:**

Pesquisar sobre formação continuada de professores em serviço significa compreender como as ações formativas organizadas na escola impactam no processo de desenvolvimento profissional, quais as mudanças que ocorrem nas ações pedagógicas e como refletem no espaço escolar. Neste sentido, após os resultados obtidos na pesquisa realizada, podemos inferir que, a escola necessita interagir, discutir e escutar seus professores sobre as ações formativas ofertadas, para, a partir desse momento, buscar propor ações que impactem realmente no desenvolvimento profissional.

Desta forma, procurou-se através da pesquisa intitulada “Formação Continuada de Professores em Serviço: implicações no processo do desenvolvimento profissional”, inserida na Linha de Pesquisa LP2 – Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da UFSM. Com o objetivo de pesquisa: compreender os processos de formação continuada de professores em serviço no Ensino Fundamental, que aspectos o caracterizam no planejamento e na efetivação.

A análise dos dados proporcionou a caracterização dos principais elementos presentes na formação continuada de professores que impactam no desenvolvimento profissional. Destacaram-se:

- Professores parceiros nas ações formativas da escola;
- Formação continuada: troca entre pares e de experiências vivenciadas;
- Relação de escuta, diálogo: professor, equipe diretiva/coordenação pedagógica;
- Orientação e acompanhamento mais próximos dos professores;
- Desvalorização social e salarial dos professores;
- Gestão democrática.

Diante desses aspectos, citados acima, percebemos a necessidade de oportunizar um espaço para discutir e deliberar sobre os desafios que angustiam os professores, fortalecendo o sentido de grupo, com entendimento de que a escola é um espaço de compartilhar saberes, aperfeiçoar conhecimento e de investir nos seus profissionais. Imbernón (2010, p. 9) afirma que

Não podemos separar a formação do contexto de trabalho, porque nos enganaríamos em nosso discurso. Ou seja, tudo o que se explica não serve para todos nem se aplica a todos os lugares. O contexto condicionará as práticas formadoras, bem como sua repercussão nos professores, e, sem dúvida, na inovação e na mudança.

Deste modo, propomos um processo de formação continuada de professores baseada em grupos de trabalhos e de estudos, por meio de interações e trocas coletivas, organização da escola e das situações nela vivenciadas, no qual constituem recursos fundamentais para pensar e repensar as ações formativas no espaço escolar. Percebemos que, o professor forma-se e aperfeiçoa-se a partir de um trabalho sobre si mesmo, da ação com e para os outros e da influência do contexto escolar, pois, todos esses aspectos interferem diretamente no desenvolvimento profissional.

Gama (2007, p. 39) explica que o “desenvolvimento profissional refere-se aos processos de transformação interna dos indivíduos relacionados à aquisição de conhecimentos e às mudanças das práticas e atitudes frente às situações de trabalho”. Neste sentido, entendemos que as professoras dos Anos Iniciais necessitam ser orientados a buscar respostas de como melhor atuar e aprender a se responsabilizar pelo seu crescimento profissional, para isso, precisam de espaço para que as discussões aconteçam.

Diante disso, este documento, resultado da pesquisa de Mestrado intitulada "Formação Continuada de Professores em Serviço: implicações no processo do desenvolvimento profissional", organizada no Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, apresenta um Programa de Formação Continuada voltada a professoras dos Anos Iniciais. Criando, desta forma, estratégias que auxiliem as ações formativas desenvolvidas pela escola para melhor demandar as necessidades encontradas pelos professores em sala de aula.

**Objetivo:** Organizar e efetivar um Programa de Formação Continuada de Professores, voltado a professoras dos Anos Iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D’Ambrósio, como estratégia para reestruturação de ações formativas organizadas pela escola que impactem no desenvolvimento profissional.

## **Programa de Formação Continuada de Professores**

Nesta proposta, estruturaremos um Grupo de Trabalho e Estudo (GTE) partindo das demandas e sugestões das professoras dos Anos Iniciais que atuam na escola, serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo de 2019, e futuramente se assim desejarem. Este Programa de Formação Continuada de Professores será uma proposta centrada na escola, em que os professores são os autores do trabalho, visando democratizar as discussões presentes no cotidiano escolar. Os Grupos de Trabalho e Estudo (GTE) são direcionados as professoras que compõem os Anos Iniciais, a equipe diretiva e a coordenação pedagógica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio, no município de Santa Maria/RS, sendo realizadas nas reuniões pedagógicas.

Temos por hipótese que, o Grupo de Trabalho e Estudo constitui importante estratégia para discussão e mobilização dos professores frente às diversas demandas exigidas pela prática pedagógica. O programa de formação continuada de professores em serviço se apresenta como uma proposta de aperfeiçoamento profissional, com vistas à qualidade de ensino da escola, por meio de novas práticas de ensino, estudos, troca entre pares e aprendizagens. Abaixo estratégias para a realização do programa de formação continuada de professores em serviço, a partir do Grupo de Trabalho e Estudo (GTE).

### **Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica**

- Precisa integrar e escutar as professoras dos Anos Iniciais no planejamento das ações formativas;
- No momento da elaboração da formação continuada convidar uma professora de cada ano (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º ano) para organizar e planejar as ações que farão parte do programa;
- Durante o processo, as professoras convidados podem auxiliar na concretização das ações, pois, esses mantêm um vínculo mais próximo dos outros colegas, vindo a ajudar em novas estratégias e projetos para a melhoria do ensino;
- Criar espaços de assessoramento pedagógico mais direcionado, mensal ou conforme a deliberação do grupo, para melhor qualificar o trabalho do

professor;

- Pauta dos assuntos a ser tratados nas reuniões pedagógicas seja comunicada previamente, por meio de e-mail as professoras dos Anos Iniciais para criarem uma relação de cumplicidade e comprometimento pela Educação;
- Utilização do espaço das reuniões pedagógicas para formação continuada de professores, por meio de oficinas, trocas entre pares, congresso ou seminário.

### **Professoras dos Anos Iniciais**

- Nos espaços proporcionados pela escola, a professora apresentará práticas pedagógicas significativas desenvolvidas em sala de aula para o grupo de trabalho e estudo, por meio de oficinas e outros, posteriormente realizam estudos mais aprofundados ou buscam profissionais de outras instituições de ensino para suprirem as lacunas;
- Desafiar as professoras a compartilharem seu trabalho pedagógico na comunidade escolar, mostrando os resultados obtidos nas ações formativas desenvolvidas no espaço escolar;
- Construir mensal ou semestralmente produções escritas sobre as práticas pedagógicas apresentadas no grupo de trabalho e estudo, por meio de artigos científicos a serem divulgados em eventos e revistas na área da Educação.

### **Avaliação**

O Programa de Formação Continuada, voltada as professoras dos Anos Iniciais da escola, será avaliado semestral por meio de um parecer descritivo contendo aspectos positivos e negativos (explicando o por quê), assim como sugestões para qualificar o programa.



## 9 CONCLUSÕES DA PESQUISA

Neste capítulo final, apresentamos as principais conclusões construídas a partir da pesquisa denominada “Formação continuada de professores em serviço: implicações no processo do desenvolvimento profissional”, inserida na Linha de Pesquisa LP2 – Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria.

Para tanto, retomamos o objetivo desta pesquisa, que foi compreender os processos de formação continuada de professores em serviço no Ensino Fundamental, em uma escola de Santa Maria – RS, bem como os aspectos que o caracterizam em seu planejamento e efetivação. A partir deste momento, delimitamos o caminho metodológico que seguimos com o intuito de chegar as possíveis respostas, referente ao problema: De que forma os processos de formação continuada de professores em serviço desenvolvido na escola impactam no desenvolvimento?

Nesta perspectiva, buscamos responder a primeira questão de pesquisa, versa sobre a forma que a escola organiza e realiza os processos formativos no espaço escolar. Constatamos que, algumas professoras dos Anos Iniciais participam e outros são meros expectadores na decisão de que formações desejam, mas ao mesmo tempo, percebemos que há uma preocupação da escola em desenvolver ações formativas para atender a demanda dos professores.

Quanto à organização das atividades formativas (recursos, tempo, espaço), inferimos que os recursos, espaços e tempo disponibilizados são escassos, principalmente em relação aos investimentos na formação continuada de professores, não havendo por parte do governo estadual a valorização necessária; são realizadas conforme determinação do governo estadual, previstas no calendário escolar e em outros como: sábados, reuniões pedagógicas e conforme a disponibilidade do profissional que proporciona a formação.

Em relação à segunda questão de pesquisa, procura responder aos desafios que a escola e os professores enfrentam na organização e efetivação da formação continuada, constatamos que os desafios enfrentados dizem respeito à questão do horário em que são realizadas as mesmas. Isto é, os profissionais acreditam que

estas ações precisam ser organizadas dentro do horário de trabalho, atingindo melhor os objetivos propostos, mas não podemos negligenciar o cumprimento dos dias letivos, pois, o aluno não pode ser prejudicado em sua aprendizagem. Outro desafio enfrentado se dá a partir do exercício da profissão, tendo em vista que algumas professoras desempenham suas atividades em mais de uma escola.

Entendemos que, a escola, possa promover a formação continuada de professores é preciso que aconteça um diálogo articulado entre os envolvidos, além do efetivo comprometimento no entendimento e na participação em ações formativas, no qual sejam participativos com a concretização de cada uma delas e com o seu próprio desenvolvimento profissional.

A terceira questão de pesquisa procurou verificar as relações que podem ser estabelecidas entre os processos de formação continuada de professores em serviço e o Projeto Político Pedagógico. Em relação à concepção de formação continuada, percebemos que existem diversos entendimentos, mas está clara a necessidade de estar relacionado aos anseios e dificuldades encontradas no contexto escolar, ser contínua e organizadas em longo prazo. De modo geral, as professoras precisam entender que, a formação continuada não vem apenas para atender aos anseios que encontram em sala de aula, mas para instigar estudos e discussões. Verificamos que, estas podem ser organizadas em diferentes cursos pelas instituições de ensino superior, por meio de cursos de extensão, em programas governamentais, mas que seja realizada com estudo e reflexão para possibilitar o crescimento do grupo a qual pertença.

Por fim, inferimos que as concepções de formação continuada de professores se aproximam nos seguintes aspectos:

- Atualização profissional em diferentes espaços e contínua, com a aquisição de novos conhecimentos para que sejam aplicados nas soluções de problemas do cotidiano escolar;
- Preparação e aperfeiçoamento para o exercício da profissão;
- Espaço de reflexão, interação e troca entre pares sobre as necessidades vivenciadas no cotidiano escolar, valorizando as práticas pedagógicas;
- Ser mais direcionada e trabalhada de forma colaborativa, em grupos menores, visando a unidade de trabalho no ano específico em que o professor atua;

- Realizar orientações específicas, conforme as necessidades encontradas no cotidiano escolar, a fim de dinamizar as ações formativas propostas.

Percebemos que, em cada ação desenvolvida as professoras incorporam novos conhecimentos, são momentos oportunizados envolvendo-os em ideias, atividades entrelaçadas que surgem no decorrer do período escolar para inovar e mudar a realidade, mas precisa de uma aproximação do grupo, com orientações específicas e direcionadas com mais eficiência. Neste sentido, outro aspecto relevante a ser considerado que as professoras dos Anos Iniciais são profissionais dedicados e estão sempre em busca de novas estratégias para aperfeiçoar o processo educacional, pois, acreditam em sua profissão.

Evidenciamos que, a escola busca novas formas de realizar a formação continuada de professores em serviço, colaborando para que as ações formativas aconteçam no próprio espaço e em tempo escolar. Isto representa um avanço, pois, a escola começa a pensar outras formas de aperfeiçoar a qualificação dos processos formativos existentes e, assim, melhorar o desenvolvimento profissional e a qualidade da Educação.

A formação continuada de professores em serviço, organizada no espaço escolar, proporciona a participação das professoras nos processos formativos com a utilização de parte da carga horária de trabalho. Esta formação vem sendo marcada por encontros e desencontros entre as teorias estudadas e as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, com as concepções relatadas nas entrevistas. Nas entrevistas ficou explícito, pelas professoras dos Anos Iniciais e equipe diretiva/coordenação pedagógica, que as ações formativas organizadas na escola contribuem para mudanças, na prática pedagógica, no desenvolvimento profissional e da própria instituição.

Portanto, verificamos que, existe um modelo de formação continuada de professores em serviço centrado em ações formativas fragmentadas definidas por algumas professoras e equipe diretiva/coordenação pedagógica, pois, objetivam a certificação mínima de 40 horas de participação, conforme exigência legal para progressão funcional, e não como continuidade do desenvolvimento profissional.

Para que, isso se supere os envolvidos no planejamento das ações formativas precisam pensar e fazer a formação continuada não só como prática, mas como espaço coletivo de estudo e reflexão, indagando e discutindo para a construção de novos conhecimentos que impactem no desenvolvimento profissional.

Constatamos que, a formação continuada de professores em serviço existente na escola é mais um processo de (in) formação (des) continuada por não ser contínua. Os professores adquirem poucos conhecimentos sobre as temáticas, pois, não há aprofundamento nas mesmas e algumas estão fora do contexto escolar.

A partir da análise dos dados obtidos na pesquisa, propusemos como algumas ações simples podem vir a auxiliar na organização de uma proposta de formação continuada de professores em serviço, com intuito de atender as demandas evidenciadas:

- Reuniões pedagógicas diferenciadas: adotar o envio de e-mails com o conteúdo das reuniões, avisos importantes para facilitar o acesso de todos em tempo hábil; instituição de reuniões pedagógicas orientadas com estudos (grupo focal) para propiciar a troca de experiências e a interação entre os anos, oportunizando o diálogo e o fortalecimento dos vínculos entre pares;
- Direcionadas a grupos de estudos e trabalho (ano): por meio de acompanhamento pedagógico orientado aos professores, no turno da tarde, de maneira a atender as necessidades de apoio e suporte;
- Horários e tempo: sendo ofertadas com mais frequência durante o ano.

Nesta perspectiva, evidenciamos vários elementos que foram apontados como características dos processos formativos, objetivando o desenvolvimento profissional, mas percebe-se ainda uma formação continuada centralizada em um pequeno grupo de professoras dos Anos Iniciais e da equipe gestora.

Para tanto, sugerimos a formação de um Grupo de Trabalho e Estudo, com o objetivo de promover a unidade das ações formativas na escola, impactando positivamente no desenvolvimento profissional e possibilitando envolver o grupo de professoras dos Anos Iniciais na discussão de estratégias que minimizem os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Tudo isso, por meio de ações formativas que os possibilitem serem protagonistas do seu fazer pedagógico.

Quanto à atuação da equipe diretiva/coordenação pedagógica, devem ter momentos de escuta e diálogo com seu grupo de professoras. Realizando, desta forma, um trabalho em equipe, com uma gestão democrática que envolva todos no planejamento e na efetivação do processo de formação continuada de professores em serviço. Se fazendo necessário criar momentos para reuniões e espaços de assessoramento pedagógico direcionado para melhor qualificar o trabalho do

professor. Portanto, os processos de formação continuada de professores em serviço deve oportunizar espaço de compartilhamento das experiências significativas para a aprendizagem e proporcionar o desenvolvimento profissional de forma colaborativa para a prática de sala de aula.

Outro aspecto fundamental e de suma importância para nossa profissão é a valorização profissional; investimento na formação continuada, melhorar as condições de trabalho na escola; promoção de políticas públicas; investimentos que priorizem a Educação; cumprimento dos direitos legais: Piso Salarial e hora atividade para planejamento. Para tanto, é preciso que haja incentivo por parte do governo estadual, dando condições de participação de todos os professores nos programas de formação continuada e que estas ações tenham a qualidade esperada.

Para finalizar este estudo, destacamos que, esta pesquisa estimulou ainda mais a pesquisadora sobre a temática, pois, a levou a compreender e a refletir a importância da realização de ações formativas de forma colaborativa. Podemos dizer que, procuramos alcançar o objetivo proposto na pesquisa, mas ainda existem inúmeras possibilidades e sinalizações que podem embasar futuras investigações. Sabemos que, então, esta pesquisa trouxe uma pequena amostra do universo que há em relação à formação continuada de professores em serviço e desenvolvimento profissional. A pesquisa é sempre inconclusa, sempre deixa reticência e desafios que devem ser renovados diariamente.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revisada e ampliada, Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei 9394, de 20/12/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <[http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: janeiro de 2017.

*BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: maio de 2018.*

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014a**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em 20 janeiro de 2017.

BRASIL. **Decreto n.º 6.755**. Institui o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port\\_normt\\_09\\_300609.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf). Acesso em 20 de dezembro de 2017.

BRASIL. **Resolução n.º 3, de 8 de outubro de 1997**. Fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e de Remuneração para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0397.pdf>. Acesso em maio de 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm). Acesso em maio de 2018.

BRASIL. Lei 10172/2001, 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/leis_2001/l10172.htm). Acesso em maio de 2018.

CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. In: MOREIRA, A. et al. **Supervisão na formação**. Aveiro: Universidade, 1999.

\_\_\_\_\_. Centros de formação das associações de escolas: Que futuro? In: AMIGUINHO, Abílio; CANÁRIO, Rui (orgs.). **Escolas e mudança: o papel dos centros de formação**. Lisboa: Educa, 1994. p. 13-58.

\_\_\_\_\_. Gestão da escola: como elaborar o plano de formação?. In: **Cadernos de organização e gestão escolar**, v.3. 1995. Portugal/POR: Instituto

de Inovação Educacional. ISBN 972-9380-83-X.

[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/gestao\\_escola\\_elaborar.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/gestao_escola_elaborar.pdf). Acesso outubro de 2017.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DALL'IGNA, M. A.; CÓSSIO, M. F. **As Políticas Estaduais de Formação Continuada de Professores no Rio Grande Do Sul (1990-2010)**. 2011. Anped.

Disponível em:

<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0334.pdf>. Acesso 23 de dezembro de 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAMA SANTOS, M. E. **Formação Continuada de Professores e Desenvolvimento Institucional de Escolas Públicas: articulações, dificuldades e possibilidades**. Dissertação Mestrado em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007.

GAMA, Maria Elisa R. e TERRAZAN, Eduardo A. **O trabalho docente em uma escola pública de educação básica: entre a complexidade e a simplificação**. Curitiba, PR: CRV, 2015.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 1 ed. Campinas: Pontes, 2013.

GHEDIN, Michael; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Formação permanente do professorado, novas tendências**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Tradução Magda França Lopes.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

<http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/mod4bloco4/ep4/ABORDAGENS-DO-PROCESSO.pdf>

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

NÓVOA, A. **Professores. Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Constituinte Escolar. Fundamentação, Objetivos e Momentos da Constituinte Escolar. Caderno 1, Texto Base, 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. Princípios e Diretrizes para a Educação Pública Estadual. Porto Alegre: Corag, 2000.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. Relatório de Ações da Secretaria Estadual da Educação. Porto Alegre, 2006.

11

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. Lições do Rio Grande. 2010. Disponível em [http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/refer\\_curric.jsp](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/refer_curric.jsp), acesso em 20 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. Lições do Rio Grande. 2010a. Disponível em, [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer\\_curric\\_prof\\_vol1.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_prof_vol1.pdf), acesso em 20 de dezembro de 2017.

\_\_\_\_\_. Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio. Santa Maria. 2015.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: SP. Papyrus, 2004.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto, Portugal: Porto Ed., 1994.



## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ALMEIDA, Priscila Danielle Barbosa de. **Formação continuada em serviço de profissionais do ensino: um estudo de caso.** Dissertação (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista), Presidente Prudente – SP, 2014. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Faria de Barros.

ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. **A Política de Formação de Professores/as em Serviço: análise do Projeto Escolas Referência de Minas Gerais.** Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora), Juiz de Fora – MG, 2015. Orientador: Prof. Dr. Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior

BARROS, Rozane Marcelino de. **A Formação Continuada em Serviço dos Profissionais Atuantes em Centros Municipais de Educação Infantil: o caso da cidade de Curitiba.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná), Curitiba – PR, 2014. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Carta Cardoso de Medeiros.

BORGA, Margarete Fátima. **Formação Continuada de Professores com Foco na Resolução de Problemas do Campo Multiplicativo para o 4º Ano do Ensino Fundamental.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Luterana do Brasil), Canoas – RS, 2015. [Orientada pela Profa. Dra. Jutta Cornelia Reuwsaat Justo]

BRAGANCA, Inês Ferreira de Souza; PEREZ, Juliana Godói de Miranda. **Formação Continuada em Escolas de Tempo Integral: narrativas de professoras.** Educ. Real. [online]. 2016, vol.41, n.4, pp.1161-1182. ISSN 0100-3143. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623660612>.

CARVALHO, Sérgio Freitas de. **Formação Continuada em Serviço e o Uso da Lousa Digital em Aulas d Matemática: Ações e Reflexões de um Grupo de Professores.** Dissertação (Programa de Mestrado em Educação Matemática), Campo Grande – MS, (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), 2014. [Orientada pela Profa. Dra. Suely Scherer]

SARAIVA, D. C. **Formação continuada de professores em serviço em uma escola pública de Santa Maria/RS.** Santa Maira, 2017. Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Eliza Da Rosa Gama.

GARCIA, Paulo Sérgio; BIZZO, Nelio. **Formação contínua a distância: gestão da aprendizagem e dificuldades dos professores.** Cad. Pesqui.[online]. 2013, vol.43, n.149, pp.662-681. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742013000200014>.

JOAQUIM, Bruno dos Santos. **As TDIC na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso da formação continuada em serviço de professores da EJA para o uso educacional das tecnologias digitais da informação e da comunicação.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo), Guarulhos –

SP, 2016. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucila Maria Pesce de Oliveira.

LAU, Beatriz. **Formação Continuada em Serviço dos Professores Municipais do Vale do Rio Pardo, RS** – um estudo de caso. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC), Santa Cruz do Sul – RS, 2012. Orientadora: Dra. Janes Teresinha Fraga Siqueira

LEAL, VÂNESSA SOARES. **A Formação Continuada dos Professores das Escolas de Educação Básica da Rede Municipal de Alegrete/RS: um olhar sobre os processos de constituição da identidade profissional e docente.** Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação), Santa Maria, RS (Universidade Federal de Santa Maria), 2014. [Orientado por Eduardo Adolfo Terrazzan]

MELO, Daniele Santana de. **Projeto UCA em Sergipe: análise da inclusão sociodigital e da formação continuada em serviço dos professores em uma escola da rede pública.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe), São Cristóvão – SE, 2014. Orientador: Professor Doutor Henrique Nou Schneider.

MOTA, Hugo Gabriel da Silva. **O Livro Didático Mediando a Construção do Conhecimento na Formação Continuada do Professor de Geografia.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás), GOIÂNIA – GO, 2015. [Orientado pelo Prof. Dr. Denis Richter]

NASCIMENTO, Tania Maria Nunes. **Formação Continuada em Serviço e o Programa Gestar: um estudo sobre a prática de professores de Língua Portuguesa.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana), Feira de Santana – BA, 2015. Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria Helena da Rocha Besnosik.

NACARATO, Adair Mendes. **A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas?.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2016, vol.21, n.66, pp.699-716. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216636>.

NHANISSE, Cacilda Rafael. **Formação Continuada em Serviço: enunciados dos professores sobre seu percurso formativo na relação com o fazer pedagógico.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre – RS, 2014. [Orientadora pela Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Margarete Axt]

SILVA, Marlene Alexandre de Araujo da. **A dimensão subjetiva na formação continuada em serviço do professor da Rede Municipal de São Paulo.** Dissertação (CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO), Osasco – SP, 2013. Orientada: Profa. Dra. Marcia Siqueira de Andrade.

SILVA, Neusely Fernandes da. **Formação continuada colaborativa de professores em serviço: o caso da EMEF “José Áureo Monjardim” – Vitória –ES.** Dissertação (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política), São Paulo

– SP, 2013. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alda Junqueira Marin.

STANO, Rita de Cássia M. T. **O caminho de um grupo de formação continuada docente:** do compartilhamento de práticas docentes para uma pedagogia da e para a autonomia. Educ. rev. [online]. 2015, n.57, pp.275-290. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.40724>.

RABBI, Michel Adriano. **O Diálogo entre Teoria e Prática:** uma Formação Continuada de Professores de Ciências em Serviço Utilizando o Diagrama V. Tese (Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo), VITÓRIA – ES, 2016. [Orientado por Laércio Ferracioli]

SCHERK, Leticia Zuleide de Lima. **A Formação Continuada de Professores em Serviço em Educação Ambiental por meio da Pesquisa-ação Participante.** Dissertação (Mestrado em Ensino, História e Filosofia das Ciências e Matemática), Santo André – SP (Universidade Federal do ABC), 2014. [Orientada pela Professora Doutora Rosana Louro Ferreira Silva]

VEIGA, Célia de Fátima Rosa da. **A Pesquisa-ação na Formação Continuada do Professor em Serviço:** um Estudo da Prática Docente no Colégio Franciscano Sant'Anna. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle, UNILASALLE), CANOAS – RS. [Orientado pelo Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva]



## APÊNDICE A – Questionário informações pessoais e profissionais dos professores

Grupo de Pesquisa  
**DOCEFORM**  
 Docência, Escola e Formação de Professores  
[\[http://dgp.cnpq.br/diretorio/fontes/detalhegrupo.jsp?grupo=03277088KU1A5E\]](http://dgp.cnpq.br/diretorio/fontes/detalhegrupo.jsp?grupo=03277088KU1A5E)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
 CENTRO DE EDUCAÇÃO

NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR - DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO

### ROTEIRO QUESTIONÁRIO

PROFESSOR (A) PARTICIPANTE				
Nome:				
Idade:				
Estado civil:				
Tem filhos? Quantos?				
Formação	Curso de graduação:			
	Curso complementar			
Atuação	Disciplina(s)			
	Série/Ano			
	Tempo de serviço no magistério			
	Carga horária			
	Turnos de trabalho			
	Locais de trabalho (escolas)			
	Tempo de deslocamento de uma escola a outra (caso haja)			
	Número de alunos que atende diariamente			
Contatos	E-mail			
	Telefones	Res.	( )	Cel. ( )
	Gostaria de participar de entrevista posterior	Sim	( )	Não ( )



**APÊNDICE B – Roteiro de Entrevistas semiestruturadas (Equipe Diretiva/Coordenação Pedagógica)**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

<b>Quadro de Apoio para a Realização da Entrevista</b>	
<b>1. Agendamento da Entrevista</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contatar a Diretora da escola, para apresentar a pesquisa intitulada <b>“Formação Continuada de Professores em Serviço: implicações no processo de desenvolvimento profissional”</b>;</li> <li>• Agendar a entrevista com os professores participantes.</li> </ul>	
<b>2. Organização da Realização da Entrevista</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparar materiais para a realização da entrevista: gravador, caderno para registro.</li> </ul>	
<b>3. Realização da Entrevista</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar-se, como _____ (conforme opções abaixo) e como membro do grupo de pesquisa DOCEFOM:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aluna do curso de pós-graduação Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional;</li> <li>2. Professora do Ensino Fundamental;</li> </ol> </li> <li>• Apresentar as intenções da pesquisa mais abrangente e relacionar essas intenções com a necessidade desta entrevista;</li> <li>• Pedir autorização para gravar a entrevista, explicar a necessidade e importância da gravação;</li> <li>• Depois de transcrita a entrevista o material ficará a disposição das entrevistadas;</li> <li>• Oferecer as entrevistadas um panorama geral de como vai se desenvolver e entrevista.</li> </ul>	

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA**

<b>Nome da escola</b>		
<b>Local da entrevista</b>		
<b>Entrevistador (a)</b>		
<b>Equipamento de gravação</b>		
<b>Data</b>		
<b>Dia da semana</b>		
<b>Horário de início</b>		
<b>Horário de término</b>		
<b>Duração</b>		
<b>ENTREVISTADO (A)</b>		
<b>Nome</b>		
<b>Formação</b>	<b>Curso de graduação</b>	
	<b>Curso complementar</b>	

<b>Atuação</b>	<b>Disciplina(s)</b>				
	<b>Ano</b>				
	<b>Tempo de Lotação na Escola</b>				
<b>Contatos</b>	<b>E-mail</b>				
	<b>Telefones</b>	<b>Res.:</b>	( )	<b>Cel.:</b>	( )

**Bloco 1 – Compreensão das atividades pedagógicas da equipe gestora/coordenação pedagógica**

1. Descreva, em detalhes: atividades que desenvolve; sua rotina diária na função (uma semana de Rotina de Trabalho)

**Bloco 2 – Compreensão dos processos de formação continuada**

1. O que é formação continuada para você?
2. Como se relacionam as ações formativas com as expectativas dos professores da escola?
3. As ações formativas ofertadas pela escola favorecem o desenvolvimento profissional dos professores?

**Bloco 3 – Compreensão do planejamento da formação continuada**

1. Quem participa do planejamento da formação continuada? Por quê?
2. Fale a respeito de como são definidos os assuntos/temas a serem contemplados na formação continuada de professores e como estão previstos no Projeto Político Pedagógico;
3. Uma vez definidos os assuntos/temas a serem trabalhados como se dá a escolha dos profissionais que realizam os encontros e o por quê?
4. Comente o que você espera destes encontros.

**Bloco 4 – Compreensão da realização da formação continuada**

1. Descreva como a escola organiza as atividades formativas dos professores (temáticas, recursos, tempo e espaço escolar);
2. Comente com que frequência é realizada as ações formativas na escola (por quê e quando);
3. Descreva quais os principais desafios enfrentados pela escola na realização das ações formativas;
4. Como você avalia o envolvimento dos professores nas ações formativas realizadas pela escola?
5. Descreva mudanças observadas na escola e na prática dos professores, que você percebe como resultado dos encontros realizados na formação continuada da escola?
6. Por que a escola investe na formação continuada de professores na escola?
7. Qual relação dos processos formativos com o Projeto político Pedagógico?

**APÊNDICE C – Roteiro de Entrevistas semiestruturadas (Professores participantes da Formação Continuada da Escola)**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

<b>Quadro de Apoio para a Realização da Entrevista</b>	
<b>1. Agendamento da Entrevista</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contatar a Diretora da escola, para apresentar a pesquisa intitulada <b>“Formação Continuada de Professores em Serviço: implicações o processo de desenvolvimento profissional”</b>;</li> <li>• Agendar a entrevista com os professores participantes.</li> </ul>	
<b>2. Organização da Realização da Entrevista</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparar materiais para a realização da entrevista: gravador, caderno para registro.</li> </ul>	
<b>3. Realização da Entrevista</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar-se, como _____ (conforme opções abaixo) e como membro do grupo de pesquisa DOCEFOM:               <ul style="list-style-type: none"> <li>3. Aluna do curso de pós-graduação Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional;</li> <li>4. Professora do Ensino Fundamental;</li> </ul> </li> <li>• Apresentar as intenções da pesquisa mais abrangente e relacionar essas intenções com a necessidade desta entrevista;</li> <li>• Pedir autorização para gravar a entrevista, explicar a necessidade e importância da gravação;</li> <li>• Depois de transcrita a entrevista o material ficará a disposição das entrevistadas;</li> <li>• Oferecer as entrevistadas um panorama geral de como vai se desenvolver e entrevista.</li> </ul>	

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

**REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA**

<b>Nome da escola</b>		
<b>Local da entrevista</b>		
<b>Entrevistador (a)</b>		
<b>Equipamento de gravação</b>		
<b>Data</b>		
<b>Dia da semana</b>		
<b>Horário de início</b>		
<b>Horário de término</b>		
<b>Duração</b>		
<b>ENTREVISTADO (A)</b>		
<b>Nome</b>		
<b>Formação</b>	<b>Curso de graduação</b>	
	<b>Curso complementar</b>	

<b>Atuação</b>	<b>Disciplina(s)</b>				
	<b>Ano</b>				
	<b>Tempo de Lotação na Escola</b>				
<b>Contatos</b>	<b>E-mail</b>				
	<b>Telefones</b>	<b>Res.:</b>	( )	<b>Cel.:</b>	( )

### **Bloco 1 – Compreensão da formação e o percurso profissional do professor**

1. Fale sobre sua escolha profissional: como aconteceu; ingresso no magistério público estadual (aspectos que marcaram); quais as motivações e satisfações em ser professor; quais as principais dificuldades e desafios que encontra enquanto professor; como é ser professor na escola “Marieta” e sua relação com os colegas.

→ como aconteceu (Em que momento de sua vida você percebeu que queria ser professor, e quais motivos o levaram a isso?);

→ ingresso no magistério público estadual (aspectos que marcaram);

→ quais as motivações e satisfações em ser professor; quais as principais dificuldades e desafios que encontra enquanto professor;

→ como é ser professor na escola “Marieta” e sua relação com os colegas.

### **Bloco 2 – Compreensão dos processos de formação continuada**

6. Qual seu conceito de formação continuada de professores para você? (o que é para você?)

7. Fale sobre sua participação na formação continuada ofertada realizada na escola (quais foram)

8. O que você considera relevante ser vivenciado e trabalhado nos processos de formação continuada para serem relacionados a sua atuação como professor? Por quê?

9. Comente o que você espera dos estudos/encontros/trabalhos que acontecem nos espaços de formação continuada?

### **Bloco 3 – Compreensão do planejamento e da realização da formação continuada**

4. Descreva como se dá o planejamento de formação continuada na sua escola;

5. Você participa da escolha dos assuntos/temas a serem trabalhadas na formação continuada da escola? Como?

6. Descreva quais os desafios que você enfrenta para participar da formação continuada desenvolvidas a escola;

7. Como você acredita que deva ser os processos de formação continuada oferecida pela escola?

8. Fale sobre os pontos fortes e fracos dos processos de formação continuada que você vivência na escola?

9. Que relações você estabelece entre as ações formativas desenvolvidas pela escola com seu desenvolvimento profissional? (O que acontece nesses estudos/encontros/trabalhos orientam novas ações para seu desenvolvimento profissional?)

**APÊNCICE D – Organização e análise das informações obtida nas entrevistas**  
(Apêndice D)

Código	Resposta	Limpeza	Ideias centrais extraídas da resposta	Observações
PAIEF5	A escolha profissional ela aconteceu no ano 1998 quando eu vim do interior pra morar em SM e fui morar numa casa de família e essa família era proprietária de uma escola de Educação Infantil e fui ai que eu comecei a ter contato com o mundo da educação, mais especificamente da Educação Infantil e comecei a gostar dessa área e foi ai que eu decidi fazer o curso de Pedagogia.	Escolha profissional quando vim do interior para Santa Maria morar na <u>casa de família proprietária de uma escola de Educação Infantil. Comecei a ter contato com o mundo da educação, mais especificamente da Educação Infantil</u> e a gostar dessa área e decidi fazer o curso de Pedagogia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Influência da família onde morava;</li> <li>- Começou a vivenciar a educação (Educação Infantil);</li> <li>- Com isso decidiu fazer o curso superior em Pedagogia.</li> </ul>	



## APÊNDICE E – Carta de apresentação da pesquisadora



Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação – CE/UFSM  
Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG)  
Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional

### Carta de Apresentação do Pesquisador

Santa Maria, 27 de janeiro de 2018.

Prezado Sr<sup>a</sup>. Tânia Citoula Paim, Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio

Por meio desta apresentamos a acadêmica Marta Regina Fontoura, matriculada no 3º semestre do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional nesta instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada **“FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO: Implicações no processo do desenvolvimento profissional”**. O objetivo do estudo é “compreender os processos de formação continuada de professores em serviço no Ensino Fundamental, que aspectos o caracterizam no planejamento e na efetivação, para posteriormente sinalizar parâmetros na elaboração de processos formativos com vistas à orientação e ao acompanhamento dos professores envolvidos”.

Nesta oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio, através de coleta de dados por meio de entrevistas individuais e coletivas com professores e equipe diretiva/coordenação pedagógica, entre o período de 20 de março a 05 de maio de 2018, no turno da tarde. Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento do pesquisador em proporcionar aos sujeitos da pesquisa a participação voluntária, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre e esclarecido que será assinado pelos participantes. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de ampliação de conhecimentos sobre o tema desse estudo. Em caso de dúvida poderá entrar em contato com a coordenadora do PPPG, pelo telefone (55) 3220-8450, ou pelo e-mail [pppg@ufsm.br](mailto:pppg@ufsm.br).

Atenciosamente,

Prof. Dra. Mafia Eliza Rosa Gama  
Professora Orientadora



**APÊNDICE F – Autorização institucional****AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação – CE/UFSM  
Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão  
Educativa  
Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional

Eu, **Tânia Citoula Paim**, abaixo assinado, responsável pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio, autorizo a realização do estudo **"FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO: Implicações no processo do desenvolvimento profissional"**, a ser conduzido pela pesquisadora Marta Regina Fontoura.

Fui informado, pela responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Santa Maria, 05 de março de 2018.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Tania Citoula Paim".

**Prof.ª Tânia Citoula Paim**  
Diretora da Escola

Tania Citoula Paim  
DIRETORA  
ID 1863797/02



## APÊNDICE G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Ministério da Educação  
 Universidade Federal de Santa Maria  
 Centro de Educação – CE/UFSM  
 Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG)  
 Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título do projeto:** Formação continuada de professores em serviço: Implicações no processo do desenvolvimento profissional

**Pesquisador responsável:** Profa. Dra. Maria Eliza Rosa Gama

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria/PPPG/Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional.

**Telefone para contato:** (55) 991326971

**Local da coleta de dados:** Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio

Eu Marta Regina Fontoura, responsável pela pesquisa “Formação continuada de professores em serviço: Implicações no processo do desenvolvimento profissional”, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

O objetivo desta pesquisa é “compreender os processos de formação continuada de professores em serviço no Ensino Fundamental, que aspectos o caracterizam no planejamento e na efetivação, para posteriormente sinalizar parâmetros na elaboração de processos formativos com vistas à orientação e ao acompanhamento dos professores envolvidos”. Acreditamos que ela seja de importante porque poderá contribuir com a implantação de um programa de formação continuada de professores em serviço na instituição em estudo. Para sua realização será feito o seguinte: coleta de dados por meio de entrevistas individuais e coletivas com professores dos Anos Iniciais, equipe diretiva e coordenação pedagógica, entre o período de 20 de março a 05 de maio de 2018, no turno da tarde. Sua participação será por meio de opiniões verbais a respeito do tema, que poderão ser gravadas por equipamentos de áudio e vídeo.

Existe um risco mínimo para os participantes da pesquisa, no sentido de que possam sentir algum desconforto ou intimidação durante a realização da entrevista. Nesse sentido, fica garantido o seu direito de desistir em qualquer momento sem qualquer prejuízo. A relevância de sua participação na pesquisa se justifica pelo fato que estará contribuindo para a ampliação de conhecimentos sobre a temática. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar está garantida.

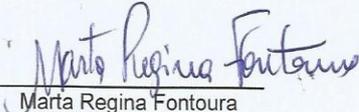
A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, sendo que suas falas não serão identificadas com seu nome, apenas por meio de nomes fictícios. Os dados coletados ficarão arquivados em completo sigilo na sala 3353C do Centro de educação na UFSM, sob a responsabilidade da Profa. Maria Eliza Rosa Gama (orientadora da pesquisa), por um período de cinco anos. Após esse período os dados serão completamente apagados e/ou destruídos. Os dados coletados serão utilizados com o único propósito de execução deste estudo, podendo ser citados no relatório da pesquisa, em eventos e em artigos de cunho científico, mas de forma anônima. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada na sala 3353C do centro de educação na UFSM e outra será fornecida a você. A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

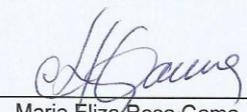
**AUTORIZAÇÃO**

Eu \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais me foi entregue.

Santa Maria, RS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

  
\_\_\_\_\_  
Marta Regina Fontoura  
Pesquisador

  
\_\_\_\_\_  
Maria Eliza Rosa Gama  
Orientadora

## APÊNDICE H – Termo de Confidencialidade

### **TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**Título do projeto:** Formação continuada de professores em serviço: Implicações no processo do desenvolvimento profissional

**Pesquisador responsável:** Profa. Dra. Maria Eliza Rosa Gama

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria/PPPG/Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional.

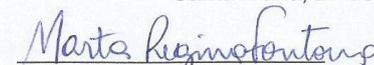
**Telefone para contato:** (55) 99326971

**Local da coleta de dados:** Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevistas individuais e coletivas com professores dos Anos Iniciais, equipe diretiva e coordenação pedagógica, entre o período de 20 de março a 05 de maio de 2018, no turno da tarde.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 16b, sala 3353c, CEP 97105-970 - Santa Maria – RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da Profa. Pesquisadora Maria Eliza Rosa Gama. O projeto de pesquisa foi construído no âmbito do projeto guarda-chuva “Elementos Constitutivos do Trabalho Docente em Escolas Públicas do Ensino Médio”, registrado no GAP/CE/UFSM nº 037986. Este projeto encontra-se registrado na Plataforma Brasil, Área Temática: versão 1, sob o nº 671761116.3.000.5346 que foi aprovado no Comitê de Ética da universidade.

Santa Maria, 27 de janeiro de 2018.

  
Marta Regina Fontoura  
Acadêmica Pesquisadora

  
Maria Eliza Rosa Gama  
Pesquisadora Orientadora